



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

DAIANE NUNES DE JESUS ALVES

**A CENTRALIDADE DA PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL**

CACHOEIRA-BA

2018

DAIANE NUNES DE JESUS ALVES

A CENTRALIDADE DA PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no semestre 2018.1, enquanto requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Henrique da Costa Rozendo

CACHOEIRA-BA

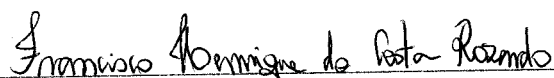
2018

DAIANE NUNES DE JESUS ALVES

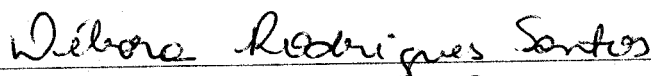
A CENTRALIDADE DA PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Cachoeira – BA, aprovada em 27/08/2018. .

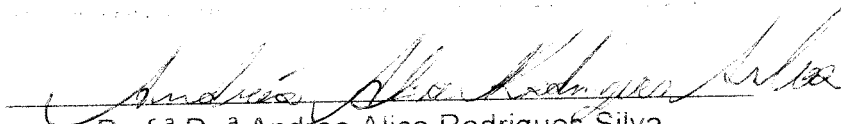
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco Henrique da Costa Rozendo
(Orientador – UFRB)



Prof.^a Ms. Débora Rodrigues Santos
(Membro Interno – UFRB)



Prof.^a Dr.^a Andrea Alice Rodrigues Silva
(Membro Interno – UFRB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus que permitiu todas as vitórias e bênçãos conquistadas durante todo esse caminho, pois sem ele não estaria aqui.

Em segundo lugar quero agradecer a minha família, minha mãe, Girlande, porque sem ela não sei o que seria de mim, com sua paciência e cuidado sempre esteve do meu lado em todos os momentos da minha vida torcendo e vibrando pelas minhas conquistas. Ao meu pai, João, serei eternamente grata pelos ensinamentos e educação que me tornaram a pessoa que sou hoje, e que pôde me apoiar nesse trajeto. As minhas irmãs, Deisi e Daila, por estarem ao meu lado em todas as horas proporcionando forças ao longo desse caminho.

Agradeço ao meu sobrinho, Davi, com seu sorriso, abraço e carinho mim fez acreditar que valia a pena continuar. Ao meu namorado, George, que me acompanhou nessa trajetória, com todo apoio, incentivo, amor e carinho. Espero que continue sendo essa pessoa maravilhosa em minha vida, que tanto admiro.

Agradeço ao meu orientador Prof.º Francisco Henrique, pela paciência, atenção e cuidado. Eu não tenho como explicar com palavras tudo que você fez por mim, não só pelos ensinamentos profissionais e pela ajuda na construção deste trabalho, mas pelo ser humano que levo como exemplo por toda minha vida.

Agradeço as minhas amigas do dominó rrsrs (Lare, Nana e Andressa), por tantos momentos divertidos e de ajuda em que nós vivenciamos juntas. Mas, nesta reta final devo ressaltar a importância de Lare e Nana na construção deste trabalho, com as conversas de apoio e incentivo recíproco, todas a fim de único objetivo, obter o grau de Bacharel em Serviço Social.

Agradeço aos professores e colegas que pude conhecer e me aproximar, com trocas de experiências e de dificuldades, que contribuíram para o meu amadurecimento pessoal e espero levar isso por toda minha vida.

Sou grata pela vida, que me possibilitou o encontro com pessoas maravilhosas com as quais posso compartilhar toda a minha alegria. A todos vocês que torceram por mim, direta e indiretamente, meu muito obrigado.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal analisar a centralidade da pesquisa no processo de formação profissional em Serviço Social. A metodologia adotada para sua elaboração partiu inicialmente de uma pesquisa bibliográfica e documental, com os fundamentos teóricos de autores que discutem essa problemática. Ainda como técnica de pesquisa, catalogamos os TCCs produzidos pelos discentes no curso de Serviço Social da UFRB, sendo identificados 314 (trezentos e quatorze) TCCs, no período de 2012.1 a 2017.2, a partir do título, sinalizando posteriormente em que eixo temático dos Grupos de pesquisa da ABEPSS se vincula. O trabalho está estruturado em três capítulos nas quais se realizam aproximações conceituais, inicialmente, no que se refere ao processo de institucionalização profissão, bem como, uma análise sobre as Diretrizes curriculares da ABEPSS e o lugar da pesquisa nesse processo. Somam-se a isso, apontamentos sobre a formação profissional e pesquisa no âmbito dos programas de pós-graduação em Serviço Social, a importância dos Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS e uma análise do PPC do curso de Serviço Social da UFRB. Os resultados obtidos a partir deste trabalho nos permitem apontar que há uma centralidade em estudos sobre o tema da política social e, ao nosso entendimento, merece atenção por parte do corpo discente e docente da UFRB a realização de pesquisas que versem sobre os fundamentos do Serviço Social, como forma de agudizar o debate e fortalecer este campo de pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa. Formação Profissional. Serviço Social.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the centrality of research in the process of training professional in Social Work. The methodology adopted for its elaboration started from a bibliographical and documentary research, with the theoretical foundations of authors who discuss this problematic. Still as a research technique, we catalog the TCCs produced by the students in the Social Work course of UFRB, and identified 314 (three hundred and fourteen) TCCs, in the period from 2012.1 to 2017.2, from the title, indicating later on which thematic axis of the Groups of ABEPSS research is linked. The work is structured in three chapters in which conceptual approaches are realized, initially, with regard to the professionalization process, as well as an analysis of ABEPSS curriculum guidelines and the place of research in this process. In addition to this, notes on professional training and research in the scope of Social Work postgraduate programs, the importance of ABEPSS Thematic Groups of Research and an analysis of the PPC of the Social Work course of UFRB. The results obtained from this work allow us to point out that there is a centrality in studies on the theme of social policy and, to our understanding, it deserves attention on the part of the student body and teacher of the UFRB to carry out research that deals with the fundamentals of the Service Social, as a way to sharpen the debate and strengthen this field of research.

Keywords: Research. Professional qualification. Social service

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS	Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social
APAS	Associação Profissional dos Assistentes Sociais
CBCISS	Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais
CAHL	Centro de Artes, Humanidades e Letras
CCAAB	Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CETENS	Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e sustentabilidade
CETEC	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CECULT	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
CEDEPSS	Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social
CEAS	Centro de Estudos e Ação Social
CFP	Centro de Formação de Professores
CE	Código de Ética
CBAS	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ENPESS	Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social
ENESSO	Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social
CIPÓS	Grupo de Estudos e Pesquisa - Cidadania e Políticas Sociais
TRAPPOS	Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trajetórias Participativas e Políticas Sociais
GEPM	Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas
GT	Grupo de Trabalho
GTSSEDU	Grupo de trabalho e pesquisa em serviço social na educação
GTP	Grupo Temático de Pesquisa
GTPs	Grupos temáticos de pesquisa
IES	Instituições de Ensino

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MITO	Memória, processos identitários e territorialidades no Recôncavo da Bahia
MEC	Ministério da Educação
NUPEQ	Núcleo de Pesquisas e Estudos Maria Quitéria
LaDEHC	Laboratório de Diversidade, Educação, História e Cultura
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica da cidade de São Paulo
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PPC	Projeto pedagógico do curso
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa
UnB	Universidade Federal de Brasília
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Número de IES por ano de criação no Brasil	50
Tabela 1	Programas de Pós-graduação da área 32 na CAPES	61
Gráfico 2	Expansão dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social entre 1970-2016	62
Tabela 2	Nomenclatura dos programas de pós-graduação em Serviço Social	63
Tabela 3	Relação dos TCCs com os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS	83
Tabela 4	Temas transversais à formação profissional, fundamentos e pesquisa em serviço social nos programas de pós-graduação	104

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL	16
2.1 Bases constitutivas à institucionalização do Serviço Social.....	16
2.2 Renovação do Serviço Social brasileiro: mudanças e rupturas nos anos 1960 e 1970.....	24
2.3 O projeto de formação profissional na década de 1980 e a pesquisa em Serviço Social	33
3 AS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	41
3.1 Análise das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 e o lugar da pesquisa	41
3.2 Formação profissional e pesquisa no âmbito dos programas de pós- graduação em Serviço Social	566
3.3 O papel político-acadêmico dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPSS	666
4 A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NA UFRB	744
4.1 Análise do PPC do Curso de Serviço Social da UFRB e o lugar da pesquisa	744
4.2 A relação dos TCCs e os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS	822
4.3 Tendências encontradas na análise dos TCCS	877
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	977
REFERENCIAS	999
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social, enquanto profissão reconhecida e inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, tem em sua natureza a pesquisa como meio de construção de conhecimento. Para tanto, a pesquisa tornou-se um recurso fundamental, capaz de responder às necessidades da realidade social, apostando na história, como fonte de construção e indagação de respostas acadêmicas e ético profissional.

Ao longo da graduação ouvimos e discutimos, dentre outros assuntos, acerca das contribuições e desafios da pesquisa no processo de formação em Serviço Social. Deste modo, a necessidade de analisá-la com maior profundidade aqui se faz presente, mas para a sua compreensão é necessário caracterizá-lo por conter ao mesmo tempo uma dimensão investigativa e uma dimensão interventiva.

Para Guerra (2009) “a pesquisa científica exige rigor, métodos e técnicas apropriadas e não pode ser identificada como mera sistematização de dados, de modo que há que se desenvolver determinados conhecimento que são procedimentais” (p. 709). Assim, a autora nos afirma que a atitude investigativa e a pesquisa são partes constitutivas do exercício profissional do assistente social, compreendendo o papel da investigação na realidade.

Além disso, cita-se que a dimensão investigativa e interventiva são elementos que apreendem a dialética do modo de ser da profissão, visivelmente expresso nas competências/atribuições profissionais, embora sejam de naturezas distintas. Assim, a dimensão investigativa,

[...] ela é a dimensão do novo – questiona, problematiza, testa as hipóteses, permite revê-las, mexe com os preconceitos, estereótipos, crenças, superstições, supera a mera aparência, por questionar a “positividade do real”. Permite construir novas posturas visando a uma instrumentalidade de novo tipo: mais qualificada, o que equivale a dizer: eficiente e eficaz, competente e compromissada com os princípios da profissão (GUERRA, 2009, p.717).

Desta forma, com um movimento de articulação entre teoria e realidade, as investigações são apresentadas, proporcionando a construção do conhecimento. Na inserção da teoria marxista no campo do Serviço Social, Netto (2009) afirma que:

a inserção do pensamento de Marx contribuiu decisivamente para oxigenar o Serviço Social brasileiro e, desde então e apesar tudo, constituiu-se nele uma nova geração de pesquisadores que se vale competentemente das concepções teórico-metodológicas de Marx (p. 697).

Diante disso, torna-se evidente que para o desenvolvimento profissional é de extrema importância o fomento à pesquisa, uma vez que, nos permitiu um salto de qualidade na formação acadêmica e no exercício profissional. Assim, a pesquisa em Serviço Social é entendida como atribuição profissional que se expressa na formação e no trabalho.

A formação profissional dos assistentes sociais contempla um conjunto de valores e diretrizes, priorizando a competência técnica, compromissos ético-políticos e a crítica teórica. Em sua análise, a relação dialética entre a realidade e a profissão, Netto (1996) afirma que “as profissões não podem ser tomadas apenas como resultado dos processos sociais macroscópicos – devem também ser tratadas como corpus teóricos e práticos que, condensando projetos sociais [...] articulam respostas aos mesmos processos sociais” (p. 89).

A formação profissional é “como processo permanente de construção e reconstrução da prática profissional e que vai se solidificando no seu efetivo exercício e na capacidade crítica deste exercício, configurando-se em um processo contínuo do conhecimento” (PINTO, 1997, p. 1). Diante disso, é visto que no ambiente acadêmico a pesquisa se revela essencial para o Serviço Social, enfrentando desafios na articulação entre a produção de conhecimento e a prática profissional.

Desta forma, a realidade e o exercício profissional devem ser compreendidos segundo Silva e Silva (1984) como:

[...] um processo dialético, portanto aberto, dinâmico e permanente, incorporando as contradições decorrentes da inserção da profissão na sociedade, o que implica a necessidade de acompanhar a dinâmica da realidade e da própria profissão, procurando identificar, de que forma a realidade social inflexiona a prática profissional (p. 73).

Em Bourguignon (2007) a compreensão do processo de produção de conhecimento por meio dos elementos de transformação da realidade social pela

mediação do trabalho, o reconhece como uma das expressões das práxis¹, sendo ela de forma complexa, processual, contraditória e histórica, e o homem a fim de atender suas necessidades vai em busca do desconhecido, revelando a complexidade do real, a partir das diferentes possibilidades de intervenção. Logo, “[...] a pesquisa é constitutiva e constituinte da prática profissional do Serviço Social, sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela inserção histórica na divisão sócio-técnica do trabalho” (BOURGUIGNON, 2005, p. 16).

Para enfatizar a importância do caráter investigativo diante das competências e atribuições profissionais em Serviço Social, citamos Guerra (2009) afirmando que:

Partindo do suposto de que o significado que o trabalho profissional do assistente social adquire no processo de produção e reprodução das relações sociais só pode ser interpretado e compreendido na relação entre as necessidades das classes sociais que polarizam sua intervenção, os distintos sujeitos sociais e os interesses antagônicos que o demandam, os espaços ocupacionais, as competências e atribuições profissionais, cabe situar a importância da produção de conhecimento para o Serviço Social (p. 603).

Para materialização da prática profissional, o desafio se faz presente em todo processo de formação, principalmente para os profissionais que adotam uma postura crítica e propositiva, que segundo Iamamoto (2000), “exige uma indissociável articulação entre profissão, conhecimento e realidade, o que atribui um especial destaque às atividades investigativas como dimensão constitutiva da ação profissional” (p. 262).

Desta forma, a produção de conhecimento em Serviço Social é crescente, e vem se inovando em abordagens e perspectivas em diferentes temáticas, tanto na área da formação profissional quanto na prática profissional.

Há que se considerar que a pesquisa em Serviço Social tem colaborado com avanços significativos em diferentes campos da atuação profissional. Assim, a necessidade de problematização deste objeto de estudo surgiu logo após a aplicação da primeira avaliação da disciplina “Metodologia da Pesquisa em Serviço

¹ Segundo Iamamoto (2005), a compreensão da práxis, retoma a teoria social de Marx, como categoria central desta vertente crítica, tendo no trabalho seu elemento de mediação e objetivação das finalidades que o homem coloca à sua existência histórica. “A práxis é constitutiva do ser social e o ser social configura a práxis através do trabalho. O trabalho é práxis fundamental, expressão da condição do ser social que se objetiva, se materializa através do resultado do seu trabalho, que pode ser material ou espiritual. [...]. Assim, o conhecimento é um das expressões da práxis humana, é uma das objetivações possíveis do trabalho humano frente aos desafios colocados pela relação entre o homem, a natureza e sociedade” (p. 53).

Social” ofertada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no curso de Serviço Social.

Apresentando aspectos centrais na análise proposta pelo Prof. Dr. Francisco Henrique da Costa Rozendo, foi recomendado aprofundar mais essas questões para produzir um trabalho acadêmico, despertando o anseio em discutir a pesquisa em Serviço Social, principalmente por estar inserida no campo da formação e do exercício profissional.

Nesta oportunidade, a sistematização dos principais apontamentos a serem trabalhados, tem a finalidade de contribuir com o debate acerca da centralidade da pesquisa, enquanto componente curricular, campo de conhecimento e dimensão da prática, no processo de formação em Serviço Social.

Nos objetivos específicos, buscamos: discutir os aspectos históricos e teóricos da pesquisa em Serviço Social; analisar o papel da pesquisa no processo de formação e sua dimensão na prática profissional; e por fim, analisar os TCCs produzidos por discentes no seu processo de formação em Serviço Social na UFRB.

Portanto, para os procedimentos metodológicos, o presente estudo se realizará a partir de uma abordagem qualitativa, conforme apresenta Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21-22).

Com isso, é evidente que a finalidade dessa abordagem se dará a partir da análise do objeto em questão em sua completude. Além disso, terá um caráter explanatório, que segundo Gil (2008):

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (p. 28).

Buscando, assim, discutir a centralidade da pesquisa no processo de formação profissional em Serviço Social, por ter na pesquisa um meio de construção

de conhecimento, capaz de responder às necessidades da realidade social. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, com fundamentos teóricos de autores que discutem essa problemática, mas também foram realizados estudos documentais, conforme Gil (2002):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (p. 45).

Deste modo, serão pontuadas aqui sobre a lente dos autores que discutem o objeto em questão, como Bourguignon (2005, 2007), Guerra (2009), Iamamoto (2000), Netto (1996, 1997, 2000), Pinto (1997) e entre outros. Logo, a finalidade é compreender o objeto de estudo em um contexto mais amplo, que para apreciação do material, será adotado a análise de conteúdo, conforme afirma Bardin (1977), o termo de análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 42).

Com isso, buscou-se descrever e sistematizar o objeto em questão, com o intuito de subsidiar o entendimento a partir da Intenção central proposta pelas Diretrizes Curriculares da ABESS/CEDEPSS (1997), do relatório final da pesquisa avaliativa de implementação das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social (ABEPSS, 2008a), da análise da CAPES sobre os programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil (2017).

Além disso, para qualificar o presente estudo, foi construída uma tabela com temas transversais à formação profissional, fundamentos e pesquisa em serviço social nos programas de pós-graduação, com dados encontrados na Plataforma Sucupira do ano de 2017 e no Caderno de indicadores do Sistema Nacional de Pós-Graduação do ano de 2012.

Por fim, analisamos a produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Serviço Social, no período de 2012.1 a 2017.2, diante de um universo de 314 (trezentos e quatorze). Na investigação, buscamos analisar, a partir do título, em que eixo temático dos Grupos de pesquisa da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) encontram-se os TCCs produzidos pelos discentes.

Portanto, para o estudo da produção acadêmica de discentes de Serviço Social faz-se necessário uma discussão sobre a trajetória do Serviço Social no Brasil, bem como, uma análise sobre as Diretrizes curriculares da ABEPSS e o lugar da pesquisa nesse processo.

Somam-se a isso, apontamentos sobre a formação profissional e pesquisa no âmbito dos programas de pós-graduação em Serviço Social, a importância dos Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS e uma análise do Projeto pedagógico do curso de Serviço Social, tendo como foco a produção histórica do curso.

Acredita-se, assim, que os resultados desta pesquisa possam contribuir para um maior conhecimento sobre a centralidade da pesquisa no Serviço Social, bem como demonstrar aspectos importantes na materialização das pesquisas produzidas pelo curso de Serviço Social da UFRB.

2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

O debate acerca da centralidade da pesquisa no processo de formação profissional em Serviço Social requer uma análise de cunho minucioso sobre os elementos que forjam esse projeto profissional.

Sendo assim, a primeira seção aponta como se constituem e desenvolvem, no Serviço Social brasileiro, as tendências de análise e as interpretações acerca de sua própria intervenção e sobre a realidade na qual se movem. Cabe ainda destacar, os marcos históricos que contribuíram substancialmente para uma reformulação da profissão, bem como a influência do Serviço Social europeu e norte-americano no que tange à prática profissional.

Em seguida, será abordado o movimento de reconceituação latino-americano e brasileiro, a partir das vertentes de análise, debatendo o processo de renovação da profissão, assim como as correntes do pensamento que influenciam no processo de formação profissional, na qual a fundamentação teórico-metodológica do Serviço Social tenderá acompanhar a trajetória sócio-histórica da profissão.

E por fim, a perspectiva da intenção de ruptura, direcionada ao processo de formação dos assistentes sociais, a busca de novas bases de legitimação para ação profissional, e o início da efetiva aproximação e comprometimento da profissão com a tradição marxista.

2.1 Bases constitutivas à institucionalização do Serviço Social

O surgimento do Serviço Social no Brasil é um assunto bastante presente quando se trata de explanar e estabelecer questionamentos no que tange às relações sociais construídas e reconstruídas ao longo das décadas, e suas modificações na conjuntura histórica da profissão, bem como, o movimento histórico da sociedade.

Soma-se a isso, a necessidade de compreender inicialmente, o processo de gênese do Serviço Social no Brasil e sua influência europeia, seguindo para apreensão da influência do pensamento norte-americano na ação profissional, que se tornaram imprescindíveis por delinear a trajetória no processo de formação profissional em Serviço Social.

A centralidade no debate deste tema – Pesquisa no processo de formação em Serviço Social – tem sua ênfase na questão da teorização do Serviço Social, que através de um conjunto de práticas e articulação de saberes possibilita a compreensão e discussões de extrema relevância para o estudo.

Assim, há uma necessidade de aprofundarmos o entendimento sobre a análise do Serviço Social e sua relação com a dinâmica da sociedade, reconhecendo como profissão a partir das condições e relações sociais historicamente determinadas na sociedade.

Para Montaño (2007), o Serviço Social é uma profissão que tem dedicado espaço intelectual na tentativa de responder as causas de sua origem como profissão e sua legitimação, mas também as funções que cumpre na sociedade e no Estado. Ao tratar a gênese do Serviço Social, o autor pontua a existência de duas teses, claramente postas: a perspectiva endogenista e a perspectiva histórico-crítica.

A primeira tese, segundo o autor, sustenta a origem do Serviço Social “na evolução, organização e profissionalização das formas “anteriores” de ajuda, da caridade e da filantropia, vinculada agora à intervenção na “questão social”” (MONTAÑO, 2007, p. 19-20). Essa tese é sustentada pela maioria dos teóricos que consideram o tema da história, gênese ou natureza do Serviço Social, aparecendo como a única, oficial ou natural a análise sobre a gênese da profissão na maioria das instituições de ensino e dos profissionais. A segunda tese entende o surgimento da profissão, segundo Montaño (2007),

[...] como um produto da síntese dos projetos políticos-econômicos que operam no desenvolvimento histórico, onde se reproduz material e ideologicamente a fração de classe hegemônica, quando, no contexto do capitalismo na sua idade monopolista, o Estado toma para si as respostas à “questão social” (p. 30).

Esta tese vê a profissão vinculada a uma ordem socioeconômica determinada no contexto do capitalismo monopolista, emoldurado pelas lutas de classes em torno de projetos de sociedade antagônicos, apresentado como marco explícito do surgimento do Serviço Social. Na busca de desvendar o significado social do Serviço Social, Silva e Silva (2007),

[...] situa essa profissão, como participante da reprodução de classes sociais, diretamente permeada pelo relacionamento contraditório e antagônico entre elas. Isso confere a profissão, além da dimensão vivida e representada pela consciência de seus agentes profissionais, expressa pelo discurso teórico-metodológico sobre a prática profissional, uma dimensão que atribui a profissão à atuação profissional determinação histórica (p. 23)

O processo de produção e reprodução da realidade social em suas múltiplas mediações se defronta cotidianamente com o Serviço Social. Nesse processo, a profissão busca explicar e intervir sobre a realidade, a partir das principais tendências históricas e teórico-metodológicas que definem a sua direção social (YAZBEK, 2009). Diante disso, se faz necessário apreender as principais matrizes do pensamento social e suas expressões no campo do conhecimento profissional que se faz presente na sua própria intervenção.

Em seu processo de institucionalização no Brasil, Yazbek (2009) aponta o Serviço Social orientando-se num posicionamento de cunho humanista conservador que vai fundamentar a formulação dos seus primeiros objetivos políticos e sociais, buscando a recuperação da hegemonia do pensamento social² da Igreja face a “questão social”. Assim, “a partir das grandes mobilizações da classe operária nas duas primeiras décadas do século, o debate sobre a “questão social” atravessa toda a sociedade e obriga o Estado, as frações dominantes e a Igreja a se posicionarem diante dela” (IAMAMOTO, 2004, p. 18).

Com isso, a Doutrina Social da Igreja apontava que,

[...] as encíclicas “Rerum Novarum” do Papa Leão XII de 1891, que vai iniciar o magistério social da Igreja no contexto de busca de restauração de seu papel social sociedade moderna e a “Quadragesimo Anno” de Pio XI de 1931, comemorando 40 anos da “Rerum Novarum” vai tratar da questão social, apelando para a renovação moral da sociedade e a adesão à Ação Social da Igreja (YAZBEK, 2009, p.146).

O que se entende aqui, através de ideias e conteúdos doutrinários católicos é que a profissão possui um caráter fundado na “questão social” como problema moral e religioso priorizando a formação da família e do indivíduo, a fim de atender as

² O pensamento social que permeia o processo de institucionalização do Serviço Social é o neotomismo, marcando a formação dos primeiros assistentes sociais no Brasil, com base na filosofia de Santo Tomás de Aquino.

necessidades materiais, morais e sociais. Para melhor elucidar esse movimento histórico que permeia a gênese da profissão, Silva e Silva (2007) pontua que,

Apresenta-se como estratégia de qualificação do laicato da Igreja católica que, no contexto do desenvolvimento urbano, vinha ampliando sua ação caritativa aos mais necessitados, para o desenvolvimento de uma prática ideológica junto aos trabalhadores urbanos e suas famílias (p. 25).

Assim, percebemos o quanto a gênese do Serviço Social brasileiro está imbricada na ação da Igreja Católica e na sua estratégia de adequação aos movimentos históricos da sociedade. Em Iamamoto (2004), a Igreja deixa de se opor ao capitalismo, que combate veementemente o socialismo substituindo o liberalismo pelo comunitarismo cristão, que inserindo esses princípios,

[...] o Serviço Social surge da iniciativa de grupos e frações de classes dominantes, que se expressam através da Igreja, como um dos desdobramentos do movimento do apostolado leigo. Aparece como uma das frentes mobilizadas para a formulação doutrinária e para um aprofundamento sobre os “problemas sociais” de militantes, especialmente femininas, do movimento católico, a partir de um contato direto como o ambiente operário (ibid, 2004, p. 19).

Assim, a autora relata que a profissão surgiu como uma atividade com bases mais doutrinárias que científicas, no bojo do movimento de cunho reformista-conservador. Aqui, cabe assinalar que ela apresenta no pensamento conservador, as ambiguidades que sustenta o conservadorismo e o racionalismo, como duas maneiras de viver e ver a sociedade, portanto, o conservadorismo,

[...] não é assim apenas a continuidade e persistência no tempo de um conjunto de idéias constitutivas da herança intelectual europeia do século XIX, mas idéias que, reinterpretadas, transmutam-se em uma ótica de explicação e em projetos de ação favoráveis à manutenção da ordem capitalista. Isso aproxima os pensamentos conservador e racional, apesar de suas diferenças, como portadores de um mesmo projeto de classe para a sociedade (IAMAMOTO, 2004, p. 23).

Ainda aqui, é imprescindível, segundo Aguiar (1995), relatar o surgimento das primeiras escolas de Serviço Social: a Escola de Serviço Social de São Paulo em que foi criado o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), formado por moças que

se preocupavam com a questão social e que participaram do Curso de Formação Social organizado pela cónegas de Santo Agostinho em 1º de abril de 15 de maio de 1932, com o intuito de melhor ação social em conformidade com a Doutrina Social da Igreja.

O autor ainda nos reporta o surgimento da primeira escola de Serviço Social no Brasil, em 1936, na Pontifícia Universidade Católica da cidade de São Paulo (PUC-SP), tendo como um dos motivos para sua fundação à necessidade sentida de uma melhor preparação para a ação social dos quadros militantes da Ação Católica. Também cita a criação da escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1937 enfatizando a necessidade de formação social e outras atividades na Doutrina Social da Igreja. Assim, a maioria das escolas até 1950 terão a influência direta da Igreja Católica, tais como: Natal, Belo Horizonte, Porto Alegre, Escola Masculina do Rio de Janeiro e de São Paulo. Em face do exposto, a Igreja católica atrelada as Escolas de Serviço Social adotam uma ação social organizada e coerente ao enfrentamento dos problemas emergentes.

Silva e Silva (2007) apresenta a prática profissional do Serviço Social fundada na base confessional, e sua legitimação perante a sociedade atrelada ao surgimento de grandes instituições que permitiu a profissão romper com suas origens, transformando-se numa atividade institucionalizada no enfrentamento da questão social, executando as políticas sociais do Estado e dos setores empresariais.

Além disso, a autora faz referência a essa interpretação como um equívoco para a institucionalização e consolidação da profissão no Brasil, tendo nas três últimas décadas – especificamente nos anos de 1930 a 1950 – contradições sobre a profissão, que vem ganhando expressões na busca de novas bases de legitimação para o Serviço Social.

A formação dos profissionais em Serviço Social em meados dos anos 1940 foi objeto de análise e debates nos congressos Pan Americano: o do Chile em 1945 traçando normas gerais para o ensino em Serviço Social e no Brasil em 1949 apontando as dificuldades e soluções encontradas no processo de formação, e para melhor elucidar esse contexto Aguiar (1995) relata que:

Nesses dois congressos é marcante a posição católica através da presença e desempenho das escolas que seguem essa orientação, porém começa a estar presente também a influência norte-

americana, através da valorização das técnicas e de certos pressupostos funcionalistas (p. 35).

Para reforçar, lamamoto (2004) menciona que o Serviço Social passa do pensamento conservador europeu, franco-belga, nos seus primórdios, para a sociologia conservadora norte-americana, a partir da década de 1940. Buscando elucidar esse momento histórico, Yazbek (2009) assinala que o ideal católico em meados dos anos 1940 ao entrar em contato com Serviço Social norte-americano permeado pelo caráter conservador da teoria social positivista começa a ser tecnificado. Nesse contexto, a legitimação profissional põe o Serviço Social brasileiro emergente frente à matriz positivista, que vai buscar um suporte teórico-metodológico para a qualificação técnica na sua prática e na sua modernização.

Vale ressaltar, conforme lamamoto (2004) a criação de grandes instituições socioassistenciais estatais, paraestatais e autárquicas, que surgem especialmente na década de 1940, assinalando nesse período o Conselho Nacional de Serviço Social (1938), a Legião Brasileira de Assistência (1942), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e o Serviço Social da Indústria (1946), “a criação dessas instituições tem como pano de fundo um período marcado pelo aprofundamento do modelo corporativista de Estado e por uma política econômica favorecedora da industrialização” (ibid, 2004, p. 30-31).

Segundo a autora, as grandes instituições assistenciais e previdenciárias surgem como parte dos reformadores do Estado em resposta às pressões das novas forças sindicais. Essas instituições representam uma enorme ampliação do mercado de trabalho para o Serviço Social, tornando a profissão uma atividade institucionalizada e legitimada pelo Estado e pelo conjunto dominante.

Em suma, o Serviço Social deixa de ser um instrumento de distribuição de caridade privada das classes dominantes, para se transformar, prioritariamente, em uma das engrenagens de execução da política social do Estado e de setores empresariais (ibid, 2004, p. 31).

Aqui, ainda é importante assinalar a atuação da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) na formação e organização do Serviço Social brasileiro em 1946. Conforme Aguiar (1995), a atuação da ABESS será fundamental para a compreensão do processo de formação profissional nos diferentes momentos

sócio-históricos que irão permear o Serviço Social. A ABESS, “esteve presente nos diferentes momentos do Serviço Social: em sua fase inicial católica, nas discussões em torno do desenvolvimento e na intervenção do Serviço Social, na reconceituação e outros” (ibid, 1995, p. 37).

Com base nos ideais católicos, e segundo Aguiar (1995), a ABESS foi criada no ano de 1946 por assistentes sociais ligados a igreja católica, tendo como objetivos iniciais garantir um padrão de ensino e a troca de experiências. Sob a ótica católica, que entendemos sua contribuição no processo de formação assistentes sociais até a década de 1960, por meio de convenções em função da formação cristã, sendo objeto de análise, estudos e pesquisas em algumas convenções da ABESS.

Somando-se a isso, o autor ainda relata a IV Convenção da ABESS em São Paulo, no ano de 1954, tendo como tema “A formação cristão para o Serviço Social e a metodologia do ensino em Serviço Social de grupo e organização de comunidade”, enfatizando a importância do campo do saber na formação. E em 1959, a IX Convenção com o tema “Renovação do currículo das Escolas de Serviço Social e estudos dos programas de algumas cadeiras mais importantes no ensino do Serviço Social”.

Com o Serviço Social fundamentado na Doutrina Social da Igreja Católica, Yazbek (2009) menciona como referências orientadores do pensamento e da ação emergente do Serviço Social, os ideários franco-belga de ação social e no pensamento de São Tomás de Aquino – o tomismo e o neotomismo. A fim de compreender esse movimento, Aguiar (1995) afirma que o Serviço Social,

[...] do ponto de vista filosófico, terá como base o neotomismo. Os princípios de dignidade da pessoa humana, no bem-comum, entre outros hauridos em Santo Tomás, iluminaram a teoria e prática do assistente social, desde 1936 até 1960, de maneira preponderante (p. 39).

No tomismo, o autor afirma que durante o século XVIII se manteve esquecido, mas começa a ser retomada com ênfase no final do século XIX, tendo em vista a ligação entre ela e o surgimento do Serviço Social no Brasil. Cabe aqui destacar que,

[...] na década de 40, um fato novo vai marcar a vida do Serviço Social brasileiro: o Serviço Social norte-americano, cuja presença será marcante nas décadas seguintes. Nesse período, a presença europeia ainda é muito significativa, mas gradativamente, o eixo de influência mudará. A presença norte-americana se fara através de técnicas para o agir profissional, técnicas essas que terão como pressuposto teórico o funcionalismo. Na segunda metade da década de 40 e no início da de 50, constatamos a presença filosofia tomista aliada às técnicas norte-americanas. Nesse período não haverá ruptura radical da ideologia católica, pelo contrário haverá uma convivência das duas posições: o Serviço Social permaneceu na base dos princípios católicos e neotomistas, inclusive via Estados Unidos e ao mesmo tempo incorporar as técnicas norte-americanas (AGUIAR, 1995, p. 57-58).

Para a análise do neotomismo e da presença católica neste período, com base no mesmo autor, afirma-se a necessidade de relatar uma pesquisa feita sobre “ensino, método e prática em caso, grupo e comunidade” (1995, p. 61). E tendo como base os conceitos de Nadir Kfour³, inicialmente, nos estudos de casos, a nomenclatura utilizada de “caso” estava ligada ao anonimato, reduzindo as pessoas “a coisa”, isso, contrariava os objetivos e intenções do Serviço Social de caso, mas para compreender esse estudo,

O conjunto de escolas reconhece que o serviço social de casos, dentro de uma concepção cristã, tem por princípio primeiro o respeito à personalidade do cliente, enquanto este é uma pessoa dotado de um destino sobrenatural [...]”. Com referência ao respeito à personalidade que constitui o “embasamento do método de casos” e dos principais que dele decorrem, existem escolas que “destacam os formulados pelo Padre SWITHUM BOWERS, O.M.I., em seu estudo “A natureza e os princípios do Serviço Social de casos” e saber: individualização, autodeterminação, não julgamento, aceitação, relacionamento (AGUIAR, 1995, p. 62).

Seguindo para análise dos estudos no Serviço Social de Grupos, Aguiar (1995) citando A. Izquierdo⁴, em seu trabalho sobre o assunto, constatou dois grupos de respostas: um direcionado a princípios gerais da caridade e justiça, informando todo trabalho social católico, e o segundo direcionado ao trabalho de

³ Nadir Kfour³, assistente social e professora, foi à primeira mulher no mundo reitora de uma universidade católica, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), eleita pelos alunos, funcionários e professores, por duas gestões. Para o estudo de casos, Aguiar (1995) se apropriou da obra – KFOURI, Nadir. “O ensino e prática do Serviço Social de casos em face do Espírito Santo”.

⁴ Para o estudo de grupos, Aguiar (1995) se apropriou da obra – IZQUIERDO, A. “Serviço Social de grupo” articulando a referida técnica com princípios cristãos.

Revd. Pe. Cook direcionado aos princípios cristãos desta técnica concordantes com a filosofia de Sto. Tomás de Aquino.

Por fim, o sentido cristão no Serviço Social de comunidade, citando Helena I. Junqueira⁵, que aponta os conceitos do Serviço Social de comunidade a partir da doutrina da pessoa humana, da comunidade e do bem- comum. “A comunidade é vista como meio para o desabrochar, para o desenvolvimento da pessoa humana, afim de que ela possa atingir seu fim sobrenatural. [...]. E a Igreja é vista como modelo de comunidade” (AGUIAR, 1995, p. 64)

Para concluir, fica evidente que o Serviço Social no Brasil se erigiu sob a inspiração e controle da doutrina Social da Igreja Católica, mas também se torna claro que com o desenvolvimento do capitalismo, ocorrem, também, mudanças no trato com a questão social e na forma como se pensa e age a profissão. Assim, faz com que o trabalho profissional do Assistente Social acompanhe esse processo.

Em seguida, acompanhando esse movimento sócio-histórico que permeia a profissão, será abordado o processo de renovação da profissão, que de forma significativa mudará a base teórico-conceitual do Serviço Social.

2.2 Renovação do Serviço Social brasileiro: mudanças e rupturas nos anos 1960 e 1970

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social fundamenta-se em tendências voltadas ao exercício e aos posicionamentos teóricos da profissão. Dentro da história, vale mencionar, a participação e contribuição dos assistentes sociais no que tange a formação e o exercício profissional, modificando e desenvolvendo o debate e a produção intelectual da profissão.

Em meio ao movimento de reconceituação, a perspectiva de ruptura do Serviço Social teve como alicerce romper com o tradicionalismo e construir novas bases para a profissão, na qual a fundamentação teórico-metodológica do Serviço Social tenderá acompanhar a trajetória histórica da profissão.

Nesse contexto, torna-se imprescindível dissertar sobre o contexto histórico pela qual se constroem essas relações. Segundo Iamamoto (2004), o Movimento de

⁵ Helena Iraci Junqueira, uma das pioneiras da profissão de Serviço Social, colaborando na implantação da estratégia católica. Para o estudo de comunidade, Aguiar (1995) se apropriou da obra – JUNQUEIRA, H. I. “Serviço Social de Comunidade”.

Reconceituação da profissão latino-americana, questiona a perspectiva meramente modernizadora da categoria,

Se a modernização levada a efeito pela instituição se mantém dentro dos marcos do pensamento conservador, representando não mais que sua atualização, torna-se necessário qualificar o que se entende por ruptura com aquela herança, evitando um perspectiva maniqueísta e ou pluralista na análise da profissão (p. 36-37).

Essa ruptura, segundo a autora, se expressa numa luta para alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional, a partir das contradições sociais existentes no exercício da categoria. Para Netto (2005), esse movimento que se inicia em 1965 e exaure por volta de 1975, é sem dúvida, parte integrante do processo internacional de erosão do Serviço Social “tradicional”,

É este movimento, localizável praticamente em todos os países ao sul do Rio Grande, que permite uma espécie de *grande união* profissional que abre a via a uma renovação do Serviço Social. Ela é o ponto de partida para o processo que se esboça em 1965 e que, genericamente, tem como objetivo expresse adequar a profissão às demandas de mudanças sociais registradas ou desejadas no marco continental [...] (ibid, 2005, p. 146-147)

Segundo o autor, o processo de renovação envolve a profissão como um todo, implicando na construção de um pluralismo profissional enraizado nos diferentes procedimentos que fundamentam a sua legitimação prática e a validação teórica, assim como as matrizes teóricas as quais se vinculam.

Para Yazbek (2009), há mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais, nos anos 1960, e impõe à América Latina um estilo de desenvolvimento excludente e subordinado, diante da expansão do capitalismo mundial. E assim, o Serviço Social assume suas inquietações e insatisfações, direcionando seus questionamentos à profissão tradicional por meio “de um amplo movimento, de um processo de revisão global, em diferentes níveis: teórico, metodológico, operativo e político” (ibid, 2009, p. 149).

A ditadura militar nos anos de 1964 -1985, sem dúvida, deixou sua marca na profissão diante do regime autocrático burguês. Assim, a perspectiva de intenção de ruptura em sua trajetória histórica é demarcada pela contraposição existente à autocracia burguesa, conforme Netto (2005) menciona:

Nas suas expressões diferenciadas, ela confronta-se com a autocracia burguesa: colidia com a ordem autocrática no plano teórico-cultural (os referenciais de que se socorria negavam as legitimações da autocracia), no plano profissional (os objetivos que se propunham chocavam-se com o perfil do assistente social requisitado pela “modernização conservadora”) e no plano político (suas concepções de participação social e cidadania, bem como suas projeções societárias, batiam contra a institucionalidade da ditadura) (p. 248).

Portanto, esse início representa um processo de reformulação que se prolongará, pelo menos, três décadas, proporcionando um redimensionamento e amadurecimento para o Serviço Social.

Com a reinserção da classe trabalhadora no cenário político brasileiro, e com a crise da autocracia burguesa, permitiu que a perspectiva de intenção de ruptura ultrapassasse a fronteira em pequenos circuitos acadêmicos. Para melhor elucidar, Netto (2005) aponta a importância da inscrição da formação do assistente social no âmbito universitário, intervindo de forma decisiva no processo de renovação da profissão no Brasil, permitindo, se as condições fossem favoráveis, na associação de pesquisa e extensão, o atendimento de necessidades de elaboração e experimentação, e estas eram definitivamente indispensáveis ao projeto de ruptura.

No espaço universitário tornou-se possível a interação intelectual entre assistentes sociais que podiam se dedicar à pesquisa sem as demandas imediatas da prática profissional submetida às exigências e controles institucional-organizacionais e especialistas e investidores de outras áreas [...] (ibid. p. 251).

Desse modo, a instituição acadêmica passou a ocupar um papel central no processo de renovação da profissão, a partir da necessidade de novos suportes teórico-metodológicos que rompessem substantivamente com o tradicionalismo.

É importante apontar que, é no bojo desse movimento, de questionamentos à profissão, que “o pensamento de autores latino-americanos ainda orienta ao lado da iniciante produção brasileira (particularmente divulgada pelo CBCISS), a formação e o exercício profissional no país” (YAZBEK, 2009, p. 150).

Aqui cabe destacar, o II Congresso Brasileiro de Serviço Social, organizado pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS), realizado em 1961,

A década de 60 foi considerada a “Década do Desenvolvimento”, decisão essa tomada em 1961 na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. O Desenvolvimento, a partir desse período, é entendido não só como crescimento, mas crescimento e mudança. [...] Explicitaremos essa posição a partir dos Anais do II Congresso Brasileiro de Serviço Social, organizado pelo CBCISS, realizado em 1961, na cidade de Rio de Janeiro. O Congresso teve como tema central “O Desenvolvimento Nacional para o Bem-Estar Social”. Podemos perceber pelo temário do Congresso os pontos de maior preocupação dos assistentes sociais, entre eles salientamos: A previdência social para o desenvolvimento (AGUIAR, 1995, p. 98).

Em vista disso, se torna explícita a vinculação do Serviço Social com o processo de desenvolvimento nacional. E com isso, traz a importância da formação profissional, como aponta Aguiar (1995) “os participantes do Congresso insistiram muito na importância da formação do assistente social e de sua tarefa, tendo em vista um processo de desenvolvimento por que passa o país” (p. 99).

Ainda segundo o mesmo autor, em 1962 foi realizado em Petrópolis/RJ, a XI Conferência Internacional de Serviço Social, sobre o tema “Desenvolvimento de Comunidades Urbanas e Rurais”, apontando que o desenvolvimento econômico só tem sentido com o desenvolvimento social. Além disso, no setor acadêmico, a Escola de Serviço Social da PUC do Rio de Janeiro passou a utilizar a expressão “Desenvolvimento e Organização de Comunidades”. Entre 1963-64, ocorreram encontros nas escolas de Serviço Social do Nordeste, visando um maior comprometimento com as lutas da sociedade e a necessidade de reformulação do Serviço Social.

No ano de 1965, foi realizado o Seminário Regional em Porto Alegre sobre “Serviço Social face às mudanças sociais na América Latina”, destacando a importância da profissão no desenvolvimento e a necessidade de um Serviço Social latino-americano. Portanto, todos esses períodos relatados apontam a necessidade de reformulação no Serviço Social, que:

[...] nesse período e a partir de 1968, o Serviço Social assume um caráter assistencialista, apesar de todo “rigor técnico e científico”. Através da inserção na política social do Governo assumem um compromisso com a classe dominante. O projeto de desenvolvimento é de dependência (AGUIAR, 1995, p. 109).

Cabe mencionar que, nessa época, o movimento de reconceituação pode ser considerado um marco decisivo no processo de revisão crítica do Serviço Social,

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social, iniciado na década de 1960, representou uma tomada de consciência crítica e política dos assistentes sociais em toda a América Latina, não obstante, no Brasil as condições políticas em que ele ocorreu trouxe elementos muito diversos dos traçados em outros países. As restrições da Ditadura Militar, principalmente depois do Ato Institucional nº 5 (Barros, 1997, p. 42), trouxeram elementos importantes nos rumos tomados pelo Serviço Social em seu processo de renovação (PIANA, 2009, p. 95-96).

Contudo, é notável que o Serviço Social passará por um processo de renovação amplo que mudará de forma significativa sua base teórico-conceitual, e para reforçar:

É importante assinalar que é no âmbito do movimento de reconceituação e em seus desdobramentos, que se definem de forma clara e se confrontam, diversas tendências voltadas a fundamentação do exercício e dos posicionamentos teóricos do Serviço Social. Tendências que resultam de conjunturas sociais particulares dos países do continente que levam, por exemplo, no Brasil, o movimento dos seus primeiros momentos, [...] a priorizar um projeto tecnocrático/modernizador, do qual Araxá e Teresópolis são as melhores expressões (YAZBEK, 2009, p. 149).

Isso explica a preocupação dos profissionais em repensar a estrutura da profissão, conforme relata Netto (2005), o processo de renovação do Serviço Social se constituiu em três direções principais: a perspectiva modernizadora; a perspectiva de reatualização do conservadorismo; e por fim, a perspectiva de intenção de ruptura.

A primeira se direciona a uma perspectiva modernizadora para as concepções profissionais “um esforço no sentido de adequar ao Serviço Social, enquanto instrumento de intervenção inserido no arsenal de técnicas sociais” (ibid, 2005, p. 154). Conseqüentemente, essas técnicas devem atender as exigências postas pelo processo sociopolítico no período pós-64, caracterizando numa linha de desenvolvimento profissional, representada em grandes monumentos (os textos do seminário de Araxá e Teresópolis) na reflexão profissional.

Vale aqui, fazer referência aos Documentos Araxá e de Teresópolis, que conforme Netto (2005) apresenta o primeiro sendo um texto orgânico, expressando

sinteticamente o que emergiu de consensual entre seus formuladores, enquanto o segundo possui características diversas. E a fim de contextualizar o documento de Araxá:

Em 1967, temos a realização do Seminário de Teorização do Serviço Social em Araxá. E ao mesmo tempo a presença do desenvolvimento e o início de uma nova fase: da reconceituação que se fez necessária, para que pudesse adequar o Serviço Social ao contexto econômico, político e social da sociedade nacional (AGUIAR, 1995, p. 109).

O 1º seminário de Teorização do Serviço Social, no Brasil, foi promovido pelo CBCISS, realizado em Araxá, Minas Gerais. Esse seminário se insere num momento de questionamento por parte do Serviço Social, com 38 profissionais na busca de uma metodologia adequada de inserção ao desenvolvimento, conforme trata Aguiar (1995).

No documento de Teresópolis, realizado em janeiro de 1970, foi um estudo realizado por 33 profissionais que participaram do encontro, segundo Netto:

No documento de Teresópolis, o dado relevante é que a perspectiva modernizadora se afirma não apenas como concepção profissional geral, mas sobre tudo como pauta interventiva. Há mais que continuidade como os dois documentos: no de Teresópolis, “o moderno” se revela como a consequente instrumentação da programática (desenvolvimentista) que o texto de 1967 avançava (2005, p. 178).

A segunda se direciona numa perspectiva de reatualização do conservadorismo. Nessa vertente aponta os componentes da herança histórica e conservadora da profissão, se repondo sobre uma base teórico-metodológica nova, repudiando os padrões vinculados a tradição positivista e às referências do pensamento crítico-dialético, de raiz marxiana. No entanto, aqui podemos destacar, ainda segundo Netto (2005),

[...] o dado mais saliente do que propõe de inovador nos textos representativos da tendência renovadora de que agora tratamos é, sem dúvida, a reivindicação de um suporte metodológico até então inusual no desenvolvimento do Serviço Social em nosso país: o *recurso a fenomenologia* aparece neles como insumos para a reelaboração teórica e prática da profissão. Mais precisamente, a demanda do aporte do pensamento fenomenológico surge como a

faceta mais proeminente das colocações significativas dos autores que se inscrevem na perspectiva de reatualização do conservadorismo (p. 208).

Segundo o mesmo autor, a reivindicação do suporte teórico-metodológico da fenomenologia⁶, que antes era verdadeiramente desconhecido no processo de elaboração da profissão no Brasil, revelou a recepção tardia da postura fenomenológica na cultura do país. No entanto, afirma-se que este recurso está inserido na trajetória histórica do Serviço Social, contribuindo efetivamente no processo de renovação da profissão.

Para melhor explicar o recurso a fenomenologia, Barroco (2008) cita que:

A fenomenologia se apresenta como um método de ajuda psicossocial fundado na valorização do diálogo e do relacionamento; com isso, reatualiza a forma mais tradicional de atuação profissional: a perspectiva psicologizante da origem da profissão (p.138).

Dentro deste contexto, não podemos deixar de citar, os colóquios realizados em Rio de Janeiro, organizados pelo CBCISS, o seminário de Sumaré, em 1978 e no Alto de Boa Vista, no ano de 1984, conforme aponta Netto (2005),

O primeiro diz respeito ao que se pode aludir como expectativa das vanguardas profissionais emergentes na década de setenta em face de iniciativas, que vinham no seguimento de Araxá e Teresópolis. [...] O segundo se refere-se às dimensões e direções propriamente ideopolíticas a que se viam remetidos quer aquela entidade, quer suas iniciativas anteriores (p. 195).

Contudo, o autor nos reporta que a documentação de Sumaré e notadamente no do Alto de Boa Vista, apresenta um movimento de abertura a referências distintas do caldo conservador, e também está descolada da perspectiva modernizadora, não esclarecendo o suficiente a reduzida ressonância que os envolveu. Ainda segundo o autor, os seminários explicitaram na segunda direção do processo renovador.

Por fim, ainda conforme Netto (2005), a terceira direção é a perspectiva de intenção de ruptura com o Serviço Social “tradicional”. Essa vertente possui uma crítica sistemática ao desempenho “tradicional” e aos seus suportes teóricos,

⁶ Fenomenologia é uma corrente de pensamento que estuda as classificações e descrições dos fenômenos, aparecendo para o Serviço Social como um insumo para reelaboração teórica e prática da profissão, recuperando o que há de mais conservador na herança da profissão.

metodológicos e ideológicos. Assim, “ela manifesta a pretensão de romper quer com a herança teórico-metodológica do pensamento conservador (a tradição positivista), quer com seus paradigmas de intervenção social (o reformismo conservador)” (ibid, 2005, p. 159). Essas vertentes, em diferentes momentos, tenderão acompanhar a profissão em linhas diferenciadas de fundamentação teórico-metodológica nos anos que se segue o movimento de reconceituação.

Para Netto (2005) na entrada dos anos 1960, houve uma precipitação por parte do Serviço Social, que de forma visível, vulnerabilizava-se às vontades sociais, a partir da criação de núcleos capazes de intervir no sentido de vinculá-la a projeções societárias referentes às classes exploradas e subalternas, no curso da democratização da sociedade e dos Estados brasileiros, e destaca que

No quadro do ciclo autocrático burguês, é nestes anos que se articulam as tendências sociopolíticas que mais imediatamente suportaram a perspectiva da intenção de ruptura: a mobilização antiditatorial [...] dinamizada pelos setores das camadas médias urbanas jogadas na oposição coloca os referenciais – culturais e políticos – que, na sequência da derrota anterior da classe operária e do conjunto dos trabalhadores, vão nutrir a perspectiva profissional de que nos ocupamos. Ou seja: esta perspectiva expressa geneticamente, no plano do Serviço Social, as tendências, mais democráticas da sociedade brasileira próprias da década de sessenta (ibid, p. 257).

Contudo, essas bases sociopolíticas da perspectiva da intenção de ruptura estavam postas e contidas na democratização e no movimento das classes exploradas e subalternas. Como aponta Netto (2005):

A emergência visivelmente objetivada desta perspectiva renovadora está contida no trabalho levado a cabo, mais notadamente entre 1972 e 1975, pelo grupo de jovens profissionais que ganhou hegemonia na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, onde se formulou o depois célebre “Método Belo Horizonte”. É na atividade deste grupo que a intenção de ruptura se explicita originalmente em nosso país, assumindo uma formulação abrangente que até hoje se revela uma arquitetura ímpar (p. 261).

Sobre um dos elementos centrais na construção dessa vertente podemos afirmar que, o Método Belo Horizonte – Método BH – sob o regime da autocracia burguesa representa a primeira elaboração de uma proposta profissional, “uma alternativa que procura romper com o tradicionalismo no plano teórico-metodológico,

no plano da concepção e da intervenção profissionais e no plano da formação” (NETTO, 2005, p. 263).

Porém, segundo esse mesmo autor, pelas marcas repressoras da autocracia burguesa, a elaboração teórica e a experimentação empírica (extensão/estágio) foram interrompidas pela crise no marco da universidade, em 1975, com a demissão dos principais formuladores e gestores. De tal modo, à primeira vista, parece que a intenção de ruptura era algo episódico e marginal ao desenvolvimento do Serviço Social no Brasil. No entanto, o Método BH é recuperado a partir do final dos anos 1970 e no primeiro terço da década de 1980, através dos trabalhos de conclusão de curso dos programas de pós-graduação e ensaios (NETTO, 2005).

Insta mencionar que as críticas feitas ao Método de BH, nas suas formulações constitutivas à perspectiva da intenção de ruptura que permeava os anos 1970 aos 1980, perpassam um movimento acadêmico que partiu da universidade, que mesmo num contexto ditatorial, representa um espaço de construção de saber legitimado, segundo Netto (2005). Contudo, um movimento que “põe e repõe eixos teóricos-metodológicos, núcleos temáticos e indicativos profissionais, este acúmulo se opera por incorporações que introduzem inflexões que, ao enriquecer, [...] desenham visíveis mudanças no seu processo (NETTO, 2005, p. 268).

Para concluir, compreende-se que após a construção e ampliação das suas elaborações teóricas, metodológicas e políticas, a profissão obteve sem dúvidas significativos avanços durante as décadas de sua formação. Entendemos, assim, que o Serviço Social, por ser uma profissão inserida nesse contexto sócio-histórico, tem como uma de suas características principais, estar em constantes mudanças no seu processo.

Para uma maior compreensão, na seção seguinte, será abordada a perspectiva de intenção de ruptura na busca de dar uma nova face ao Serviço Social, compreendendo o processo de formação profissional do assistente social e centralidade assumida pela tradição marxista nessa conjuntura.

2.3 O projeto de formação profissional na década de 1980 e a pesquisa em Serviço Social

A perspectiva da intenção de ruptura na década de 1980 é marcada pela maioria intelectual e teórica, a partir dos debates na universidade, bem como na categoria profissional. Voltadas ao processo de formação dos assistentes sociais, esse movimento vai imprimir uma direção ao pensamento e à ação do Serviço Social.

Diante disso, na busca de novas bases de legitimação para ação profissional, é válido apontar uma aproximação e comprometimento com a tradição marxista, como também, o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), conhecido como o “Congresso da Virada”, que tem em sua expressão pública e coletiva a ruptura com o conservadorismo presente na profissão.

Contextualizando, “o “Congresso da Virada”, realizado de 23 a 27 de setembro de 1979, no Centro de Convenções do Anhembi, na cidade de São Paulo, irrompe marcado pela luta de classes ascendente no país” (ABRAMIDES, 2017, p. 184). Mas, para melhor compreensão se faz necessário apreender os momentos que antecedem o congresso,

Na segunda metade dos anos 1970 presenciava-se uma efervescência da luta de classes no país no surgimento de um sindicalismo combativo contra a ditadura, o imperialismo, o capitalismo na perspectiva do socialismo, que se expressou na Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Sindicais (Anampos), em 1978, e posteriormente na Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 1983, com sua fundação. A partir do sindicalismo classista, a categoria dos assistentes sociais se organizou desde 1978, de norte a sul do país, nas entidades sindicais, retomando os sindicatos de assistentes sociais que ficaram fechados de 1969 até 1978. Os profissionais que assumiram essas entidades vinham dos setores de esquerda que atuaram na clandestinidade, que estiveram à frente do processo de reconceitualização da profissão, na articulação latino-americana de profissionais, nos movimentos populares que se iniciavam [...], e em experiências profissionais nos marcos de intenção de ruptura que eclodiam (ABRAMIDES, 2017, p. 183).

Contudo, nesta mesma obra, a autora aponta que nesse processo de organização sindical, os assistentes sociais se reconhecem como trabalhadores (expressa em seu assalariamento) e participando ativamente de greves,

paralisações e mobilizações. Além disso, contribuíram na organização de trabalhadores em serviço público, no entanto, por força de lei, até 1988 não podiam se organizar em sindicatos.

Cabe ainda registrar, que “em 1978, no I Encontro de Entidades Sindicais e Pré-Sindicais, éramos quatro entidades reorganizadas: Apassp São Paulo, Sindicato dos Assistentes Sociais de Minas Gerais, Apas Bahia e Apas Goiás” (ibid, 2017, p. 194). Nos primeiros momentos os assistentes sociais, se filiaram a essa concepção e prática sindical classista, e ao se reorganizarem em suas entidades sindicais e pré-sindicais – Associação Profissional dos Assistentes Sociais (APAS), essas determinações incidirão forte e decisivamente na direção social da profissão dos anos 1980,

Essa ambiência de mobilização e lutas possibilitou que o III Encontro de entidades sindicais e pré-sindicais dos assistentes sociais sob a direção da Comissão Executiva Nacional de Entidades Sindicais e Pré-Sindicais (Ceneas), alguns dias antes do III CBAS, deliberasse pela continuidade da construção e da consolidação das entidades sindicais, coordenação das entidades pela Ceneas até a construção da Anas — entidade sindical nacional autônoma e independente do Estado, que ocorreu em 1983; continuidade na participação do movimento sindical classista e na fundação da CUT, realizada em 1983; continuidade de mobilização da categoria a partir de suas reivindicações específicas e as dos trabalhadores em serviço público; o reconhecimento dos assistentes sociais partícipes do trabalho coletivo, inseridos na divisão sociotécnica do trabalho; a atuação junto aos movimentos populares em defesa de suas reivindicações e apoio ativo e solidário às suas lutas, articulação com a Abepss, que iniciava o processo de renovação na formação profissional, que culmina com o currículo de 1982, referenciado na teoria social de Marx, na perspectiva da totalidade, e a rearticulação com o movimento estudantil. Iniciou-se ainda o debate relativo à necessidade de uma ação estratégica em todo o país para concorrer ao pleito do conjunto CFAS/ Cras, atualmente CFESS/Cress, que até 1979 encontrava-se sob a hegemonia dos setores conservadores e tecnocratas da profissão (ABRAMIDES, 2017, p. 185).

No debate sobre o Serviço Social brasileiro, cabe explicitar o Currículo mínimo aprovado pelo Ministério da Educação (MEC), em 1982. Em pleno período ditatorial, o Currículo foi proposto pela ABESS em 1979, incorporando alguns avanços do movimento de reconceitualização latino-americano, que segundo lamamoto (2014),

O currículo mínimo expressa um processo de transição, parte da resistência acadêmica e política tanto à ditadura militar implantada no país quanto ao Social Work, em sua difundida trilogia, composta por Serviço Social de caso, de grupo e de comunidade (p. 614).

No currículo aprovado, o ensino do Serviço Social era direcionado para “História do Serviço Social, Teoria do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social além do estágio supervisionado” (ibid, 2014, p. 614). Essa metodologia representou um enorme desafio teórico e de pesquisa para sustentar estes conteúdos. Ainda segundo a autora, nesse período se introduziu as políticas sociais públicas para decifrar o significado da profissão, tendo as relações entre Estado e sociedade de classes como decisiva nesse processo.

A evolução da perspectiva de intenção de ruptura, na década de 1980, constitui-se em dois patamares: inicialmente, uma análise crítica das principais propostas de renovação profissional; e o segundo patamar, que se beneficia desses ganhos e sobre este acúmulo, capitalizando a precipitação da ditadura e sua ultrapassagem, diante de todo movimento social que a acompanha e os rebatimentos na universidade e na categoria profissional (NETTO, 2005).

Diante do avanço acadêmico do Serviço Social, Silvia e Silvia (2007) menciona que as publicações brasileiras passaram ter influência, até mesmo, a literatura latino-americana, estabelecendo, como principal suporte para a formação e o exercício profissional no país,

O percurso do Serviço Social no Brasil, no período 1974-1985, configura uma intensa movimentação dos assistentes sociais que repercute profundamente nas três dimensões constitutivas da profissão, representadas pela dimensão político-organizativa, pela dimensão acadêmica e, talvez, com menor intensidade, pela dimensão da intervenção profissional, no nível dos organismos da política social das empresas privadas e dos movimentos sociais (ibid, 2007, p. 42).

Além disso, a autora compreende que esse processo de desenvolvimento, é marcado por confrontos com as forças conservadoras e reacionárias existentes no interior da categoria e da sociedade brasileira, como também, as divergências e contradições das forças que se colocam na perspectiva de interesses.

Na tradição marxista, que tem como questão primordial a compreensão acerca do significado social da profissão na sociedade capitalista e, assim, sua

ampliação na bagagem teórica que, a partir disso, desenvolve seu posicionamento crítico, sendo este um vetor legítimo no processo de renovação do Serviço Social no Brasil. Contudo, para melhor apreensão desse momento, que sem dúvida foi imprescindível no campo da renovação do Serviço Social, Netto (2005) relata:

O movimento aludido pode ser agarrado de forma expressiva no eixo teórico-metodológico que, a par de singularizar esta perspectiva no campo da renovação do Serviço Social no Brasil, acompanha todo o seu desenvolvimento. *Trata-se da referência à tradição marxista* – que, com a produção dos representantes desta perspectiva, pela primeira vez inscreve-se no universo simbólico dos assistentes sociais brasileiros de maneira significativa (p. 268).

Ainda, segundo o autor, inicialmente, o projeto de ruptura se aproxima da tradição marxista pelo viés posto pela militância política. Em um segundo momento, prolongam-se as incidências ao marxismo acadêmico, a partir da transição democrática repondo a política e a história como objetos práticos inelimináveis e de possíveis reflexões. Por fim, o desdobramento dos acúmulos anteriores e as condições postas pelas tendências democráticas permitiram a recuperação dos substratos da tradição marxista para analisar a atualidade profissional.

Em Netto (1991), menciona a contribuição da tradição marxista ao Serviço Social, crédito estes que não podem ser minimizados, cumprindo na elaboração de contributos que auxiliem a intervenção profissional adequada ao padrão de institucionalização da profissão,

1. A ampliação do universo temático do debate profissional, com a introdução de discussões acerca da natureza do Estado, das classes e dos movimentos sociais, das políticas e dos serviços sociais, da assistência;
2. O desvelamento crítico do lastro conservador (teórico e prático) do Serviço Social;
3. O reconhecimento da necessidade de explicitar, com a máxima clareza, as determinações sócio-políticas das práticas profissionais;
4. A ênfase na análise histórico-crítica da evolução do Serviço Social no país. (p. 90)

Assim, Netto (2005) aponta relação de continuidade e mudança da perspectiva de ruptura como um movimento, que unifica as concepções teóricas, metodológicas e ideológicas, mantendo-se na rota de colisão frontal com a autocracia burguesa. Além disso, sem condições institucionais para implementação

do projeto de ruptura em meio à ditadura militar, menciona a importância do trabalho da equipe de Belo Horizonte:

foram eles que estabeleceram no final da década, as bases para a retomada da crítica ao tradicionalismo; de formas as mais variadas, deram a esta retomada a ressonância que lhe coube no período da transição democrática; e tiveram um papel significativo quando se põem as circunstâncias para que a linha de ruptura transcenda os muros da academia e penetre a categoria profissional (NETTO, 2005, p. 270).

Em meio a isso, na mesma obra, o autor aponta as duas contribuições de extrema importância no acervo de formulações da perspectiva de ruptura: “a elaboração da equipe que construiu o “Método Belo Horizonte” e a reflexão produzida por Yamamoto” (2005, p. 275), ambas consideradas absolutamente impossíveis de abstrair da fundação do projeto de ruptura.

Para Netto (2005), o Método de BH configurou a primeira elaboração cuidadosa sob a autocracia burguesa, com uma proposta profissional alternativa ao tradicionalismo preocupada com critérios teóricos, metodológicos e interventivos, apontando ao Serviço Social uma fundamentação sistemática e orgânica, que expressasse os interesses das classes e camadas subalternas e exploradas. Assim, o método:

[...] inaugurou – enquanto formulação de um projeto profissional que, respondendo à particularidade da conjuntura brasileira, estava sintonizado com as vanguardas renovadoras críticas da América Latina – a perspectiva da intenção de ruptura enfrentando as questões mais candentes da configuração teórica, ideológica, e operativa que constituem um profissionalidade como a do Serviço Social. Sua magnitude reside basicamente na congruência e na preocupação de rigor com que perseguiu a arquitetura daquele projeto; suas fragilidades intrínsecas creditam-se aos limites e problemas inerentes ao viés elementar com que se apropriou do substrato teórico-metodológico com que fundou esta arquitetura – a vertente da tradição marxista em que se inspirou – e que a comprometeu tanto mais intensivas foram aquelas preocupação de rigor e congruência (NETTO, 2005, p. 289).

Assim, com base no referido autor, a reflexão de Yamamoto, aponta a maioria intelectual da perspectiva da intenção de ruptura, configurando a primeira incorporação bem-sucedida da tradição marxista no debate brasileiro, para a compreensão profissional do Serviço Social. Arelada ao rigor teórico e a

congruência crítica, a partir da reflexão dos textos marxianos, em especial de “O capital”, Netto (2005) menciona que:

[...] ela recupera, a partir da rica categoria de produção social, a especificidade histórica da ordem burguesa, com a processualidade das relações sociais sendo resgatada pelo desvelamento dos mecanismos da reificação (p. 291).

Vale salientar que para Netto (2005), a reflexão de lamamoto ultrapassa a positividade na emergência dos processos sociais na sociedade burguesa, reconstruindo a sua dinâmica essencial e estrutural, levando em consideração a complexidade contraditória na qual a produção material imbrica-se na produção de relações sociais, políticas e ideoculturais, e assim:

[...] ela a concretiza inscrevendo a prática profissional no terreno das intermediações entre as classes sociais fundamentais: entende lamamoto que só neste *campo mediador* o Serviço Social existe como profissão e tem determinadas as suas alternativas de ação (ibid, 2005, p. 295).

Ao abordar os processos basilares da divisão social do trabalho, que de forma sistemática e histórica, busca localizar o espaço profissional do Serviço Social, Netto (2005) menciona que a reflexão de lamamoto se mantém numa análise correta, no entanto insatisfatória:

Apontando embora para o espaço social a ser ocupado por desempenhos profissionais do gênero do Serviço Social, sua análise – no plano estrito da divisão social do trabalho – carece de um desenvolvimento teórico que dê conta das múltiplas (e novas) segmentações do trabalho coletivo na dinâmica capitalista contemporânea” (id., 2005, p. 294).

Na reflexão sobre “o Serviço Social no processo de reprodução das relações sociais” lamamoto tem o intuito de captar o processo contraditório existente no significado social da profissão dentro da sociedade, a partir de um movimento histórico que vai reconstruindo de forma sistemática a configuração funcional da profissão. Neste momento, Netto (2005) aponta:

Neste procedimento teórico-crítico, a inspiração da fonte marxiana revela-se inteira: o objeto real (a estrutura da atividade profissional) é

reproduzido teoricamente mediante a crítica da sua funcionalidade (econômico-social, política e ideológica), e a pluridimensionalidade do Serviço Social (enquanto conjunto de manipulações prático-empíricas e enquanto aporte ao controle ideocultural) é explorada intensivamente, numa construção intelectual que se pode julgar sem exageros, um primor de análise crítico-dialética (p. 297-298).

Em continuidade, Netto (2005) ao abordar o processo de legitimação e crise do Serviço Social, aponta segundo Yamamoto, a necessidade de interrogar a fundo sobre a “Questão social” em todos os níveis societários, atualizando a dialética crise e legitimação. Ainda relata que a intervenção do Estado na organização monopolista, passa a exigir uma atuação profissional de cunho ideológico, sob a aparência tecnificada. Vale destacar, que o autor assinala a originalidade de Yamamoto que:

[...] reside na modalidade de compreensão do Serviço Social erguida sobre a análise do processo de produção (e reprodução) das relações sociais na ordem burguesa; mas esta originalidade só é concebível a partir do seu posicionamento teórico-metodológico – precisamente angustia extraída com fidelidade de Marx. [...] a ótica da tecnologia social (tal como a fundamenta Yamamoto) permite situar historicamente e sistematicamente as questões de teoria, método, objeto e objetivos profissionais no âmbito que lhes é próprio: o da profissionalidade que se constrói nos espaços da divisão sociotécnica do trabalho, tensionados mediamente pelo rebatimento das lutas de classes (NETTO, 2005, p. 300).

Assim, o autor relata que o Serviço Social, laicizado e diferenciado, atravessa os anos 1980 expressando a complexidade e a diferenciação relacionada à contemporaneidade na sociedade brasileira. Nos seus elementos conservadores, modernizantes e contestatórios, as (auto)representações da categoria condensam os próprios vetores que aparecem nas lutas e dramas do tecido social brasileiro.

Contudo, na década de 1980 é inegável a centralidade assumida pela tradição marxista, mas “é importante lembrar que a pós-graduação configura-se, por definição, como espaço privilegiado de interlocução e diálogo entre as áreas do saber e entre diversos paradigmas teórico-metodológico” (YAZBEK, 2009, p. 154).

Neste espaço o Serviço Social também “desenvolveu-se na pesquisa acerca da natureza de sua intervenção, de seus procedimentos, de sua formação, de sua história, e sobretudo acerca da realidade social, política, econômica e cultural” (ibid, 2009, p. 154).

Ainda assim, Yazbek menciona que o Serviço Social, nesta década de 1980, ganhou espaço no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq) como área de pesquisa. Por fim, Iamamoto (2014) aponta a pesquisa como uma conquista da profissão, alimentado teoricamente pela tradição marxista, em conjunto com outras matrizes analíticas e lutas e movimentos de classes,

A pauta temática da pesquisa indica uma profissão com profunda vocação histórica e com uma inquietante agenda de debates que denota fecunda interlocução do Serviço Social com o movimento da sociedade. O Serviço Social no Brasil é hoje reconhecido como área de conhecimento no campo de Ciências Sociais aplicadas por parte das agências públicas oficiais de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica, conquista pioneira no Serviço Social latino-americano (p. 613-614).

Por fim, afirmamos o Serviço Social como uma profissão que acompanha a história da sociedade, com debates centrados por um movimento contraditório: o processo de intenção de ruptura com o fundamento conservador de suas origens. Soma-se a isso, o desenvolvimento de novas bases teórico-metodológico para a profissão que assume um novo direcionamento ético-político, articulado com as demandas das classes trabalhadoras e pautado em seu exercício, sistematizações, saberes e produção científica acumulada.

Assim, no capítulo que segue, iremos explanar as novas formas de compreensão e materialização no âmbito da formação profissional, a partir das Diretrizes Curriculares do curso de Serviço Social, bem como o lugar ocupado pela pesquisa neste processo.

3 AS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social constituem-se como fruto de determinantes histórico-sociais e da ação dos sujeitos profissionais, que recentemente propuseram uma nova forma de compreender e materializar, no âmbito da formação profissional, o projeto ético-político profissional.

Diante disso, no primeiro item deste capítulo abordaremos o seu processo de construção e consolidação, bem como o lugar da pesquisa na produção de conhecimento em Serviço Social.

Em seguida, destacamos o processo de formação profissional em Serviço Social no Brasil comprometido com o trabalho qualificado do/a assistente social, dando ênfase aos dados dos programas de pós-graduação.

Por fim, o papel político-acadêmico da ABEPSS e dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), dando destaque aos caminhos percorridos para implantação e os desafios que acompanham na articulação entre graduação e pós-graduação.

3.1 Análise das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 e o lugar da pesquisa

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS apresentam-se como um marco para o curso de Serviço Social, demarcando historicamente avanços e conquista da categoria profissional.

Soma-se a isso, o compromisso na defesa da consolidação do projeto ético-político do Serviço social que apresenta aspectos essenciais para o processo de formação profissional, bem como no seu processo de produção de conhecimento.

Inicialmente, é imprescindível contextualizar o significado social da profissão nas mediações históricas da década de 1990 para o projeto de formação profissional das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS),

Os anos 90 expressam profundas transformações nos processos de produção e reprodução da vida social, determinados pela reestruturação produtiva, pela reforma do Estado e pelas novas formas de enfrentamento da questão social, apontando, inclusive,

para a alteração das relações entre o público e o privado, alterando as demandas profissionais (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 60).

A ABEPSS, antes denominada Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), recebeu sua atual denominação por deliberação da Assembléia Geral realizada no ano de 1998, na Universidade Federal de Brasília (UnB), conforme o Estatuto da ABEPSS.

Para Koike et al. (1997), esta entidade tem como atribuição unificar as unidades de ensino, estimular a pesquisa na área de Serviço Social, zelar pela qualidade da formação profissional, garantir a atualização do ensino frente à transformação da realidade e consolidar uma política de formação profissional em Serviço Social no país.

Tal processo histórico teve suas premissas em 1993, com a XXVIII Convenção Nacional da ABEPSS, realizada em Londrina (PR), que deliberou os encaminhamentos da revisão do currículo mínimo de 1982. Nos anos de 1994 e 1996 ocorreram aproximadamente 200 oficinas locais, nas 67 unidades acadêmicas filiadas a ABESS, com 25 oficinas regionais e 02 nacionais. Na primeira etapa, foi elaborada e aprovada a XXIX Convenção Nacional da ABESS, realizada em Recife, em 1995, com “Proposta Básica para o projeto de formação profissional”. A segunda etapa foi realizada oficinas, em 1996, intituladas “Proposta básica para o projeto de formação profissional: novos subsídios para o debate” (ABESS/CEDEPSS, 1997).

A intenção central proposta pelas diretrizes “é a permanente construção de conteúdos para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível, assegurando elevados padrões de qualidade na formação do Assistente Social” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 63).

A adoção de uma teoria social crítica “que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade” constitui-se como um dos eixos centrais nas Diretrizes Curriculares que apontam ainda, para uma capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, a fim de compreender criticamente o processo histórico como totalidade; investigar a formação histórica e processo sociais contemporâneos; apreender o significado social da profissão na realidade, buscando as possibilidades de ação profissional; apreensão das demandas; e cumprir o exercício da profissão segundo a legislação vigente (ABESS/CEDEPSS, 1997).

O projeto de formação profissional remete a um conjunto indissociável de conhecimento, que se traduzem nos núcleos de fundamentação, a saber: “núcleo de fundamentos teóricos-metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos de formação sócio-histórica da sociedade brasileira; núcleo de fundamentos do trabalho profissional” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 63).

O primeiro núcleo está direcionado numa compreensão do ser social, situado historicamente no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade, a partir de seus elementos de continuidade e rupturas, seguindo o desenvolvimento histórico de momentos anteriores.

O segundo núcleo se direciona a compreensão dos movimentos que permitiam a materialização de padrões de desenvolvimento capitalista no país, assim como os impactos sociais, econômico e políticos. Por fim, o terceiro núcleo que considera a profissionalização como uma “especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social” (ibid., p.66, 1997).

Ainda, segundo a ABESS/CEDEPSS (1997), os núcleos favorecem uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que deve permear toda a formação profissional. Propondo-se a uma lógica curricular inovadora, na medida em que estes três núcleos agrupam os conteúdos necessários para compreensão do processo de trabalho da categoria profissional. Essa nova estrutura curricular deve refletir sobre o momento histórico atual e se projetando para o futuro, constituindo em novos caminhos para a produção de conhecimentos. Cabe aqui, destacar que,

No exercício de suas funções, a ABESS conta, desde 1987, com o suporte acadêmico do Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social – CEDEPSS. Este órgão tem como função propiciar o intercâmbio de pesquisadores, estimulando e articulando a pesquisa na graduação e pós-graduação, ao mesmo tempo em que se constitui em fórum de integração da pós-graduação *stricto e lato sensu*, no país (KOIKE et al., 1997, p. 79).

Para Bourguignon (2007) os anos 1990 representam avanços quanto à consolidação do projeto ético-político da categoria, repercutindo na formação profissional e no direcionamento social da profissão, como também nos aspectos essenciais para o desenvolvimento crítico, reconstrução e consolidação da própria

ação. Cabe aqui destacar, conforme Netto (1991), que o projeto ético-político do Serviço Social no Brasil,

[...] tem uma história que não é tão recente, iniciada na transição da década de 1970 à de 1980. Este período marca um momento importante no desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, vincado especialmente pelo enfrentamento e pela denúncia do conservadorismo profissional. É neste processo de recusa e crítica do conservadorismo que se encontram as raízes de um projeto profissional novo, precisamente as bases do que se está denominando projeto ético-político (p. 1).

Seguindo o autor, este projeto reconhece a liberdade como valor ético central, favorável a um compromisso com autonomia e emancipação dos indivíduos sociais, vinculado a um projeto societário que apoia a construção de uma nova ordem social, sem exploração ou dominação de classe, etnia e gênero. Assim, esse projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio ao preconceito, contemplando positivamente o pluralismo na sociedade e no exercício profissional.

Netto (1991), ainda menciona a dimensão política deste projeto, na perspectiva de universalização do acesso as políticas e programas sociais, a favor da justiça, equidade sociais, ampliação e consolidação da cidadania, se declarando um projeto radicalmente democrático. Do ponto de vista profissional, apresenta o compromisso com a competência profissional, dando ênfase a uma formação acadêmica qualificada, com base em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas, sendo capazes de analisar a realidade social concreta.

Conforme Netto (1999) “pode-se afirmar que este projeto ético-político, fundamentado teórica e metodologicamente, conquistou hegemonia no Serviço Social, no Brasil, na década de noventa do século XX” (p.17). Assim, o autor cita dois elementos que os profissionais souberam articular numa direção social estratégica.

O primeiro se refere ao envolvimento da categoria nos fóruns, espaços de discussões e eventos profissionais, citando os vários Congressos Brasileiros de Assistentes sociais, as convenções nacionais e as oficinas regionais da ABESS, os encontros de pesquisadores realizados pelo Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS), os encontros regionais e os seminários nacionais patrocinados pelo Conselho Federal de Serviço Social/ Conselho Regional de Serviço Social (CFESS/CRESS), etc.

O segundo está direcionado as tendências significativas do movimento da sociedade brasileira, dando ênfase aos movimentos das classes sociais, sendo expressa, numa perspectiva profissional e refletindo no interior da categoria, as demandas e aspirações dos trabalhadores brasileiros.

Portanto, diante do movimento contraditório da sociedade, o/a assistente social busca novos subsídios para o projeto de formação profissional, no que se refere ao enfrentamento das expressões da questão social emergente. Para melhor elucidar, Cardoso et al. (1997), aponta a necessidade de uma maior explicação para:

[...] a compreensão da “questão social”; o desenvolvimento do núcleo de fundamentação do trabalho profissional e sua inter-relação com os demais eixos postos; e a necessidade de trazer o debate sobre a universidade brasileira para o centro do processo de revisão do currículo mínimo (p. 15-16).

Assim, Cardoso et al. (1997) apontam em seu texto que a “questão social” deve ser considerada como a base de fundação do Serviço Social, ela se apresenta como um eixo central com a capacidade de articular a gênese das sequelas inseparável ao modo de produzir e reproduzir o capitalismo contemporâneo; nas manifestações e expressões visíveis na realidade social; nas estratégias de seu enfrentamento vinculadas às classes sociais e o papel do Estado nesse processo; e os desafios políticos, teóricos e técnico-operativos postos a profissão no seu desvelamento e processo de trabalho.

Outro ponto destacado pelos autores está relacionado aos conteúdos indissociáveis ao processo de formação profissional, contidos no “núcleo de fundamentos do trabalho profissional”. Este núcleo possui importância para o Serviço Social, apresentando-se como um grande desafio na revisão curricular do curso,

Incorporando e reelaborando estas ressalvas é que propomos iniciar nossas reflexões a partir do terceiro núcleo, como caminho metodológico para o exame dos níveis de particularidade e integração entre os três núcleos de fundamentação. Iniciar pelo Serviço Social não encerra, contudo, uma dimensão endógena. Antes, significa explicitar os fundamentos que vinculam esta profissão à realidade brasileira, recuperando seus nexos de construção e atualização históricos (CARDOSO et al., 1997, p. 28).

Assim, os autores afirmam com base nessa perspectiva, que se propõe aprofundar as particularidades e mediações entre os três núcleos da formação profissional do assistente social. Os debates e as propostas do currículo mínimo se aproximaram das formas de organização, de desenvolvimento da sociedade contemporânea e do cotidiano do trabalho do Serviço Social, e isso implica na construção da dimensão investigativa no processo de formação profissional, enquanto se fazem necessárias suas requisições e habilidades no trabalho do Serviço Social.

Diante disso, a pesquisa emerge, mas como uma perspectiva formativa, demarcando que a proposta investigativa implica um recorte horizontal no currículo, mas isso não se propõe a extinção da matéria “pesquisa” do currículo mínimo (CARDOSO et al., 1997).

Por fim, o debate acerca da universidade brasileira no novo projeto de formação profissional para o Serviço Social foi acompanhado pelas múltiplas expressões conjunturais, citando: a intervenção autoritária do Estado; a luta pela democracia; as mobilizações em busca da autonomia; a busca por mais recursos; a privatização desenfreada do terceiro grau, o desmonte das políticas públicas e o recente golpe na força de trabalho docente (CARDOSO et al., 1997).

Além disso, os autores apontam que pensar em formação profissional em Serviço Social exige um posicionamento em relação às mudanças e os processos que marcaram a universidade brasileira. Destacando que, apesar de não ter ocorrido uma mudança estrutural no “sistema universitário”, não quer dizer que se manteve inalterado, mesmo porque, até hoje não materializou os objetivos traçados inicialmente. Por fim, os autores ainda expõem:

Há, com isso, não só uma predominância da organização de universidades a partir da reunião de unidades de ensino isoladas, sem que se chegue a construir um projeto pedagógico, como também prevalência do ensino sobre as demais atividades que caracterizam a universidade: a pesquisa e extensão. O nosso sistema pode ser considerado, desta forma, como de “ensino de terceiro grau” e não como universitário (CARDOSO et al., 1997, p. 48).

Assim, os autores reforçam que esses problemas e características conservam uma relação direta com a própria história da universidade no Brasil. Apesar de não ser configurada como uma área autônoma científica, o Serviço Social desfruta, no

final da década de 1990, de um reconhecimento no cenário acadêmico, conferindo legitimidade e maiores desafios.

Desse modo, a direção social que vem se consolidando no projeto de formação e no meio intelectual da profissão, encontra-se na universidade. Porém, se faz bem diferente daqueles 30 anos atrás, especificamente na década 1970, relatando que a “tradição marxista foi interdita como teoria social integrante do patrimônio cultural das sociedades moderna, pois agora o seu substrato não é mais a repressão direta mas a sua impertinência às teorias da moda.” (ibid, 1997, p. 53).
E buscando complementar,

No movimento das transformações societárias, e de forma inerente no movimento de repensar a profissão, há um processo de construção e afirmação de um projeto ético-político comprometido com a cidadania e renovador da direção social da formação profissional. Não menos relevante, este movimento repercute na elaboração de uma proposta curricular em que a formação profissional direciona-se para o desenvolvimento de uma competência teórico-metodológica de natureza pluralista, orientada pela tradição marxista. Nesta perspectiva, a formação profissional funda-se na interlocução com o conjunto de conhecimentos científicos, acumulados pelas diversas áreas das ciências humanas e sociais, especialmente dialogando com as vertentes clássicas (BOURGUIGNON, 2007, p. 48).

Para Bourguignon (2007), a reforma curricular teve o cuidado em aprofundar as reflexões sobre a dimensão técnico-operativa da profissão, na sua totalidade e processualidade histórica. Portanto, a pesquisa, neste contexto, surge como uma preocupação formativa, sendo privilegiada no âmbito da profissão, incentivando a atitude investigativa na postura e no exercício profissional.

Nessa perspectiva, a ABESS/CEDEPSS traz como princípios o “estabelecimento das dimensões investigativas e interventivas como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade” (1997, p. 61). Desse modo, é visto que a pesquisa atua como uma importante interlocutora no processo de formação profissional em Serviço Social, surgindo,

[...] em função de um processo histórico de amadurecimento intelectual e de ampliação das demandas sociais, o qual vai revelando uma profissão capaz de gerar conhecimentos que lhe acrescentam subsídios teórico-metodológicos, coerentes com sua

natureza e com as exigências societárias (BOURGUIGNON, 2007, p. 49).

Seguindo a autora, não se pode negar que a tradição da pesquisa está restrita à Universidade, claramente mais concentrada no nível da pós-graduação. Reconhecendo que a própria inclusão da categoria na divisão sociotécnica do trabalho confere limites quanto aos investimentos institucionais, tanto no reconhecimento da sua produção, como na incorporação da prática investigativa pelos profissionais, no fomento à pesquisa.

Na busca de maiores esclarecimentos, Yazbeck (2005) aponta que “a universidade, com seus centros e grupos de pesquisa, tem sido lócus privilegiado de pesquisa que entendo ter um papel de formadora, permitindo um acesso ao mundo, à cultura, ao avanço das fronteiras do conhecimento [...]” (p. 152). Além disso, numa reflexão acerca do Serviço Social na perspectiva de formação profissional, de ensino, de pesquisa, de produção de conhecimento e extensão universitária, o ponto de partida é a problematização da atual política de ensino superior no país, com sua relevância para o curso de Serviço Social em nível de graduação e pós-graduação,

É tarefa da pesquisa evidenciar os processos sociais e históricos de um tempo e lugar, em suas múltiplas dimensões, nos mostrando como a realidade se tece e se move pela ação de sujeitos sociais. São, portanto, as relações sociais, as urgências históricas e as teorias sociais que as explicam, que dão sentido aos estudos e pesquisa, no âmbito social (ibid, 2005, p. 156).

A autora ainda destaca que o desafio para a pesquisa é descobrir as mediações dessa realidade, permitindo que daí se resulte num conhecimento que sirva e ajude a fundamentar teoricamente processos emancipatórios. Destaca que, não se faz pesquisa sem referentes, sem um posicionamento do sujeito que pesquisa diante da realidade investigada e sem um método.

Por fim, pontua que refletir sobre os caminhos da pesquisa do assistente social é colaborar para conhecer e transformar a realidade, dando respostas inovadoras, criativas e competentes, perante os desafios postos pela realidade, na qual a profissão se movimenta (YAZBECK, 2005).

Cabe destacar que em 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei de N.º 9394, com base no processo de normatização e definição das diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social. Além disso, a ABESS,

enquanto entidade representativa das Instituições de Ensino (IES) do Serviço Social encaminha a presente proposta para apreciação do Conselho Nacional de Educação (CNE) do MEC. (ABESS/CEDEPSS, 1997).

Com base no Relatório final da pesquisa avaliativa de implementação das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social⁷, apresentado pela ABEPSS (2008a), menciona que as Diretrizes Curriculares foram defendidas “pela Comissão de Especialistas, em 1999, e no documento do Ministério da Educação que, dentre as diretrizes para outros cursos, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social, em 2001” (p. 89).

Assim, o presente relatório, a partir de um Grupo de Trabalho (GT), teve o propósito de avaliar o quadro geral da implementação das diretrizes para a categoria, dando destaque a definição e os conteúdos dos componentes curriculares; as tendências teórico-metodológicas presentes na relação entre disciplinas, matérias, ementários, programas e bibliografias; e o tratamento dispensado à prática, tendo como referência o perfil do bacharel em Serviço Social, os princípios que orientam a formação profissional, as competências profissionais e os aspectos legais e formais do curso.

Buscando apresentar o número de IES para o Curso de Serviço Social,⁸ na época da realização da pesquisa, segundo o ano de criação, a ABEPSS (2008a), sistematizou esses dados conforme o gráfico 1.

Ressalta-se que entre os anos de 1980 e 1994 houve um decréscimo significativo no número de novos cursos. Em cada coluna encontra-se o número (absoluto) de novas IES instituídas no quinquênio. E ainda é possível observar, que na segunda metade da década de 1990, ocorreu a expansão dos cursos de Serviço Social, refletindo a política de expansão pela via do privado, incentivado pelo Estado brasileiro.

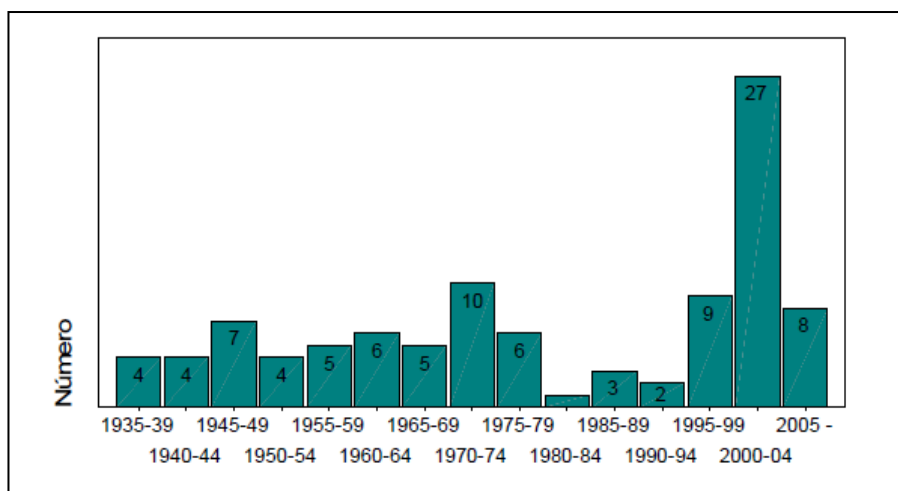
Além disso, ao citar a filiação das Instituições de Ensino com a ABEPSS, os dados da pesquisa realizada em 2006, assinalam que do total de 101 IES que participaram, constatou-se que: 76,2% (77) possuía filiação à ABEPSS. Com base

⁷ Esta pesquisa foi coordenada pela professora Ana Elizabete Mota, na gestão 2005/2006, contando com a participação de um grupo de trabalho (GT).

⁸ Este relatório apresenta os resultados da Pesquisa Avaliativa sobre a Implementação das Diretrizes Curriculares do Serviço Social, no Brasil, realizada pela ABEPSS - durante o ano de 2006. Com base nos dados do INEP, no ano de 2016, consta 348 Instituições de Ensino para o curso de Serviço Social.

neste percentual, 86,2% (25) eram públicas e 73,5% (50) privadas, e 02(duas) IES não confirmaram a natureza jurídica⁹. (ABEPSS, 2008a).

Gráfico 1 – Número de IES por ano de criação no Brasil.



Fonte: ABEPSS, 2008a.

A referida pesquisa destacou 5 eixos temáticos¹⁰ que se constituíram as referências centrais da pesquisa avaliativa sobre a implementação das diretrizes, englobados pelos núcleos de formação profissional, menciona: 1) fundamentos históricos teórico-metodológicos do Serviço Social; 2) questão social; 3) trabalho e serviço social; 4) pesquisa e 5) a prática na formação profissional.

Para uma melhor compreensão e tendo como debate deste presente estudo – a centralidade da pesquisa no processo de formação em Serviço Social – a ABEPSS cita que o “eixo pesquisa funda-se em uma concepção da pesquisa enquanto elemento essencial na constituição histórica do Serviço Social como profissão” (ABEPSS, 2008a, p. 122). Entendendo que a pesquisa é um elemento fundamental que permeia a totalidade da profissão, se fazendo presente em todo o processo de formação profissional e na elaboração das diretrizes curriculares, como uma

⁹ Com base nos dados do INEP, no ano de 2016, com um universo de 348 IES, constatamos que: 289 são instituições privadas (83%) e 59 são instituições públicas (17%). Além disso, o quantitativo de vagas oferecidas para este curso perfaz um total de 174.238 vagas: 5.017 em instituições públicas e 169.221 em instituições privadas. Para as matrículas consta um total de 164.691, sendo 20.111 em instituições públicas e 144.580 em instituições privadas. Quanto ao número de concluintes são 29.403, com 2.845 em instituições públicas e 26.558 em instituições privadas.

¹⁰ Cabe aqui deixar claro que cada eixo contou com a colaboração de um determinado professor, mas para o compreensão do presente estudo, a partir do eixo da pesquisa, foi sintetizado pela professora Dr.ª Marina Maciel Abreu.

condição fundamental para o avanço da profissão de forma orgânica no movimento histórico, sob a coordenação da ABEPSS, e para reforçar,

reafirmamos o entendimento de que o Serviço Social como profissão constitui uma totalidade histórica que envolve quatro dimensões organicamente relacionadas. Além da dimensão da intervenção direta sobre as seqüelas da questão social, mediante a qual particulariza sua inserção na divisão sócio-técnica do trabalho, a profissão envolve a produção do conhecimento, a formação e a organização política. Como totalidade histórica traduz um complexo de determinações que, inserido no movimento real totalizante de uma determinada formação social, transforma suas determinações constitutivas no mesmo tempo em que é transformado. É, portanto, determinado socialmente e tem uma função na história. (ABEPSS, 2008a, p. 122-123)

Cabe aqui apresentar a definição da matéria “Pesquisa em Serviço Social”, proposta pelas diretrizes curriculares da ABEPSS,

[...] natureza, método e processo de construção do conhecimento: o debate teórico-metodológico. A elaboração e análise de indicadores sócio-econômicos. A investigação como dimensão constitutiva do trabalho do Assistente Social e como subsídio para a produção do conhecimento sobre processos sociais e reconstrução do objeto da ação profissional (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 71).

Soma-se a isso, a ementa desta matéria, na proposta enviada para aprovação do CNE do MEC, reduzindo o seu conteúdo. Para a ABEPSS (2008a), nesse momento apresenta uma tensão em torno da concepção e organização do eixo pesquisa para a categoria profissional.

Primeiramente, refere-se à redução do conteúdo da matéria pesquisa na proposta conduzida pela Comissão de Especialistas sobre os aspectos técnico-operativos com a supressão da discussão sobre a,

[...] natureza dos processos de conhecimento, a questão do método e o debate teórico-metodológico que perpassa a relação polêmica entre ciência e ideologia no campo das Ciências Sociais e Humanas e o outro desdobramento diz respeito ao paradoxo presente entre a concepção da pesquisa enquanto princípio formativo e atividade acadêmica basilar e a definição da matéria nos projetos pedagógicos das Unidades de Ensino. O segundo ponto de tensão deriva das estratégias de flexibilização da organização acadêmica fortemente evidenciada na eliminação dos conteúdos de todas as matérias propostas nas Diretrizes Curriculares (ABESS;CEDEPSS,1997) [...] Assim, há uma forte tendência de redução do ensino da pesquisa a

disciplina e esta com conteúdo restrito a dimensão técnico operativa (ABESS, 2008a, p. 124-125).

Assim, com base no relatório de avaliação, a análise do eixo pesquisa, foi problematizada pela Professora Dr.^a Marina Maciel Abreu, e teve como base as informações fornecidas por 93 (noventa e três) Unidades de Ensino, correspondentes a (90%) do universo pesquisado, constituído por 103 (cento e três) Unidades de Ensino que participaram da avaliação,

O eixo pesquisa nos projetos pedagógicos avaliados desdobra-se em um conjunto de componentes curriculares, envolvendo: disciplinas, atividades acadêmicas complementares, desenvolvimento de núcleos-grupos e projetos de pesquisa e integrada a outros componentes curriculares. [...] Todavia, em 13 Unidades de Ensino (13%) as informações fornecidas indicam a pesquisa apenas como disciplina e em 9 UE (9%) este eixo aparece em diferentes modalidades, ou seja, como disciplina, desenvolvimento de Núcleos/Grupos e projetos de pesquisa, Atividades Acadêmicas Complementares e Outros Componentes Curriculares (ABEPSS, 2008a, p. 127).

Contudo, nas suas considerações apontam que o material analisado confirma lacunas e dificuldades na composição deste eixo como elemento transversal à formação e ao exercício da categoria, levando em consideração as exigências e demandas postas pela necessidade de consolidação do projeto ético-político profissional, na contracorrente da presente conjuntura sócio-político-institucional de implementação das diretrizes curriculares e do exercício do Assistente Social.

Assim, o desafio do avanço do ensino e desenvolvimento da pesquisa em Serviço Social repõe-se como condição fundamental para o desenvolvimento do Serviço Social como profissão e área de conhecimento na direção do projeto ético-político-profissional na perspectiva de lutas emancipatórias da sociedade (ABEPSS, 2008a, p. 145).

Compete, aqui, relatar as principais tendências sobre o eixo da pesquisa em Serviço Social: a primeira com destaque na dimensão técnico-operativa da pesquisa, apontando os conteúdos quanto ao tipo de “pesquisa, projetos de pesquisa (elaboração e execução de relatórios), análise de dados qualitativos e quantitativos, normalização e estrutura do trabalho acadêmico, estatística, métodos e técnicas de pesquisa, leitura e produção textual” (ibid, 2008a, p. 135).

Para a segunda tendência menciona os fundamentos epistemológicos e teórico-metodológicos na produção do conhecimento e na pesquisa a partir dos recortes:

[...] teoria do conhecimento, produção do conhecimento, relação sujeito/ objeto, perspectivas teórico-metodológicas (positivismo, fenomenologia, sociologia compreensiva e materialismo histórico e dialético), Ciência e ideologia, Questão do método nas Ciências Sociais, Fundamentos e métodos e técnicas da pesquisa em Ciências Sociais, Pesquisa Social, construção de categorias, construção do objeto, crise dos paradigmas, interdisciplinariedade e produção científica (ibid, 2008a, p. 135).

Por fim, a última tendência com fundamento nos dois desdobramentos da Pesquisa em Serviço Social: um com base no debate acadêmico sobre a pesquisa e produção do conhecimento nessa área; e o outro indicando o comparecimento de exercícios e vivências de pesquisa e a propagação da postura investigativa no alunado. Enfim, a ABEPSS (2008a) menciona a orientação dada a essa matéria em conformidade com a proposta enviada para aprovação do CNE pela Comissão de Especialistas.

Adiante, aborda a necessidade de avanços e redefinição de estratégias e mecanismos norteadores da pesquisa na área de Serviço Social, diante da diversidade de questões e de recortes temáticos, intensificando a interlocução e intercâmbio entre pesquisadores através da ampliação de grupos e redes de pesquisa na área como uma alternativa fundamental, assim como a formação de Grupos Temáticos (GT) no âmbito da ABEPSS.

Diante disso, aponta o fortalecimento da área com avanço da pesquisa baseado nas mediações do projeto ético-político-profissional e, além disso, a importância e necessidade do intercâmbio internacional, “em particular a retomada das relações no contexto da América Latina, para o adensamento e expansão do debate intelectual do Serviço Social brasileiro em que as organizações acadêmico-profissionais exercem função essencial” (ABEPSS, 2008a, p. 145).

Cabe aqui explicar que em Yazbek (2009) a direção social que guia o projeto da profissão, menciona a relação orgânica com projeto das classes subalternas, confirmado pelo código de ética de 1993, pelas Diretrizes Curriculares de 1996 e pela Lei que regulamenta o exercício profissional (Lei nº 8.662 de 07/06/93).

No Código de Ética (CE) Profissional, especialmente nos seus princípios fundamentais, podemos apontá-los como uma direção social que deve permear toda atuação profissional do assistente social,

- I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes – autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, [...] (BRASIL, 1993).

Para tanto, a Lei n.º 8.662, de 7 de junho de 1993, que regulamenta a profissão, estabelece competências do/a assistente social, em seu artigo 4º,

- I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil
- III - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- IV - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais (BRASIL, 1993).

E ainda reforçam que estes instrumentos normativos são a materialização do projeto ético-político profissional construído nos últimos 30 anos, para dar sustentação legal ao exercício profissional da categoria, fortalecendo e respaldando as ações profissionais na direção de um projeto em defesa dos interesses da classe social trabalhadora e que se vincula com outros sujeitos sociais na construção de uma sociedade anticapitalista (BRASIL, 1993).

Segundo Barroco e Terra (2012) o Código de ética é de extrema importância porque permite investigar criticamente sobre os significados de valores, a respeito da própria realidade. Assim, a materialização do CE supõe uma capacitação que se

inicia durante a formação profissional, nos cursos de graduação, contemplando diversos direitos que se fundamenta na defesa ética dos profissionais.

A formação profissional se articula com questões éticas pertinentes à pesquisa, supondo

[...] o trabalho criativo, a autonomia intelectual, a competência teórico-metodológica fundada em conhecimentos críticos, visando à capacidade de desvelar objetivamente a realidade social em sua essência histórica. Segundo os pressupostos do CE, o ensino e a pesquisa devem estar dirigidos por compromissos ético-político com a objetivação de conhecimentos e de valores que possam contribuir para a ampliação dos direitos, da liberdade, da justiça social, da democracia, pretendendo dar visibilidade às particularidades e às possibilidades de intervenção profissional nessa direção (BARROCO e TERRA, 2012, p. 101).

Para contribuir, no Art. 2º do CE, no que tange os direitos do/a assistente social, podemos citar a “liberdade na realização de seus estudos e pesquisas, resguardados os direitos de participação de indivíduos ou grupos envolvidos em seus trabalhos” (BRASIL, 1993). Desse modo, a liberdade é requisito fundamental para realização de estudos e pesquisa em Serviço Social, em que, o assistente social também atua como docente e pesquisador: “espaço de qualificação, reflexão e produção de conhecimento específico sobre a profissão e a sociedade” (BARROCO e TERRA, 2012, p. 102).

Assim, o exercício profissional em Serviço Social deve se constituir em um processo contínuo e dinâmico, tendo que acompanhar o movimento contraditório da realidade social. E diante da necessidade de critérios norteadores para o trabalho coletivo do assistente social que se faz necessário uma profunda e cuidadosa capacitação profissional, atendendo os interesses sociais, a partir das diretrizes curriculares do curso de Serviço Social.

No próximo item, será abordada a formação profissional em Serviço Social, levando em consideração aspectos essenciais ao processo formativo da categoria, bem como, dados referentes à consolidação e expansão dos programas de pós-graduação no Brasil.

3.2 Formação profissional e pesquisa no âmbito dos programas de pós-graduação em Serviço Social

O Serviço Social, inscrita na história recente da sociedade brasileira, intervém favorecendo no atendimento de necessidades socialmente construídas, e atendidas, de forma particular, em cada momento histórico.

Na formação profissional em Serviço Social no Brasil, considera-se também os diferentes momentos da história da profissão, inserida em um contexto mais amplo e definida por vários determinantes, que incidirão sobre essa formação e, conseqüentemente, sobre o trabalho profissional.

O principal desafio no processo de formação profissional é a viabilização do projeto educacional de ensino, pesquisa e extensão, sem reduzi-lo à mera transmissão de conhecimentos. No contexto das relações sociais, esse processo deve ser discutido a partir do desenvolvimento do capitalismo no Brasil, levando em consideração a conjuntura no interior da universidade brasileira (TINTI, 2015).

Para a ABESS/CEDEPSS (1997), “a formação profissional expressa uma concepção de ensino e aprendizagem calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade sócio-institucional” (p. 62). Assim, Tinti (2015) traz a reflexão de que a formação profissional em Serviço Social deve considerar aspectos essenciais ao processo formativo da categoria, citando:

[...] as condições objetivas oferecidas pela universidade para a redefinição do projeto educacional do Serviço Social; a participação da profissão na rearticulação de forças na vida universitária; e o aproveitamento dos espaços criados na luta pelo avanço desse processo de redefinição da formação (p. 77).

Ainda faz referência, a importância do trato teórico, histórico e metodológico, preparando o assistente social para o exercício profissional, e o pluralismo como elemento da vida acadêmica e profissional. Assim, apontamos os princípios que fundamentam a formação profissional:

1. flexibilidade de organização dos currículos plenos, expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares - tais como oficinas, seminários temáticos, atividades

- complementares - como forma de favorecer a dinamicidade do currículo;
2. rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social.
 3. adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
 4. superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares;
 5. estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
 6. padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos, com um máximo de quatro horas/aulas diárias de atividades nestes últimos;
 7. caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
 8. indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
 9. exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais;
 10. ética como princípio formativo perpassando a formação curricular;
 11. indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 61-62).

Para Iamamoto (2014), apesar da profissão e do ensino acadêmico-profissional terem se secularizado com o passar dos anos, a religiosidade perpassa a juventude estudantil na área, citando que “o componente religioso atualmente é mais afinado com a ascensão social capitalista, expressando um trânsito da fraternidade à prosperidade” (p. 629).

Assim, o Serviço Social afirma-se como uma profissão, que vem defendendo o seu exercício, saberes, sistematizações e a produção científica produzida por seus pesquisadores no acervo intelectual e cultural herdado essencialmente no pensamento social da modernidade, sofrendo com os influxos da crítica pós-moderna. Desse modo, “o Serviço Social não surge como parte da divisão do trabalho entre as ciências, ainda que produza investigações que adensam o acervo das ciências sociais e humanas, hoje inscrito no circuito oficial das ciências sociais aplicadas” (IAMAMOTO, 2014, p. 622).

A autora ainda pontua que dentro do contexto histórico da profissão, instaura-se uma tendência para o debate plural no campo das ideias no circuito acadêmico

da profissão. Contudo, torna-se impossível decifrar a profissão isolada do diálogo crítico com o acervo intelectual, que historicamente vem alimentando a cultura profissional, constituindo em distintos parâmetros de qualificação profissional e de sua função na sociedade.

Além disso, a construção coletiva de proposta de formação acadêmica da profissão busca defender a universidade pública, gratuita e de qualidade; a universidade que cultiva razão crítica e o compromisso com valores universais, não submetendo e limitando a interesses particulares de determinadas classes; uma instituição a serviço da coletividade, que englobe os dilemas regionais e nacionais como matéria da vida acadêmica, construindo respostas aos mesmos no âmbito de suas atribuições (IAMAMOTO, 2014).

Com isso, segundo Iamamoto (2004), as diretrizes curriculares propostas pela ABESS/CEDEPSS, reconhecem a profissão de Serviço Social, inscrita na divisão social e técnica do trabalho social, como uma particularização do trabalho da sociedade, afirmando o primado do trabalho na constituição dos indivíduos sociais. Assim, os pressupostos norteadores presentes no projeto de formação profissional destacam:

- 1- O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista.
- 2- A relação do Serviço Social com a questão social - fundamento básico de sua existência - é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho.
- 3- O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho.
- 4- O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 60-61).

A lei que regulamenta a profissão, em seu artigo 5º, traz uma importante contribuição para a categoria profissional ao definir quais são as atribuições

privativas do assistente social, determinando com se deve dar o trabalho profissional, e assim, destacamos as que incidem sobre a formação profissional,

- I – assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como de pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;
- II – dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;
- III – dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social (BRASIL, 1993, p. 46).

Portanto, o processo de formação profissional em Serviço Social – graduação e pós-graduação – oferecem subsídios adequados para o exercício profissional, comprometido com os princípios éticos norteadores do Serviço Social,

No período 1970-1990, afirma-se a produção acadêmica dessa área, expandindo o seu mercado editorial. As publicações especializadas são fomentadas com o importante contributo da produção docente e discente da graduação e pós-graduação. O Brasil lidera em volume e publicações, especialmente livros, o mercado editorial latino-americano de Serviço Social. O acervo de revistas e periódicos de espectro nacional ainda é pequeno, mas significativo. Destacam-se a revista Debates Sociais e a coleção Temas Sociais, sob a responsabilidade do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio em Serviço Social (CBCISS), o caderno ABESS e a revista Serviço Social & sociedade, esta de caráter quadrimestral, criada em 1979, em São Paulo, editada pela Cortez Editora [...] (KOIKE et al., 1997, p.91).

Desse modo, é inegável que os programas de graduação e pós-graduação, a partir da década de 1970, se constituíram em um espaço privilegiado para pesquisa em Serviço Social.

Para compreensão dos programas de pós-graduação *strictu sensu* em Serviço Social no Brasil, atualmente, se faz necessário retomar a gênese do Serviço Social. Embora, a profissão em seu processo de institucionalização e profissionalização, tenha afrouxado, gradativamente, seus vínculos com a Igreja Católica e buscado outros saberes para sua ação, esta ligação marcou sua relação com as ciências sociais que viam a profissão com propostas de serviços marcadamente assistenciais e caritativos, com fundamentos essencialmente ideológicos, não sendo merecedores de espaços no meio acadêmico (BAPTISTA e RODRIGUES, 1992).

A estratégia central é a vinculação crescente da produção científica às linhas de pesquisa, procurando atingir uma vinculação entre o conteúdo das disciplinas, o perfil do aluno, a demanda da profissão, propostas do curso, formando intercâmbios além das fronteiras acadêmicas e interação com outras áreas de conhecimento, centros de pesquisa e iniciativas emergentes.

Desse modo, a CAPES (2017) aponta que nos vinte anos após a regulamentação da profissão, surgiram no ano de 1972, os primeiros cursos de pós-graduação no país, em nível de mestrado.

Nas décadas de 1990-2000, houve a expansão dos programas de pós-graduação no Brasil, especialmente nas universidades federais. Destacando que, o impulso para a formação pós-graduada se fez presente em função da aprovação da revisão curricular e da integração de muitos cursos confessionais de Serviço Social nas décadas de 1960/70, conferindo numa preocupação na produção de conhecimento de forma sistemática (CAPES, 2017).

Ademais, distribuído por região, os primeiros cursos de mestrado foram: região sudeste: com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e PUC-SP, em 1972, e UFRJ, em 1976; região sul: com a criação do mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) em 1977; e para a região Nordeste: com a Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa (UFPB-JP), em 1978, e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1979. Na área de Economia Doméstica, em 1992, foi criado o primeiro curso na Universidade de Viçosa. Em nosso país, o primeiro curso de doutorado foi instituído na PUC-SP, em 1980.

Os cursos de mestrado e doutorado em Serviço Social no Brasil constituem um lugar privilegiado de produção do conhecimento, dada a centralidade que a pesquisa científica neles assume. O conhecimento que vem sendo produzido enfoca temas como a questão social e as Políticas Sociais na contemporaneidade e o avanço teórico-metodológico do Serviço Social. Ademais, merece destaque a contribuição que a produção do Serviço Social vem trazendo para as Ciências Sociais em geral, ao eleger como objeto de estudo temas de grande relevância na atualidade como: trabalho, reestruturação produtiva, Proteção Social, Seguridade Social, avaliação e análise de políticas e programas sociais. Destacam-se igualmente como temas de estudo aspectos sociais relacionados ao envelhecimento, terceiro setor, migrações, voluntariado, além da priorização do estudo sobre criança e adolescente, entre outros. Essa produção também expressa a crescente preocupação com os problemas sociais brasileiros, decorrentes dos elevados índices de

desigualdade social e pobreza, realçando a importância do Serviço Social contemporâneo na apreensão e no trato das questões nacionais, regionais e locais (CAPES, 2017, p. 8).

Cabe aqui destacar que, na busca por visibilidade do curso de Serviço Social, nas universidades e nos órgãos de pesquisa, Baptista e Rodrigues (1992) mencionam,

[...] a análise de sua luta por visibilidade no meio acadêmico como “área emergente das ciências sociais” é um veio explicativo fecundo para compreensão da implantação e desenvolvimento dos programas de pós-graduação em serviço social. A sua compreensão está também inserida na compreensão da própria instalação e desenvolvimento do sistema de pós-graduação nas universidades brasileiras (p. 109).

Assim, as autoras abordam que a emergência dos cursos de pós-graduação em Serviço Social teve como objetivo a formação do docente universitário e de profissionais de pesquisa, tendo como base o modelo norte-americano com características básicas na diferenciação entre *strictu-sensu* (Mestrado e Doutorado) e *latu-sensu* (especializações) (BAPTISTA e RODRIGUES, 1992).

Continuando, por mais de uma década, os cursos de pós-graduação funcionaram sem uma política definida, se expandindo desordenadamente por todo país, sendo necessário que o governo adotasse medidas para seu disciplinamento: nas distribuições geográficas, na capacidade acadêmica, institucional e financeira das unidades de ensino.

Baptista e Rodrigues (1992) citam que, no ano de 1975 foi criado o I Plano Nacional de pós-graduação, buscando contribuir na melhoria qualitativa da profissionalização e formação pessoal docente. Em 1990, aconteceu o V Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e pós-graduação, elaborando o IV Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que diante da promulgação da nova Constituição, teve como objetivo fortalecer os recursos humanos e incentivar e fomentar a pesquisa.

Além disso, a estrutura curricular dos cursos de pós-graduação no Brasil diz respeito a três aspectos essenciais: objetivos, áreas de concentração e eixos norteadores do projeto de projeto pedagógico.

Nos objetivos, as autoras destacam a formação de pesquisadores, a capacitação docente, a produção científica e a prática interventiva na realidade

social. Nas áreas de concentração, expressam uma preocupação com o Serviço Social brasileiro, especificamente com o processo de formação profissional, buscando articular a direção do trabalho assistente social na análise e crítica das expressões da questão social que são objetos de intervenção profissional e dos processos políticos, econômicos e culturais que constitui o quadro sócio-histórico da profissão (BAPTISTA e RODRIGUES, 1992).

Por fim, os eixos norteadores: a relação de Estado e sociedade; as políticas e os direitos sociais; e a pesquisa colocada no contexto das investigações da questão social. Assim, a ênfase maior é colocada na investigação/produção de conhecimento, tendo como grandes objetivos gerais dos programas de pós-graduação, desenvolver a capacidade de investigação, de docência e de prática e socializar a produção científica.

Na análise da CAPES sobre os programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil, atualmente, requer inscrevê-lo dentro do processo de expansão da pós-graduação e na expansão de Instituições de Ensino Superior no país, aponta que “se nos anos 1960 havia 38 programas de Pós-graduação no Brasil, e nenhum deles na área de Serviço Social, hoje representamos 0,8% dos Programas de Pós-graduação existentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)” (CAPES, 2017, p. 3-4), conforme tabela abaixo,

Tabela 1. Programas de Pós-graduação da área 32 na Capes

Nome	Área de Avaliação	Total de Programas de Pós-graduação					Total de Cursos de Pós-graduação			
		Total	ME	DO	MF	ME/DO	Total	ME	DO	MF
ECONOMIA DOMÉSTICA	SERVIÇO SOCIAL	2	1	0	0	1	2	2	1	0
SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL	32	14	0	0	18	50	32	17	0
	Totais	34	16	0	0	18	52	34	18	0

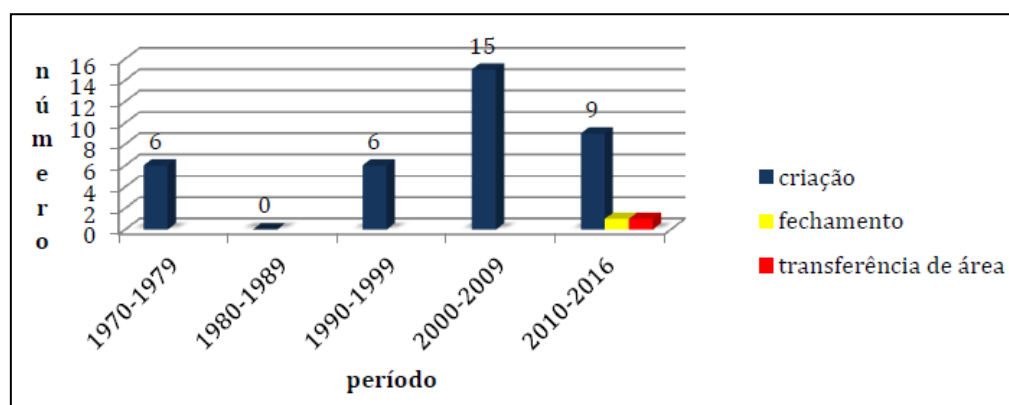
Fonte: Capes, 2017

Assim, a CAPES aponta que até 2016 há 34 programas de Pós-graduação em funcionamento, conforme Tabela 1. Nos indicadores expõem a defesa de uma formação pública, de qualidade, exclusivamente acadêmica e crítica. Os programas estão distribuídos: 12 na região Sudeste (36,4%); 11 na região Nordeste (33,3%); 05 na região Sul (15,2%); 03 Programas na região Centro-Oeste (9%); e 02 estão na

região Norte (6%), tendo uma maior concentração dos programas nas regiões nordeste e sudeste (69,7%).

Além disso, na formação pós-graduada em Serviço Social, as Universidades Públicas representam (78,8%), seguindo para as universidades comunitárias com (14,7%), e as instituições privadas representando apenas (2,9%). Das instituições públicas, 18 são Universidades Federais e 08 Universidades Estaduais (24,2%). No ano 2000, ocorreu a expansão dos programas de pós-graduação. Mas, a criação dos 28 novos programas, na década de 1990, marcou o amplo processo de renovação acadêmica e profissional crítica da categoria profissional no Brasil, rompendo com as marcas conservadoras e confessionais de sua origem (gráfico 2).

Gráfico 2 – Expansão dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social entre 1970-2016.



Fonte: CAPES, 2017.

Logo, a pós-graduação desempenhou um papel essencial na sustentação científica de renovação. E o Serviço Social direciona-se para a análise da “questão social” e suas manifestações mais incisivas na vida cotidiana das classes subalternas (CAPES, 2017).

A formação pós-graduada, assim, como estratégia para a formação de pessoal de alto nível e para realização de investigações ainda se coloca como um desafio permanente. No entanto, pode-se apontar que com a produção científica criou-se um impacto sobre a categoria profissional, que partir de associações de pesquisa coordenam e estimulam a investigação em Serviço Social.

Com o intuito de qualificar o presente estudo no que tange a centralidade da pesquisa no processo de formação em Serviço Social, apresentamos, na tabela 2, os temas considerados transversais à formação profissional e a pesquisa em Serviço

Social, conforme as informações contidas na Plataforma Sucupira do ano de 2017 e no caderno de indicadores do Sistema Nacional de Pós-Graduação do ano de 2012, com um conjunto de 33 programas de pós-graduação em Serviço Social, avaliados e reconhecidos.

Assim, de forma resumida apresentaremos o quantitativo dos programas de pós-graduação em Serviço Social existentes,

TABELA 2 – Nomenclatura dos programas de pós-graduação em Serviço Social.

PROGRAMAS	QUANTIDADE DE IES
ECONOMIA DOMÉSTICA	01
POLÍTICA SOCIAL	05
POLÍTICAS PÚBLICAS	03
SERVIÇO SOCIAL	20
SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	03
SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	01
TOTAL	33

Fonte: elaboração própria, 2018.

Desse modo, é nítido que os programas voltados para o “Serviço Social”, correspondem a 60,6%, ocupando maior destaque dentre as instituições de ensino. Em segundo lugar, destaca-se a “política social” com 15,2% entre as IES, em terceiro, temos “políticas públicas” e “Serviço Social e política social” com 9,1% cada entre as IES, e por fim, os outros correspondendo a 6% do total de IES.

No intuito de sintetizar a área de concentração das IES, foi selecionada dentre as instituições, apenas as que constavam a palavra “Serviço Social”, acrescido das temáticas: desenvolvimento, Direitos sociais, Direitos Humanos, formação social, questão social, movimentos sociais, políticas sociais, políticas pública, processos sociais, trabalho, teoria social e dentre outros, constituindo em 63,63% entre as IES.

As outras áreas apontadas foram: políticas de saúde, processos sociais e desenvolvimento social; Estado, sociedade e políticas públicas; questão social, direitos humanos e políticas sociais; Estado, direitos e políticas sociais; trabalho e política social; família e sociedade; avaliação de políticas sociais, proteção social e sujeitos sociais; política social e dentre outros, representando 36,37% entre as IES.

Nas linhas de pesquisas, ainda dando destaque a palavra “Serviço Social” acrescido das temáticas: cultura, desenvolvimento, direitos, divisão socioambiental, estado, ética, formação profissional, história, identidade, instituições, movimentos sociais, mundo do trabalho, políticas intersetoriais, política Social, política pública, processo de trabalho, questão social, relações sociais, teoria social, trabalho, violência, e dentre outros, foram encontradas 30,92% dentre as 33 IES pesquisadas, sendo que cada instituição possui uma ou mais linhas de pesquisas. Nas demais áreas foram encontradas 69,08%, perfazendo um total de 97 linhas de pesquisas encontradas.

O caderno de indicadores¹¹ disponibilizado no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apresenta dados do ano de 2012, em que recolhemos todas as linhas de pesquisa e os projetos desenvolvidos nestas linhas. Tendo em vista o objeto do nosso estudo, destacamos apenas os que versam sobre: os fundamentos do Serviço Social, a formação profissional e a pesquisa em Serviço Social.

Em relação às pesquisas desenvolvidas, constatamos uma enorme ausência de trabalhos que abordam sobre os fundamentos do Serviço Social, formação profissional e pesquisa em Serviço Social nas grandes instituições de ensino ao compará-las as outras áreas temáticas, consideradas tão importantes quanto (ver apêndice A).

Apesar disso, é importante enfatizar que a pesquisa assume um papel preponderante no processo de formação em Serviço Social, com base no contexto histórico da profissão. Desenvolveu-se fortemente na graduação, durante muitos anos, mas, é inegável a liderança assumida pela pós-graduação no processo de produção de conhecimento.

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico, diante da criação de grupos e núcleos de pesquisa em Serviço Social. Aliam-se a ela, a formação com capacitação do exercício profissional, sendo indispensáveis tanto na intervenção profissional qualificada, como a ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão.

¹¹ Apresentando um universo de 33 IES apenas, 5 instituições não se encontravam lista da CAPES, citamos: UERN, UEPB, UNIOESTE, UNIFESP e UFRGS. Desse modo, podemos afirmar que tais ausências se dá porque elas são implantadas em um contexto posterior a 2012.

Diante disso, a prática da pesquisa é enviesada pelas transformações e sistematizações ocorridas em cada momento histórico, tendo os eixos temáticos sintonizados com as demandas postadas pelas transformações societárias e seus desdobramentos no campo profissional. Assim, a pesquisa enquanto dimensão formativa possui grande importância para o desenvolvimento profissional, valorizando como e onde se faz a produção de conhecimento e as pesquisas na graduação, pós-graduação e nos espaços profissionais.

Para prosseguir, será abordado a consolidação de um espaço teórico, investigativo e político dos GTPs da ABEPSS, os ementários de cada grupo, como também, a importância da criação dos GTPs para o fortalecimento da pesquisa no Serviço Social.

3.3 O papel político-acadêmico dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPSS

Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS visam o fortalecimento da pesquisa e da produção de conhecimento na área de Serviço Social e possuem potencial estratégico de resistência ao produtivismo e à precarização da formação seja na graduação e/ou na pós-graduação.

Soma-se a isso, a consolidação de um espaço teórico-investigativo, político aproximativo e exploratório, com intuito de responder as necessidades dos pesquisadores, mediante a coletivização dos debates de ponta e a indicação dos temas relevantes para a área.

Deste modo, cabe aqui explanar os caminhos realizados para sua implantação, bem como os desafios que acompanham na articulação entre graduação e pós-graduação.

A partir de uma rede de pesquisadores e interlocuções entre pesquisas, no início de junho de 2009, em nível nacional, circulou o documento intitulado “A consolidação da ABEPSS como organização acadêmico-científica – Documento base de discussão para a formação dos Grupos temáticos de pesquisa (GTPs), com ampla divulgação entre as Unidades de Formação acadêmica” (ABEPSS, 2009, p. 151).

Esse documento de debate foi remetido às oficinas regionais, reunindo em torno de 1.500 pessoas, entre docentes, discentes e profissionais da área e áreas afins. Esse processo resultou num conjunto de propostas dentre as quais:

[...] criação dos GTPs e definição de atribuições, dinâmica e funcionamento; relação entre graduação/ pós-graduação e pesquisa e os GTPs; a pesquisa nas universidades públicas e privadas; o enfrentamento do produtivismo; a estratégia de implementação dos GTPs em 2010 (ibid, 2009, p. 151).

Para estratégia do GTPs foi necessário considerar que a dimensão investigativa atravessa todos os níveis da formação profissional, incorporando a graduação e a pós-graduação nesse movimento da pesquisa.

No Estatuto da ABEPSS, no artigo 34 versa sobre a constituição de GTPs na área de Serviço Social, formados por pesquisadores de temáticas específicas que constituem subáreas ou especialidades de conhecimento da categoria profissional, e compete:

- I - propor e implementar estratégias de articulação entre grupos e redes de pesquisa na perspectiva do fortalecimento da área do Serviço Social;
- II - organizar estratégias de fortalecimento ou redimensionamento das linhas de pesquisa na área de Serviço Social;
- III- realizar levantamentos permanentes das pesquisas desenvolvidas e dos eixos temáticos de cada grupo;
- IV- coordenar ações acadêmico-científicas da entidade relativas aos eixos de cada grupo temático;
- V- propor à diretoria estrutura de organização temática para o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS (ABEPSS, 2008b, p. 157).

Assim, segundo Mauriel (2017), os GTPs da ABEPSS foram implementados em 2010, no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), no Rio de Janeiro, com a finalidade de compor a base para criação de redes de pesquisadores e interlocuções entre pesquisas. Um dos principais acúmulos ganhos nos debates foi a “indicação de que os GTPs deveriam servir como meio de fortalecimento relação entre graduação e pós-graduação por meio da pesquisa e da produção de conhecimento” (ibid, 2017, p. 266).

Cabe aqui destacar, a liderança da pós-graduação no processo de construção de conhecimento. O seu surgimento em Serviço Social resultou no reconhecimento,

[...] pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico – CNPq – e pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes –, como área de produção de conhecimento no campo das Ciências Sociais Aplicadas. A partir daí, foi possível o adensamento cada vez maior de uma massa crítica e de um segmento da categoria voltado para a pesquisa acadêmica e para a produção de conhecimento, o que situa o Serviço Social brasileiro na dinâmica de fomento à pesquisa e à pós-graduação no país (ABEPSS, 2009, p. 152).

Ainda convém citar, que mesmo com avanços significativos na pesquisa em Serviço Social, as profundas transformações no processo produtivo introduzem a uma política de fomento que atende aos interesses e necessidades estreitas da política industrial brasileira, remetendo a pesquisa nas chamadas áreas “duras”. Além disso, há uma distinção entre produção de qualidade e produtivismo, pois é evidente que ABEPSS, sendo uma entidade acadêmica, científica e política, requer estimular a produção científica da área, articulada com forças radicalmente democráticas da sociedade brasileira, marcando o rigor teórico-metodológico e o compromisso ético (ABEPSS, 2009).

Seguindo a mesma obra, nos debates regionais explicitou-se a preocupação de que os GTPs não se tornem mais um ambiente de estímulo à competição produtivista – esta forma com que os o neoliberalismo e sua cultura têm se insinuado nos meios acadêmicos, gerando enormes tensões nas relações de trabalho entre os docentes.

Os GTPs se constituem numa estratégia de resistência. E essa direção fica ainda mais clara quando definimos melhor o seu formato e sua estratégia de implementação. Cabe ao GTPs romper com possíveis situações de isolamento dos pesquisadores e de suas produções, coletivizar debates de ponta, pautar temas relevantes, incidir na mudança das subáreas da CAPES e no CNPq (ABEPSS, 2009).

Outro elemento que se torna central nos GTPs é política educacional do país, por não favorecer o princípio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O desafio nas universidades públicas, apesar de ser o ambiente em que a pesquisa mais se desenvolveu, é superar as fortes ameaças do processo continuado de produção de conhecimento. Nas universidades privadas, o desafio da pesquisa ainda é maior. O gerencialismo, a administração da rentabilidade e reorientação

ideológica apreendeu rigorosamente essas unidades, transformando os espaços de pesquisa em sala de aula, perante uma lógica de lucro, segundo a ABEPSS (2009).

Além disso, afirma-se que a ABEPSS busca a definição de uma política de pesquisa que priorize eixos, temas e abordagens para a promoção da qualificação da produção, fortalecimento e consolidação do Serviço Social como área de produção de conhecimento.

Diante disso, a ABEPSS (2009), leva em consideração a transversalidade dos eixos teórico-históricos que norteiam as Diretrizes curriculares, o trabalho profissional, o saber, a realidade brasileira, e por fim, os fundamentos da vida social. Além disso, a vinculação do projeto ético-político da profissão e uma perspectiva societária emancipadora, cita-se como área de sistematização dos GTPs,

1. Trabalho, Questão Social e Serviço Social;
2. Política Social e Serviço Social;
3. Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional;
4. Movimentos Sociais e Serviço Social;
5. Questões agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social;
6. Classe social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social;
7. Ética, Direitos e Serviço Social (ABEPSS, 2009, p. 158).

Para a ABEPSS, os GTPs devem se constituir em núcleos capazes de difundir produções, promover debates e a interlocução entre pesquisadores em articulação com outras unidades científicas, buscando estimular a investigação com base nos sete eixos temáticos propostos. Isso será realizado, por meio da constituição de uma rede de pesquisadores, que estabelecerão sua própria dinâmica, e culminando na organização dos Colóquios Temáticos no âmbito do ENPESS, e a fim de complementar Mauriel (2017) aponta,

No que se refere ao levantamento do estado da arte da produção de conhecimento, as estratégias utilizadas têm sido, majoritariamente: consulta no banco de teses e dissertações da CAPES; consulta aos periódicos importantes da área; consultas aos sites dos programas de pós-graduação da área; consulta dos grupos de pesquisa registrados nos diretórios dos grupos do CNPQ; observação das disciplinas ministradas nos programas de pós-graduação da área vinculadas ao tema; consulta aos Anais dos CBAS e aos anais dos ENPESS passados, além de análise dos trabalhos do ENPESS na gestão atual (p. 267).

Para uma maior compreensão sobre os eixos temáticos do GTPs, sinalizamos: no primeiro eixo “*Trabalho, Questão Social e Serviço Social*”, tendo como referência Lara et al. (2015), afirma-se, o Serviço Social, como profissão inscrita na divisão social do trabalho defronta de forma recorrente com as manifestações concretas da “questão social”, as quais se combinam nas particulares construções históricas, cabendo ao assistente social, um estudo minucioso dessa temática,

Explicitar a relação histórica e social entre trabalho e “questão social” permite reconhecer que as formas como a “questão social” se expressa na realidade (miséria, pobreza, fome, desemprego, precarização do trabalho, etc.) são os resultados vividos pela classe trabalhadora no processo de acumulação capitalista (LARA et al., 2015, p. 57).

Desse modo, os autores afirmam que o GTPs da ABEPSS tem como ponto de partida, o debate e estudos sobre esta temática que, junto aos demais GTPs, “se preocupa em proporcionar fundamentos teórico-metodológicos, éticos e políticos para embasar e alimentar o exercício e a formação profissional do Serviço Social” (p. 55).

No segundo eixo temático – “*Política social e Serviço social*” segundo Lewgoy et al. (2017) contou com a contribuição de pesquisadores da área de política social e afins, buscando compreender os determinantes estruturais e conjunturais assentados pelos processos de extinção de direitos em curso, sendo estes basilares para o Serviço Social. Assim, essa temática “expressa não só um debate urgente e necessário, mas um anseio da categoria já indicado pelo Grupo Temático de Pesquisa de Política Social e Serviço Social em seus colóquios e mesa temática [...]” (p. 12)

Desse modo, ainda segundo os autores, têm o propósito de contribuir na expansão dos debates e da socialização da produção de conhecimento em Serviço Social e de áreas afins, além disso, proporcionar auxílios para a formação e exercício profissional para a categoria profissional postos nos diversos espaços sócio-ocupacionais nas políticas sociais.

Para o terceiro eixo do GTPS – “*Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*” – segundo Lewgoy et al., (2016) este eixo tem o Serviço Social como objeto do conhecimento, que em conjunto aos demais GTPS devem

contribuir com a atualização dos fundamentos desta profissão. Portanto, esse eixo nos conduz a analisar a categoria profissional,

[...] o significado do Serviço Social como profissão, seus fundamentos e o sentido da formação e do trabalho profissional em um contexto de redução de direitos, precarização das relações de trabalho, desregulamentação das profissões e fragilização dos centros de formação, particularmente das universidades públicas (LEWGOY et al., 2016, p. 10).

No quarto eixo temático “*Movimentos Sociais e Serviço Social*” coordenado pelo GTPs, a ABEPSS (2011) menciona que a aproximação dos movimentos sociais com a profissão, que só pode ser compreendida a partir dos determinantes históricos, teóricos e políticos que confronta esta categoria,

[...] destacam-se as preocupações relacionadas ao caráter classista dos movimentos sociais e seus desafios organizativos e políticos diante das demandas imediatas e históricas de luta pelo socialismo, numa conjuntura de criminalização, violência e cooptação dos movimentos e organizações da classe trabalhadora. Também são apontadas a questão da autonomia dos movimentos sociais e a necessária construção de alianças, em que identificamos a visão do movimento social Luta Popular sobre a relação entre Movimentos Sociais e Serviço Social, considerando os desafios postos ao projeto ético-político da profissão (ABEPSS, 2011, p. 11).

Para o quinto eixo “*Questões agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social*”, a ABEPSS (2012) traz a importância dessa temática para o Serviço Social, expressando um grande desafio para a categoria, conferindo “o exercício permanente da reflexão crítica contra as violações dos direitos, a mercantilização das cidades e da intensificação da desigualdade social por meio de uma estrutura fundiária que concentra terra, riqueza e renda” (p. 463-464). Assim, o objetivo desse Grupo Temático de Pesquisa (GTP) é:

Aprofundar a construção de fundamentos teórico-metodológicos, em uma perspectiva de totalidade, para embasar a análise crítica das expressões da questão social no âmbito da questão agrária, urbana e ambiental, em sua materialidade na realidade brasileira, bem como sobre as estratégias de intervenção profissional nestes campos (ABEPSS, 2012, p. 464).

No sexto eixo, segundo a ABEPSS (2014) afirma que o GTP “*Classe social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social*” se constitui,

[...] espaço de elaboração, produção e circulação do conhecimento de forma articulada com as problemáticas em tela, visto que as dimensões de exploração e opressão são estruturantes da sociabilidade do capital, intrinsecamente articuladas à dimensão de classe (ABEPSS, 2014a, p. 233).

Assim, a ABEPSS, nos grupos e redes de pesquisa, tem o objetivo de propor e implementar estratégias de articulação, buscando fortalecer as discussões acerca das temáticas de gênero.

Por fim, o sétimo eixo “*Ética, Direitos e Serviço Social*” busca favorecer a articulação entre as atividades que os membros da coordenação desenvolvem no campo temático com o GTP. Assim, no relatório¹² sobre este eixo, cita-se algumas principais contribuições para o avanço do debate na área,

- O debate sobre os fundamentos ontológicos da ética;
- Apreensão crítica da reconfiguração do papel do Estado capitalista no contexto de crise estrutural do capital, que impacta o campo dos direitos e desafia o trabalho profissional;
- Violação de direitos presentes na realidade profissional tomada como objeto de análise e de preocupação ético-política;
- Desvelamento crítico dos limites da cidadania burguesa para efetivação da ética e dos direitos humanos (ABEPSS, 2014b, p. 8).

Organizando-se em torno de pesquisadores da área de Serviços Social e de áreas afins, os grupos temáticos de pesquisa, agrupando núcleos, grupos redes e pesquisadores individuais, buscam tratar de temas de relevância social, agregando os sete eixos aqui apresentados. Assim, com o intuito de elucidar, a importância da criação dos GTPs para o fortalecimento da pesquisa no Serviço Social, apresenta-se com possibilidade de construção de espaços privilegiados para reflexão teórica e de fomento na produção, elaboração e circulação de conhecimento (ABEPSS, 2009).

Para complementar, citamos algumas atribuições da comissão coordenadora dos GTPs

¹² Trabalho desenvolvido pela Coordenação deste Grupo Temático de Pesquisa (GTP) - “*Ética, Direitos e Serviço Social*” -, no biênio 2013/2014.

- fomentar e induzir a articulação e constituição de grupos e redes de pesquisa, segundo os eixos estruturantes;
- promover a integração entre as pesquisas desenvolvidas nas UFAS e centros de pesquisa;
- mobilizar os pesquisadores envolvidos no sentido de construir espaços de debate dos GTPs, para além do ENPESS;
- promover a articulação do GTPs com grupos, redes e experiências da mesma natureza em outras áreas;
- estimular a publicação de produção dos GTPs na Revista Temporalis e em outros períodos da área de Serviço Social
- estimular a criação de convênios e intercâmbios nacionais e internacionais (ABEPSS, 2009, p. 159-160).

Diante disso, conclui-se que os Grupos temáticos de pesquisa da área de Serviço Social buscam fundamentar o exercício e a formação profissional a partir de fundamentos teórico, metodológicos, políticos e éticos. Com isso, se avança na qualificação técnica da área na produção de conhecimento, estabelecendo uma relação entre a graduação e a pós-graduação comprometida com valores e princípios fundados do projeto ético-político profissional, estabelecido histórica e coletivamente pelo Serviço Social.

Em seguida, temos o intuito elucidar o processo de implantação da UFRB, dando destaque ao curso de Serviço Social na UFRB/CAHL, mas também, o lugar da pesquisa neste processo.

4 A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NA UFRB

A criação do curso de graduação em Serviço Social atende a uma necessidade histórica e social da Região do Recôncavo da Bahia.

Diante disso, cabe aqui explicar de forma sucinta, o processo consolidação da UFRB no recôncavo da Bahia, dando ênfase na criação curso de Serviço Social com lócus em Cachoeira/CAHL, bem como o lugar da pesquisa nesta universidade.

Assim, com o presente capítulo busca-se identificar em que eixos temáticos dos Grupos de pesquisa da ABEPSS encontram-se os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), a partir do título. E por fim, abordar e contextualizar as tendências encontradas na produção discente do curso de Serviço Social em cada eixo temático dos Grupos de pesquisa da ABEPSS.

4.1 Análise do PPC do Curso de Serviço Social da UFRB e o lugar da pesquisa

A criação do curso de graduação em Serviço Social atende a uma necessidade histórica e social da Região do Recôncavo da Bahia. Diante disso, cabe aqui elucidar o processo de implantação do curso de Serviço Social, mas, inicialmente, se fazer necessário contextualizar a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O Recôncavo da Bahia é uma terra rica, marcada pela história, cultura e tradições e ao mesmo tempo sucessor de um sistema escravocrata impiedoso, marcada pela desigualdade e discriminação social e étnico-racial. No século XXI, o recôncavo enfrenta um novo desafio: “forjar um olhar crítico sobre o seu passado para poder, enfim, construir um futuro capaz de transformar as distorções do passado e do presente” (UFRB, 2005, p. 5). Com isso, a UFRB foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005,

[...] surge na Região do Recôncavo da Bahia com o compromisso de ofertar ensino superior de qualidade e exercer sua responsabilidade social de democratizar a educação, repartir socialmente seus benefícios, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável, cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país. Associa-se a estes propósitos seu papel de promotora da paz, na defesa dos direitos

humanos e na busca da preservação do meio ambiente (UFRB, 2009, p. 12)

Desmembrando-se da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, a universidade é uma autarquia com autonomia administrativa, didático-pedagógica patrimonial e financeira, com sede e foro na cidade de Cruz das Almas, e é concebida como um modelo multicampi (UFRB, 2005).

Atualmente, possui sete centros acadêmicos: Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), em Cachoeira; Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) na cidade de Cruz das Almas; Centro de Ciências da Saúde (CCS) em Santo Antonio de Jesus; Centro de Formação de Professores (CFP) com sede em Amargosa; Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e sustentabilidade – (CETENS), em Feira de Santana; e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – (CECULT), em Santo Amaro.

Tendo como foco para o presente estudo – a centralidade da pesquisa no processo de formação em Serviço Social – mencionamos o Campus de Cachoeira, sede do CAHL, que desde a sua abertura em outubro de 2006, oferece os seguintes cursos de graduação: Artes visuais, Serviço Social, Ciências sociais, Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em História, Museologia e Tecnologia em Gestão Pública. Cabe aqui destacar a criação do curso de graduação de Serviço Social, proposta pela comissão de expansão do centro e aprovada pelo Conselho Diretor do Centro em 29 de março de 2007,

O projeto de implantação do Curso de Serviço Social apresentado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia considera e está em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, expressa a partir da resolução CNE/CES 15/02, de 13 de Março de 2002, bem como de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96). Na formulação da proposta de implantação do curso também foram observadas as prescrições da Lei de regulamentação da profissão - (Lei 8662/93), o Código de Ética Profissional CFESS/1993 e o Parecer 462/82 do CFE/MEC, e demais regramentos próprios e institucionais (UFRB, 2005, p. 9)

Com isso, o curso de graduação em Serviço Social da UFRB, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação, deverá formar assistentes sociais

aptos a compreender as diversas formas apresentadas pela questão social, com um olhar profissional apto a implementar, formular e desenvolver argumentos de intervenção para seu enfrentamento, articulando suas dimensão local e global (UFRB, 2005). E com base na revisão curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharel em Serviço Social da UFRB, traz como objetivo geral,

Formar profissionais críticos e competentes, capazes de compreender e intervir nas diferentes dimensões que compõem o cenário de sua atuação, realizando uma prática fundada em princípios éticos e humanísticos comprometidos com a transformação social da realidade local e nacional (2016, p. 10).

Além disso, citam-se os principais dispositivos legais que norteiam o processo de revisão do projeto pedagógico tais como: o Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 01 de agosto de 2005; Regimento Geral da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), de janeiro de 2008 e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014 da universidade e resoluções pertinentes.

Ainda segundo a revisão curricular, na estrutura do curso de Serviço Social aponta 1.921 horas de disciplina obrigatória, com 340 horas de disciplinas optativas, com 128 horas para o trabalho de conclusão de curso, com 450 horas para o estágio supervisionado e 153 horas de atividades complementares, perfazendo um total de 3.000 horas.

Soma-se a isso, a forma de ingresso ocorrerá através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) com duas entradas alternadas, com 50 vagas oferecidas, e para integralização do curso poderá corresponder em tempo: no mínimo, com 3 anos (6 semestres); médio, com 4 anos (8 semestres); máximo, com 6 anos (12 semestres).

No que se refere às normas que tange o funcionamento do curso de Serviço Social disponível no projeto pedagógico do curso (PPC) de Serviço Social citam-se:

1. Numa trajetória ideal, os alunos cursarão do 1º ao 6º semestres os componentes curriculares obrigatórios e, a partir do 6º semestre, também os optativos; no 7º e 8º semestres cursarão os componentes optativos, Estágio Supervisionado II e Seminário de Trabalho de Conclusão do Curso, que são obrigatórios.

2. Os Estágios Supervisionados se iniciarão no 6º semestre até o 7º semestre, sob a supervisão de um professor.
3. As escolhas dos componentes optativos serão livres, podendo o aluno escolher de acordo com sua preferência profissional, conforme a disponibilidade das disciplinas oferecidas pelo Colegiado do curso.
4. Será requisito para a conclusão do curso: o Estágio Supervisionado e a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso.
5. As atividades complementares se constituirão no aproveitamento de estudos e práticas na área de Serviço Social e áreas afins realizadas ao longo de todo o curso, mediante apresentação de certificado, tais como: monitorias, cursos livres, cursos seqüenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos e quaisquer outras atividades similares. Podem ser aproveitadas como Atividade Complementar disciplinas de graduação cursadas além das exigidas pelo curso.
6. O curso funcionará, para oferta de disciplinas obrigatórias, em turmas organizadas a partir do semestre de ingresso, no turno diurno e noturno com duração de 04 horas-aulas diárias.
7. O Colegiado, de forma integrada com o Centro de Artes, Humanidades e Letras, realizará atividades periódicas de avaliação do curso e orientará os alunos na sua trajetória curricular (UFRB, 2016, p. 26).

Tendo por suporte atividades de ensino, pesquisa e extensão (dimensões indissociáveis), a formação universitária proposta para o curso de Serviço Social tem o dever de se comprometer com a produção de conhecimento científico crítico e inovador (UFRB, 2005). Assim, para concretização da competência desta categoria profissional, a revisão curricular do PPC propõe,

Viabilizar uma formação profissional atinente às dimensões teórica, metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício das atividades técnico operativas, com vistas à:

- Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico, nos cenários internacional, nacional e local, desvelando as possibilidades de intervenção contidas na realidade.
- Apreensão crítica da realidade social numa perspectiva de totalidade;
- Entendimento dos desdobramentos e impactos do modo de produção capitalista para a classe trabalhadora nas realidades locais, regionais, nacional e internacional.
- Identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social (UFRB, 2016, p. 12).

Logo, a criação do curso de Serviço Social tem o intuito responder a necessidades históricas da região do Recôncavo da Bahia, tendo na formação do profissional a capacidade de elaboração crítica e de intervenção na questão social, trazendo benefícios para população, marginalizada pelo processo de reestruturação produtiva, e tão carente nos aspectos socioeconômico,

O pluralismo representado pelas diversas tendências teóricas e o rigor teórico-metodológico sustentam os princípios fundantes desse processo formativo, realizando o objetivo acadêmico de promover a liberdade de ideias e práticas, assegurado o compromisso ético, considerado como dimensão imprescindível para a formação do profissional. Este pluralismo é materializado em uma configuração curricular que comporta, em sua estrutura, a realização de seminários temáticos e oficinas diversificadas como atividades complementares (UFRB, 2005, p. 7).

Tendo como foco no presente estudo, a centralidade da pesquisa no processo de formação profissional, mencionamos o lugar da pesquisa na universidade,

A UFRB considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade. Estimula a articulação entre os Grupos de Pesquisa com as várias áreas do conhecimento, assim como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional e internacional, desenvolvendo linhas de pesquisa dos Grupos certificados, de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade (UFRB, 2009, p. 44).

Soma-se a isso, seguindo a mesma obra, o intuito de qualificar a produção científica da universidade por meio da interação dos grupos de pesquisa com as agências de fomento, com o objetivo de captar recursos, avaliar, acompanhar e consolidar a produção científica e tecnológica desses grupos certificados, mediante a crítica da política nacional de pesquisa e de pós-graduação.

Nesta direção, a pesquisa na UFRB orienta-se pelos seguintes objetivos: desenvolver um conjunto de instrumentos que estimule a utilização do conhecimento gerado pela pesquisa aqui desenvolvida, de modo a produzir um crescimento econômico-sustentável; estimular a pesquisa científico-tecnológica e, a partir do conhecimento gerado, agregar valor a produtos, processos e serviços; estimular a inovação tecnológica entre os pesquisadores e despertar a consciência com relação ao importante papel da inovação para o aumento da competitividade da nossa economia; estabelecer uma diretriz para a pesquisa científico-tecnológica voltada para o desenvolvimento regional; estimular o acesso a recursos oriundos dos Fundos Setoriais, de modo que os pesquisadores disponham de recursos para o desenvolvimento de seus projetos e mapear toda a potencialidade de desenvolvimento científico e tecnológico, e estimular a pesquisa em áreas estratégicas (ibid, 2009, p. 45).

Com isso, é importante para o desenvolvimento do nosso trabalho conhecer os grupos de pesquisa¹³ da UFRB/CAHL, dando ênfase aos grupos pertinentes ao curso de Serviço Social:

1. “*Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo, Interdisciplinaridade e Formação de Professores*”, tendo como líder do grupo: Carla Carolina Costa da Nova. No grupo, busca-se desenvolver atividades de estudos, pesquisas e extensão para produção de conhecimento, compartilhamento com a comunidade acadêmica e do Recôncavo e o aprimoramento da prática pedagógica na universidade e na educação básica.

2. “*Educação, Sociedade e Diversidade*”, tem como líderes: Luis Flávio Reis Godinho e Susana Couto Pimentel. O Laboratório de Diversidade, Educação, História e Cultura - LaDEHC, caracteriza-se pela reunião de pesquisadores/as interessados/as em questões voltadas ao desenvolvimento da pesquisa e extensão no campo das Relações Étnico-Raciais.

3. “*Grupo de Pesquisa em gênero, raça e subalternidade*”, tem como líder: Angela Lucia Silva Figueiredo. Busca-se, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, desenvolver pesquisas e ações ensino e extensão com um amplo espectro temático: Saúde, Políticas Públicas, Sexualidades, Violência, Educação, Cibercultura.

4. “*Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas*” (GEPM), tem como líder: Rosana Soares. Sua proposta é realizar estudos sobre aspectos múltiplos da práxis política e teórica de Karl Marx, contextualizando historicamente com os embates e

¹³ Grupos de pesquisa disponíveis no site da UFRB/CAHL: <https://ufrb.edu.br/cahl/pesquisa-ga/grupos-de-pesquisa>.

dilemas do movimento operário de sua época. Esse grupo surgiu como iniciativa de professores dos cursos de Ciências Sociais, História, Serviço Social e Comunicação do CAHL/UFRB.

5. Grupo de pesquisa “*memória, processos identitários e territorialidades no Recôncavo da Bahia (MITO)*”, tendo como líderes: Ana Paula Comin de Carvalho e Suzana Moura Maia. Surgiu da iniciativa de um conjunto de professores do CAHL/UFRB preocupado em desenvolver estudos sobre a realidade sócio-cultural e política desta região do estado.

6. “*Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros do Recôncavo da Bahia*”, tendo como líderes: Antonio Liberac Cardoso Simoes Pires e Rosy de Oliveira. O grupo de Pesquisa é formado por profissionais de diversas áreas do conhecimento, com professores especializados em estudos sobre a presença negra, assegurando ações interdisciplinares.

7. “*Núcleo de Pesquisas e Estudos Maria Quitéria (NUPEQ)*”, tendo como líder do grupo: Valeria dos Santos Noronha. Propõe temáticas relacionadas a violência, gênero e saúde, raça/etnia visando à construção de proposições que contribuam para o fortalecimento da política pública, do controle social e do combate às diferentes formas de discriminação.

8. “*Laboratório de Estudos e Pesquisas em Lesbianidade, Gênero, Raça e Sexualidades*”, tem como Líder do grupo: Simone Brandão Souza. Grupo de pesquisa e extensão vinculado ao Curso de Serviço Social, com o objetivo de pensar as existências lésbicas e seus processos de resistência nos diferentes espaços da sociedade.

9. “*Grupo de pesquisa e trabalho sobre envelhecimento populacional (GTENPO)*”, tendo como líderes: Marcela Mary José da Silva e Roberio Marcelo Rodrigues Ribeiro. A área predominante é Ciências Sociais Aplicadas e Serviço Social.

10. “*Desenvolvimento Regional, Políticas Sociais, Turismo e Cultura*”, tendo como líderes: Lúcia Maria Aquino de Queiroz e Sida da Silva. As Linhas de Pesquisa estão direcionadas: Caminhos do Paraguaçu; Desenvolvimento Regional; Diagnóstico Cultural dos municípios de Cachoeira, Itaparica, Maragogipe, Salinas da Margarida, Santo Amaro, São Félix, Saubara; Envelhecimento e políticas sociais; Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências Culturais dos municípios de Cachoeira, Itaparica, Maragogipe, Salinas da Margarida, Santo

Amaro, São Félix, Saubara; Mãos que modelam o barro; Serviço Social, Trabalho, Formação Profissional.

11. “*Grupo de Estudos e Pesquisa - Cidadania e Políticas Sociais (CIPÓS)*”, tendo como líderes: Heleni Duarte Dantas de Ávila e Jucileide Ferreira do Nascimento. Tem o intuito de discutir e aprofundar conhecimentos acerca das seguintes temáticas: estado, sociedade civil, hegemonia, contra-hegemonia e bloco histórico com discentes do curso de Serviço Social da UFRB.

12. “*Grupo de trabalho e pesquisa em serviço social na educação (GTSSSEDU)*”, tendo como líderes: Marcela Mary José da Silva e Tattiana Tessye Freitas da Silva. O GTSSSEDU é fruto das ações de extensão e de mobilização social oriundas de Curso de Extensão sobre serviço social na educação.

13. “*Serviço Social, Trabalho e Formação Profissional*”, tendo como líderes: Lúcia Maria Aquino de Queiroz e Albany Mendonca Silva. As linhas de Pesquisa são direcionadas: Caracterização do trabalho e Mercado de Trabalho do assistente social na região do Recôncavo Baiano nos municípios de Mangabeira, Cruz das Almas, Santo Amaro, São Gonçalo, Cachoeira e São Félix; Formação Profissional x Exercício Profissional; Serviço Social, Trabalho e Formação Profissional; Trabalho e Mercado de Trabalho do assistente social no Recôncavo.

14. “*Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trajetórias Participativas e Políticas Sociais (TRAPPOS)*”, tem como líder: Silvia de Oliveira Pereira. O grupo busca desenvolver estudos, pesquisa e projetos de extensão direcionados a política social e aos espaços de participação de sujeitos sociais e suas lutas emancipatória. Inicialmente, abraça as temáticas da pessoa com deficiência e de Saúde Mental, abrindo-se posteriormente para outros tantos temas correlatos.

Com base nos grupos de pesquisas da UFRB/CAHL aqui explanados, podemos afirmar que a pesquisa é de extrema importância para os futuros profissionais, visando à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a promoção da qualificação profissional no processo de formação capaz de se posicionar e atender às demandas postas pela realidade local e nacional, em diferentes áreas do conhecimento.

Diante disso, na seção seguinte iremos abordar a relação dos TCCs produzidos pelos discentes da graduação/UFRB, no período entre 2012.1 a 2017.2, identificando a partir do título em que eixos temáticos do Grupo de Pesquisa da ABEPSS fazem parte.

4.2 A relação dos TCCs e os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é considerado atividade indispensável para o processo de formação em Serviço Social. Constitui-se em parte integradora do currículo mínimo para a obtenção do diploma no curso de graduação em Serviço Social,

É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio no decorrer do curso. Este processo de sistematização, quando resultar de experiência de estágio, deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teórico-metodológico-operativos. Realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas. Portanto, o TCC se constitui numa monografia científica elaborada sob a orientação de um professor e avaliada por banca examinadora (ABESS/CEDEPSS, 2009, p. 72).

Segundo a Resolução N° 23/2011, que dispõe sobre a regulamentação do TCC do curso de Bacharelado em Serviço Social, traz como objetivo “propiciar ao discente o exercício da pesquisa científica em nível de graduação” (CONAC, 2011 p. 2). Além disso, deverá se desenvolvido com temáticas pertinentes ao curso, individualmente e com caráter monográfico. Para reforçar, citamos as atribuições pertinentes aos discentes,

- I – desenvolver o projeto de acordo com o cronograma apresentado pelo docente em conjunto com o discente no componente curricular Projeto de Conclusão de Curso;
- II – participar das orientações, construindo processualmente o trabalho monográfico;
- III – produzir a redação final do trabalho de conclusão de curso, a ser entregue ao seu professor orientador no final da disciplina TCC (ibid., 2011, p. 5).

Diante disso, o presente estudo, tem o intuito de identificar, a partir do título do TCC, qual eixo temático dos Grupos de pesquisa da ABEPSS é representado. Inicialmente, partimos para um primeiro contato através do material encaminhado pelo orientador Prof.º Dr. Francisco Henrique da Costa Rozendo, no período de

2012.1 a 2015.1, perfazendo um total de 180 (cento e oitenta) TCCs¹⁴. Para os demais, no período entre 2015.2 a 2017.2, houve uma enorme dificuldade em localizá-los, sendo alguns fornecidos pela docente Dr.^a Silvia de Oliveira Pereira¹⁵ e alguns localizados no site¹⁶ da UFRB/CAHL – Curso de Serviço Social, perfazendo um total de 134 (cento e trinta e quatro) TCCs.

Assim, em 2012.1 foram (36), 2013.1 (37), 2013.2. (26), 2014.1. (28), 2014.2. (20), 2015.1(33), 2015.2 (18), 2016.1 (24) 2016.2 (31), 2017.1 (20) e 2017.2 (41), totalizando 314 TCCs¹⁷. Nesse contexto, foram identificados de acordo com título, e até mesmo em alguns casos de dúvida foi realizado um contato com o resumo do TCC. Para deixar claro, enumeramos os eixos:

1. Trabalho, Questão Social e Serviço Social foi intitulado “eixo 1”;
2. Política Social e Serviço Social foi intitulado “eixo 2”;
3. Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional foi intitulado “eixo 3”;
4. Movimentos Sociais e Serviço Social foi intitulado “eixo 4”;
5. Questões agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social foi intitulado “eixo 5”;
6. Classe social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social foi intitulado “eixo 6”;
7. Ética, Direitos e Serviço Social foi intitulado “eixo 7”.

Com isso, apresentamos a sistematização dos eixos e os TCCs dos discentes do curso de Serviço Social da UFRB, conforme a tabela 3 abaixo,

¹⁴ O referido professor coordenou a Comissão de TCC do Curso de Serviço Social no período de 2012.1 a 2015.1.

¹⁵ A referida professora coordenou a Comissão de TCC do Curso de Serviço Social no período de 2015.2 a 2017.2.

¹⁶ Disponível no site: <https://ufrb.edu.br/servicosocial/tccs>

¹⁷ Diante da dificuldade em encontrar os dados do período de 2015.2 a 2017.2 só foram analisados os TCCs que tivemos acesso pelo menos ao título.

Tabela 3 - Relação dos TCCs com os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS.

TURMA	EIXO 1	EIXO 2	EIXO 3	EIXO 4	EIXO 5	EIXO 6	EIXO 7	TOTAL
2012.1	09	11	03	01	02	08	02	36
2013.1	01	17	01	-	02	08	08	37
2013.2	03	12	03	-	01	03	04	26
2014.1	05	10	-	-	-	09	04	28
2014.2	04	09	03	-	-	01	03	20
2015.1	05	19	03	-	-	01	05	33
2015.2	02	10	01	-	-	03	02	18
2016.1	02	12	01	-	-	05	04	24
2016.2	05	17	02	-	-	04	03	31
2017.1	03	09	01	-	-	05	02	20
2017.2	07	13	02	-	01	15	03	41
TOTAL	46	139	20	01	06	62	40	314

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Para classificação do eixo 1 analisamos os títulos de TCCs com temas direcionados ao “trabalho” e a “questão social” marcada pela estrutura de acumulação capitalista que permeia a sociedade e seus efeitos sobre a classe trabalhadora. Segundo Lara et al. (2015), o Serviço Social, por ser uma profissão interventiva, tem seu modo de existir unido diretamente às manifestações concretas da “questão social”, dentre as quais podem ser destacadas: saúde do trabalhador, trabalho infantil, desemprego, precarização do trabalho, a informalidade, as terceirizações, e dentre outros.

Diante disso, constatamos uma maior produção dessa temática na primeira turma concluinte (2012.1) com 09 produções, representando 19,56% do total desta temática e ocupando a terceira posição dentre os eixos, no entanto, o semestre seguinte, 2013.1, foi marcado por um decréscimo com apenas 01 produção, representando 2,17% do total desta temática.

No “eixo 2” analisamos os títulos de TCCs com temas direcionado a “Política Social”, a partir dos impactos causados pela forma que as políticas sociais “tendem a orquestrar ações de gerenciamento da pobreza, contribuindo para mistificar material

e ideologicamente o solapamento dos direitos sociais e a perda da proteção social” (LEWGOY, 2017, p. 13).

Assim, constatamos a maior produção dessa temática no semestre 2015.1 com 19 produções, representando 13,66% do total desta temática e nos semestres 2014.2 e 2017.1 apresentam-se em menor quantidade de produções, com 09 TCCs. Vale ressaltar que em ambos semestres só tivemos acesso a 20 produções discentes em comparação aos outros semestres, mas, ainda dentre os semestres, este eixo ocupa uma posição de destaque, apresentando-se em maior número.

Quanto ao “eixo 3” analisamos os títulos de TCCs com temas direcionado ao significado do Serviço Social como profissão, seus fundamentos, a formação e o trabalho profissional numa conjuntura de precarização das relações de trabalho e precarização dos centros de formação. No entanto, a realidade apresentada nos demonstrou uma carência deste debate, com apenas 6,36% dentre os 314 TCCs analisados, e ocupando a quinta posição.

No “eixo 4” analisamos os títulos de TCCs com temas direcionado ao caráter classista dos movimentos sociais e seus desafios organizativos e políticos apresentados na sociedade capitalista. Apesar de ser um tema de extrema relevância para história da profissão, constatamos uma enorme ausência de debates, com apenas 01 produção (0,31%), no semestre 2012.1, ocupando a menor posição em relação aos eixos.

Para classificação do “eixo 5” analisamos os títulos de TCCs com temas direcionados as expressões da questão social na realidade brasileira, no âmbito da questão agrária, urbana e ambiental a partir de estratégias de intervenção profissional nestes campos. Assim, constatamos apenas 06 produções do total de TCCs analisados, ocupando a segunda menor posição em relação aos eixos, representando 1,91%.

No eixo 6 analisamos os títulos de TCCs com temas que menciona as formas de violências, desigualdades, preconceitos e discriminação contra as mulheres, além disso, toda manifestação e ação que reportem a exploração e a opressão sexual de raça e etnia.

Assim, constatamos 62 produções discentes, correspondendo a 19,74% dentre os 314 TCCs analisados, e ocupando a segunda posição em relação aos eixos. No semestre 2017.2, constatamos o maior número de produções com 15

(24,19%) em relação ao eixo e no período de 2014.2 e 2015.1 foram marcados apenas com 01 produção em cada.

Por fim, o eixo 7 analisamos os títulos de TCCs com temas direcionado a ética, Direitos Humanos, família, Estado, valores, violência, pobreza e o Projeto Ético Político do Serviço Social, conforme o relatório (2014b), já mencionado no capítulo anterior, sobre o Grupo Temático de Pesquisa: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social.

Desse modo, verificamos a quarta posição em relação aos eixos analisados, correspondendo a 12,73% do total de TCCs. Sua maior produção dentre os eixos foi em 2013.1 com 08 TCCs, com 20% em relação à temática e a menor produção foi em 2012.1, 2015.2 e 2017.1 com apenas 02 TCCs.

Com isso, verificamos a importância dos Grupos temáticos de pesquisa na área do Serviço Social, que busca consolidar o debate de tais problemáticas que fundamentam o exercício e a formação profissional dos futuros profissionais, em diferentes áreas do conhecimento.

No entanto, cabe aqui, dar um sinal de “alerta” para a categoria de discentes e docentes da UFRB no que se refere à carência de debate das temáticas – “Movimentos Sociais e Serviço Social” e “Questões agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social” – consideradas tão importantes quanto todas as outras. Soma-se a isso, a insuficiência de debates sobre o eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”. Para isso, citamos objetivo principal proposto pelo PPC do curso,

[...] explorar o potencial socioambiental de cada espaço do Recôncavo, bem como servir de polo integrador, com centros de estudos nas diversas áreas do conhecimento, explorando as culturas locais, os aspectos específicos e essenciais da sua organização social e do meio ambiente (UFRB, 2016, p. 2).

Como já mencionado na primeira seção deste capítulo, “o Recôncavo da Bahia é uma terra rica, marcada pela história, cultura e tradições e ao mesmo tempo sucessor de um sistema escravocrata impiedoso, marcada pela desigualdade e discriminação social e étnico-racial” (UFRB, 2005), e que diante disso, poderíamos trabalhar em cima da ausência de tais eixos.

Desse modo, buscando elucidar os eixos temáticos do GT da ABEPSS, iremos explicar as principais tendências que permeiam a produção discente do curso de Serviço Social da UFRB/CAHL, nas diferentes áreas do conhecimento.

4.3 Tendências encontradas na análise dos TCCS

Como assinalado anteriormente, a pesquisa tem o propósito de avaliar o quadro geral dos TCCs produzidos no Curso de graduação em Serviço Social, a partir da sistematização das áreas dos GTPs da ABEPSS. Nessa perspectiva, foram problematizadas algumas questões que, aglutinados em torno dos eixos-temáticos, orientaram a construção das tendências encontradas na análise dos TCCs.

Assim, este trabalho contém reflexões referentes aos resultados do eixo “*Trabalho, Questão Social e Serviço Social*” que segundo Lara et al. (2015), o Serviço Social como profissão inserida na divisão social do trabalho se depara cotidianamente com as expressões concretas da “questão social”, produzidas pela relação conflituosa entre capital e trabalho. Aqui, nos permite recordar alguns apontamentos feito no primeiro capítulo desta pesquisa, citando que o tema da “questão social” está presente desde a gênese do Serviço Social brasileiro, estando imbricada na ação da Igreja Católica e na sua estratégia de adequação aos movimentos históricos da sociedade.

Nesse contexto, apresentava uma explicação para o fenômeno social associando-o às condições de miséria a que estavam subordinadas as massas trabalhadoras,

Desta forma, as transformações recentes no modo de produção capitalista que alteram as formas e mecanismos de gestão da força de trabalho, mas que preservam o seu conteúdo – a exploração – exigem dos pesquisadores e dos assistentes sociais na sua intervenção profissional junto às expressões da “questão social” compreender que a precarização do trabalho, a informalidade, as terceirizações, etc. respondem por tendências que garantem e atualizam a lei geral da acumulação capitalista. Sendo assim, o capitalismo contemporâneo impõe novos de terminantes para problematizar essa questão vis-à-vis a articulação entre terceirização, precarização e informalidade, pois como se sabe o processo de subsunção do trabalho ao capital acompanhou os diferentes estágios de desenvolvimento do modo de produção capitalista (LARA et al., 2015, p. 57-58).

Portanto, a partir dos dados coletados, com universo de 314 TCCs, constatamos 46 produções, direcionados a vida do trabalhador no âmbito da saúde, assistência, previdência, educação, e dentre outros, apresentando a necessidade de um saber minucioso do assistente social sobre esta temática,

Portanto, faz-se necessário que, em razão da própria dinâmica do real (em constante transformação), a análise dos processos sociais que inclui a dinâmica da “questão social”, seja realizada mediante o método de aproximações sucessivas, partindo do real tal qual ele se apresenta e extraindo do movimento próprio da realidade as determinações e mediações que permitam reconhecer o real como síntese de múltiplas determinações. Concretamente, sustenta-se que a análise da “questão social” contemporânea passa, necessariamente, pela investigação do trabalho, ou seja, do atual estágio de subsunção do trabalho ao capital (LARA et al., 2015, p. 58).

Além disso, os autores abordam que, na atualidade, as mudanças no mundo do trabalho constituem na perda do estatuto salarial e de garantias trabalhistas e sociais conquistadas com o passar dos anos. Apresenta-se uma clara insegurança ao trabalho, atingindo objetivamente e subjetivamente a saúde dos trabalhadores, que por exigências de sobrevivência se submetem a condições penosas de trabalho,

Portanto, o conjunto da demanda para as políticas sociais públicas, sobretudo, para as que compõem a Seguridade Social (Assistência Social, Previdência e Saúde), as quais constituem o maior campo sócio ocupacional do Serviço Social, passam diariamente uma legião de trabalhadores desempregados, subempregados e, em grande medida, esgotados na sua capacidade para o trabalho (LARA et al., 2015, p. 63).

Desse modo, apresenta-se com um grande desafio para a luta coletiva da categoria profissional e dos demais trabalhadores do Brasil. Para reflexões referentes aos resultados do eixo “*Política social e Serviço Social*”, Osorio (2017) afirma que “pela via das políticas sociais, o Estado é um grande criador de consensos, o que, somado ao anterior, questiona a ideia do Estado somente como poder e coerção” (p. 30-31).

Assim, o autor nos reporta que o Estado é o adensamento das correlações de forças, tendo a característica de assumir demandas e posições de todas as classes, frações e setores, no entanto, muitos interesses sociais contraem expressão na vida

em comum, com barreiras instituídas pelos interesses dos grupos sociais dominantes,

Se, um dia após outro, e apesar de que o sentido de comunidade se debilite, reproduzem-se as relações sociais que organizam a relação capital-trabalho; a produção e apropriação de maisvalia se mantêm e se reproduz; persiste a exploração; o capital continua encontrando espaços de valorização; então deveremos reconhecer que nessa vida social continuam imperando uma organização específica da vida em comum que beneficia algumas classes e prejudica outras. Em outras palavras, continuam operando e reproduzindo-se relações de poder político e de domínio, ou seja, o Estado continua existindo. E é muito provável que suas formas (como se exerce o poder) continuem se modificando (ibid, 2017, p. 31).

Prontamente, Lewgoy et al. (2017) assegura que as funções e configurações do Estado e das políticas sociais no contexto atual de crise capitalista e seus desdobramentos sobre a “questão social”, leva em consideração a regressão de direitos, com a entrada do neoliberalismo no país na década de 1990, intensificada a partir dos desafios conjunturais recentes,

No Brasil, a opção por um modelo econômico ortodoxo, que seguiu à risca a agenda neoliberal administrada pelos organismos multilaterais, demonstra uma vinculação direta entre a política social e o capital que porta juros, seja por meio das desvinculações e estrangimentos orçamentários, seja por meio da monetarização, bancarização e remuneração direta dos bancos pelos serviços prestados, contribuindo para que os princípios da não implementada Seguridade Social constitucionalmente projetada sejam aniquilados (LEWGOY et al., 2017, p. 13).

Desse modo, na análise dos TCCs, essa temática trouxe apontamento sobre a política de assistência, de previdência, de educação, de saúde, de segurança, e dentre outros. Cabe aqui, sinalizar o destaque para as produções da política de saúde, apresentando-se em maior número, com aproximadamente 54 produções, e seguindo para a área da assistência com aproximadamente, 46 produções.

Contudo, Lewgoy et al. (2017) relata que, ludibriado em múltiplas ideologias, “o uso adequado da violência para manutenção da dominação burguesa vem sendo apresentado como legítimo, numa nova síntese de coerção e consenso, onde as políticas sociais de gotejamento possuem papel chave” (p. 13). No entanto, as incongruências dessa sociabilidade têm provocado resistências, rebeldias e

enfrentamentos, presentes nos movimentos sociais e formas de lutas direcionadas à miserabilidade e aos crimes que se viram “incômodos” sociais, retrocedendo para ações de segurança e assistência social públicas. Assim, no relatório da ABEPSS¹⁸ (2014c) assegura que,

Do ponto de vista da relação com a política econômica, tem-se uma política social de baixo custo e alto impacto anticíclico e político, a partir do centro na transferência de renda, combinando-se este formato da política social com as pressões para a remuneração do rentismo/capital portador de juros na economia política contemporânea e estrangulamentos orçamentários, apesar do aumento da tributação, que incide regressivamente sobre os trabalhadores. Há uma vinculação das políticas sociais diretamente ao capital portador de juros, a partir da bancarização, monetarização, e remuneração direta dos bancos pelos seus serviços prestados, como mostram vários estudos. Outros elementos mais estruturais sinalizados foram: tensões no pacto federativo, com a transferência de atribuições e custos para os entes subnacionais (descentralização destrutiva); captura do fundo público por meio da privatização subsidiada – saúde, educação e habitação; mercantilização direta e subsunção do trabalho ao capital no campo dos serviços sociais, especialmente saúde e educação (p. 5).

Ainda segundo a ABEPSS (2014c), cita que há uma condição geral da política social no capitalismo maduro, afirmando que o trabalho, acompanha a ofensiva, na perspectiva de retomar as taxas, dado que só o trabalho cria valor. “Ou seja, tem-se uma pressão para a exploração do trabalho, num contexto de flexibilização, precarização, terceirização, dentre outros expedientes, que impacta diretamente o campo da política social e dos direitos sociais” (p. 4).

Além disso, apresenta a política social vinculada às novas expressões da questão social arroladas à condição do trabalho, pautada na prevenção de situações de risco e vulnerabilidade social, na vigilância social, direcionando para uma nova linguagem – a administração/gestão da pobreza, marcado pelo desemprego estrutural e pela reorganização do exército industrial de reserva.

Na abordagem referente aos resultados do eixo “*Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional*”, este eixo tem o Serviço Social como objeto do conhecimento, que se organiza na dimensão da intervenção direta a respeito das sequelas da questão social; na dimensão da formação profissional, envolvendo-se

¹⁸ Relatório da ABEPSS, no Biênio 2013-2014, XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, Grupo Temático de Pesquisa: Política Social e Serviço Social.

nas contradições entre as estratégias de reforma do Ensino Superior; na dimensão da produção do conhecimento, marcada pela consolidação da pós-graduação na área de Serviço Social; e por fim, na organização política das entidades de Serviço Social CFESS, CRESS, ABEPSS e pela Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO) como sujeitos possíveis das transformações históricas que acontecem na profissão (LEWGOY et al., 2016).

Para elucidar, os autores ainda apontam que trabalhos desse eixo,

[...] consistiu nos Fundamentos históricos, teóricos metodológicos e ético-políticos do Serviço Social como profissão e como área de conhecimento no Brasil. Nisto é importante destacar: a) a formação e o trabalho profissional e sua relação com ações de perfil emancipatório, sem desconsiderar as contradições também causadas pelo avanço e dos conservadorismos na sociedade e na profissão; b) a análise do/a assistente social como trabalhador/a assalariado/a e as tensões na implementação do projeto ético-político profissional, tendo em vista as metamorfoses do mercado de trabalho profissional; c) a pesquisa e a produção de conhecimento em Serviço Social a partir da teoria social de Marx e de sua tradição (no debate crítico com as demais orientações teóricas); d) a organização política dos assistentes sociais como parte constituinte da organização e da luta do conjunto da classe trabalhadora (ibid, 2016, p. 12).

Diante disso, encontramos as tendências direcionadas a formação profissional, dimensão investigativa, vivências no estágio e a presença da tradição marxista na formação, com apenas 20 produções dentro o universo analisado.

Nos resultados do eixo “*Movimentos sociais e Serviço Social*”, segundo Moro e Marques (2011), busca-se identificar a produção do Serviço Social sobre essa temática, a partir da dimensão teórico-conceitual, político-organizativa e da prática profissional. No entanto, apresenta a escassa visibilidade em relação ao tema, assim como, o desconhecimento dos assistentes sociais sobre sua própria produção a respeito dos movimentos sociais. Diante disso, os autores, buscando promover o debate mencionam que para esta temática,

[...] busca-se responder a seguinte indagação, quais têm sido as escolhas ético-políticas hegemônicas do Serviço Social na sua relação contemporânea com os movimentos sociais, expressa em sua produção teórica? Para tanto, pretende-se analisar o(s) conceito(s) de movimentos sociais incorporado(s) pelos profissionais em suas publicações acadêmicas, como também verificar dentre as temáticas trabalhadas, a possível existência de uma articulação

política da categoria com determinados sujeitos coletivos e a presença de relatos/propostas de intervenção profissional junto a essas organizações (p. 15).

Apesar de o Serviço Social possuir determinantes históricos que possibilitam uma aproximação da profissão com os movimentos sociais constituintes no processo de institucionalização, verificamos uma enorme ausência de debates na universidade, com apenas 01 produção.

Para reflexões referentes aos resultados do eixo “*Questões agrária, urbana, ambiental e Serviço Social*”, apresentamos como pressuposto o fato de que a apreensão sobre a dinâmica histórica de construção das dimensões agrária, urbana e ambiental provém de intrínseca articulação, sendo constituintes da realidade e expressões, com especificidades, marcada pela desigualdade que constitui essa sociabilidade e a sua maneira de produção (ABEPSS, 2014d).

Assim, a ABEPSS, aponta as determinações estruturais e históricas da questão urbana, agrária e ambiental no Brasil: a luta de classes como mediação,

- 1- Formas de apropriação, de uso e de ocupação do solo urbano e rural. Propriedade privada da terra, trabalho e modos de produção e reprodução capitalista. Apropriação privada dos recursos naturais. Impactos da reconfiguração das atividades econômicas no campo e na cidade sobre o mundo do trabalho;
- 2- Economia política do desenvolvimento. Modo de desenvolvimento capitalista. O papel do Estado e as particularidades brasileira e latino-americana: a concentração fundiária, a constituição das classes sociais, o patrimonialismo e o autoritarismo;
- 3- Mundialização do capital e manifestações contemporâneas da crise estrutural do capital na cidade e no campo, implicações no mundo do trabalho e na organização política dos trabalhadores: agronegócio, novas implantações industriais, monocultura, destrutividade ambiental e processos de urbanização a partir de uma análise macro da estrutura societária;
- 4- Particularidades e desigualdades do desenvolvimento regional. A Amazônia e outras regiões do país que sofrem um processo intensivo de expropriação pelo capital, e seu papel no desenvolvimento capitalista (ABEPSS, 2014d, p. 227).

Soma-se a isso, a atuação do Serviço Social, com possibilidades e limites diante desta temática, citando: a gestão ambiental pública e privada e Serviço Social; o Serviço Social e a educação ambiental crítica; formação profissional e questão urbana, agrária e ambiental; por fim, mudanças estruturais no campo e na

cidade e a contradição no Serviço Social sob três dimensões: da formação, do trabalho e da organização política dos Assistentes Sociais.

No entanto, a partir dos dados coletados, constatamos a baixa representatividade deste debate sobre essa temática, com apenas 06 produções direcionadas para questão ambiental e o Serviço Social.

Para reflexões referentes aos resultados do eixo “*Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e serviço social*”, ABEPSS (2013 apud ABEPSS, 2014a) dá ênfase às especificidades de cada um,

- a) Gênero: Divisão sexual do trabalho, trabalho doméstico reprodução social no capitalismo; Condição social das mulheres e políticas públicas. Violência contra mulher e a Lei Maria da Penha: atualidade e desafios. Feminismo: teoria, história, debates e dilemas estratégicos na contemporaneidade. Feminismo e Serviço Social.
- b) Raça/Etnia: Estado e raça. Formação social e Divisão racial do trabalho no capitalismo. Raça e etnia como construção social. Pensamento Social e raça/etnia. Desigualdades étnico-raciais, de gênero, geração e classe. Indicadores sociodemográficos e desigualdade racial. Movimentos sociais e antirracismo. Serviço Social e políticas públicas de promoção da igualdade racial. Formação profissional e desigualdades étnico-raciais: avanços e desafios para o projeto ético-político do serviço social. Exercício profissional, preconceito e discriminação racial.
- c) Geração: O debate geracional no mundo contemporâneo. Os processos que envolvem infância, juventude e velhice enquanto expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e protagonismo político. As demandas pela reconfiguração do espaço urbano e de equipamentos sociais. O trabalho do assistente social junto a infância, juventude e velhice.
- d) Sexualidades: Diferentes expressões de homofobia e sexismo. Diversos arranjos familiares e opressões associadas às sexualidades não hegemônicas e às múltiplas expressões de feminilidade e masculinidade. Violações dos direitos sexuais no campo dos direitos humanos. Políticas públicas, gênero, sexualidade e serviço social. Movimentos sociais de enfrentamento à homofobia e ao sexismo (p. 234-235).

Ainda segundo a ABEPSS, verificou-se que as pesquisas abarcadas pela ênfase “gênero” têm expressão significativa nesse GTP, e essa realidade também nos foi apresentada, ao analisar os TCCs produzidos pelos discentes da UFRB. Além disso, afirmam que classe, “raça” e relações sociais de sexo (incluindo a sexualidade),

[...] não compõem apenas relações superpostas, tampouco adicionais ou mesmo com “intersecções”. Considerar essas relações como adicionais, ou seja, somáveis, pode nos levar à segmentação positivista de entendê-las como dimensões separadas e não enovelada (2014d, p. 239).

Para os eixos raça e geração a ABEPSS menciona, que ainda não conseguiu uma boa articulação, tendo uma proposta de subdividir o GTP diante dessa dificuldade, além da diversidade das temáticas que impede o trabalho em um único grupo, devendo ser reavaliada em instância nacional e deliberativa.

Desse modo, a ABEPSS (2014d), apresenta desafios a serem enfrentados pelo GTP que “é fomentar uma maior articulação entre as ênfases que o compõem, bem como consolidar o debate de tais problemáticas no âmbito do Serviço Social” (p. 240), diante do baixo número de produção na área e certa resistência da categoria. Diante disso, apresentamos a realidade desta temática na produção discente do curso de Serviço Social, com 62 produções.

Por fim, as reflexões referentes aos resultados do eixo “*Ética, Direitos e Serviço Social*”, o relatório do referido Grupo Temático aponta que este,

[...] apresenta uma perspectiva crítica, conforme direção ético-política do projeto profissional. Os trabalhos apresentados discutiram o tema da ética, demonstrando um crescimento qualitativo do debate nesse campo e indicação de discussão sobre os fundamentos teóricos. Há indicação de temas como emancipação humana, o lugar das classes sociais no processo de transformação social, a liberdade, a autonomia, a centralidade do trabalho na constituição do ser social, os limites dos direitos na sociabilidade burguesa, a relação entre desenvolvimento das forças produtivas e necessidades do gênero humano (2014b, p. 6-7).

Em vista disso, na análise dos títulos dos TCCs, essa temática trouxe apontamento sobre ética, Direitos Humanos, família e Estado, totalizando 40 produções, mas, cabe aqui ressaltar que as discussões estão mais direcionadas para área “Direitos Humanos”. Assim, sintetizando as categorias de análise do relatório da ABEPSS (2014b), citamos os pontos que cercam os títulos dos TCCs produzidos pelos discentes da UFRB:

a) Ética: supremacia no reconhecimento da interpelação ontológica, de bases materialistas e históricas sobre a ética, os valores, e o ser social;

b) Direitos Humanos: trabalhos que articulam a ética e direitos humanos e outros que direcionados aos aspectos da vida social, abordando a violação de direitos e violências;

c) Família: apreendida em sua significação histórica, analisando diversas configurações que denotam a inclusão das exigências de determinados sujeitos políticos;

d) Valores: apresentam discussões sobre os fundamentos dos valores, da ética e de determinadas concepções teóricas predominantes no pensamento social;

e) Estado: a discussão sobre os direitos na sociedade capitalista, analisando a aplicabilidade dos direitos, suas contradições e limites perante a sociedade;

f) Pobreza: é apreendida em sua historicidade, como fenômeno que emana das relações sociais de produção de vida social;

g) Violência: as determinações incidem nas situações de violência e de violação de direitos, pautadas na defesa de valores e na necessidade de mudanças culturais e de comportamento.

Portanto, de forma sucinta analisamos as tendências encontradas na produção discente do curso de Serviço Social da UFRB, associada aos eixos temáticos dos Grupos de pesquisa da ABEPSS, que busca contribuir com o conhecimento a cerca da centralidade da pesquisa no processo de formação profissional. Mencionamos, anteriormente, a dificuldade em localizar toda produção acadêmica do curso, no entanto, deixamos claro que no regulamento do TCC no que se refere à divulgação dos resultados, o CONAC (2011) menciona,

Art.19 – Quanto ao trabalho, não podem existir restrições de propriedade, segredo ou qualquer impedimento ao seu amplo uso e divulgação.

§ 1º Os trabalhos em formato PDF objetivam possível divulgação na homepage ou site do CAHL e/ou do curso de Serviço Social;

§ 2º Todas as divulgações (publicações) devem explicitar o nome da UFRB, do Curso de Serviço Social e do (s) Orientador (es) (p. 7-8).

Assim, as análises aqui apresentadas consistem numa cuidadosa aproximação do pesquisador aos materiais divulgados, mesmo com a imprecisão em relação ao quantitativo das produções acadêmicas no período entre 2015.2 a 2017.2, fato este que nos permite chamar atenção para que sejam publicizadas as

informações e cobrada à responsabilidade da Comissão de TCC do Curso de Serviço Social, para o livre acesso aos TCCs para produções futuras dos discentes.

Por fim, mesmo diante desta realidade destacamos, ainda, a importância das discussões desses eixos temáticos de pesquisa, que por meio da socialização de investigações contribuem profundamente para a visibilidade das tendências pelas quais os eixos vêm se aprofundando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo contribuir com o conhecimento acerca da centralidade da pesquisa, enquanto componente curricular, campo de conhecimento e dimensão da prática, no processo de formação em Serviço Social.

Para isso, buscamos discutir os aspectos históricos e teóricos da pesquisa em Serviço Social, delineando a trajetória sócio-histórica do processo de formação profissional em Serviço Social que perpassou durante as décadas em que se situa a profissão. Inicialmente, consistem na gênese do Serviço Social, a partir das principais tendências de análise, correntes de pensamento que influenciaram e a busca por novas bases de legitimação para ação profissional, caracterizados por um movimento que tenderá acompanhar as constantes mudanças no seu processo de formação.

Em seguida, analisamos o papel da pesquisa no processo de formação e sua dimensão na prática profissional. Dessa forma, contextualizamos o processo de constituição, avanços e conquistas que permeiam as diretrizes curriculares da ABEPSS do curso de Serviço Social, na defesa da consolidação do projeto ético-político, bem como as reflexões sobre os caminhos da pesquisa na produção de conhecimento em Serviço Social, como elemento essencial na constituição histórica da profissão.

Soma-se a isso, a análise sobre a pesquisa no âmbito dos programas de pós-graduação em Serviço Social, destacando o processo de formação profissional comprometido com o trabalho qualificado do/a assistente social. Com o intuito de qualificar o presente estudo foi construída uma tabela (Apêndice A) com temas considerados transversais à formação profissional, fundamentos e a pesquisa em Serviço Social, e por fim abordamos o papel político-acadêmico dos GTPs da ABEPSS e os desafios que acompanham a articulação entre graduação e pós-graduação.

Para concluir, analisamos os TCCs produzidos por discentes no seu processo de formação em Serviço Social na UFRB, por se constituir numa atividade indispensável para a finalização do processo de formação profissional em Serviço Social. Diante disso, tornou-se imprescindível elucidar o processo de consolidação da Universidade, dando destaque a criação do curso de Serviço Social e

o lugar da pesquisa, explanando de forma sucinta os grupos de pesquisa encontrados na universidade.

Como já foi mencionado, houve uma enorme dificuldade em localizar os TCCs produzidos pelos discentes do curso de Serviço Social, no período de 2015.2 a 2017.2. Portanto, esta análise consiste em aproximações, identificando de acordo com título que tivemos acesso, em que eixo temático do grupo de pesquisa da ABEPSS é representado, posteriormente, apresentamos a sistematização dos eixos.

Para concluir, abordamos e contextualizamos as tendências encontradas na produção discente do curso de Serviço Social, agrupando em torno dos eixos-temáticos do GT. Assim, buscamos demonstrar aspectos importantes na materialização das pesquisas produzidas pelo curso de Serviço Social da UFRB, contribuindo com o conhecimento sobre a centralidade da pesquisa no Serviço Social e com isso, conseguimos alcançar os objetivos propostos no presente estudo.

A metodologia utilizada no presente trabalho tal como a revisão de artigos, teses e livros, contribuiu de maneira significativa sobre a discussão em relação ao tema. Assim, apontaremos algumas questões que merecem ser enfrentadas por meio da pesquisa, na perspectiva de garantir a qualidade na formação profissional.

Nesse contexto, destacamos dois eixos que merecem ser aprofundados em futuras pesquisas, refere-se a “Movimentos Sociais e Serviço Social” e “Questões agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social”, ambas consideradas tão importantes quanto todas as outras.

Outro aspecto a ser destacado diz respeito ao aprofundamento da análise em relação ao eixo “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional”, por ter a profissão como objeto de conhecimento. Assim, diante da realidade posta nos três eixos, apresentamos essas tendências como um sinal de “alerta” para ser aprofundada pelos discentes e docentes do curso de Serviço Social da UFRB.

Contudo, ressaltamos que a análise dos dados aqui abordados não pretende esgotar as questões apontadas, posto que provenha de uma perspectiva desenvolvida em um processo no qual há limitações. Assim, esta pesquisa aqui produzida permite que outras pesquisas sejam realizadas com o intuito de aprofundar aspectos sinalizados nesse processo investigativo.

REFERENCIAS

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). **Cadernos Abess**, São Paulo: Cortez, 1997, n.7. (p. 58-76)

ABEPSS. **Relatório Final da Pesquisa Avaliativa da Implementação das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social**. GT da pesquisa. São Luís, 2008a.

_____. **Estatuto da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. 2008b. Disponível em: <
http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/arquivo_201604041530365473870.pdf >. Acesso em: 18 de julho de 2018.

_____. A ABEPSS e o Fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social: a estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs). **Temporalis**. Revista da ABEPSS. Brasília, ano IX, n. 17, PP. 151-161, 2009.

_____. Editorial. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.21, p.7-12, jan./jun. 2011.

_____. Ementa do GTP questão agrária, urbana, ambiental e Serviço Social. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 12, n.24, jul./dez. 2012. (p. 461-466)

_____. Grupo Temático de Pesquisa Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades: breve histórico e desafios. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 14, n. 27, jan./jun. 2014a. (p. 233-241)

_____. **Relatório do Grupo Temático de Pesquisa: ética, direitos humanos e Serviço Social**. NATAL/RN, 04 de dezembro de 2014b. Disponível em: >
[http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/etica_dh_servico_social_gtp_relatorio_bienio_2013_1014-\(3\)-201708022158460596990.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/etica_dh_servico_social_gtp_relatorio_bienio_2013_1014-(3)-201708022158460596990.pdf)< Acessado em 14 de agosto de 2018.

_____. XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. **Grupo Temático de Pesquisa: Política Social e Serviço Social**. Relatório Biênio 2013-2014c. Disponível em: >
http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/relatorio-gtp-politica-social-2013-2014-versao-final_1-201708031820422394040.pdf<. Acessado em: 18 de agosto de 2018.

_____. GTP questão agrária, urbana, ambiental e Serviço Social. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 14, n. 27, jan./jun. 2014d. (p. 223-232)

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. **Memória: 80 anos do Serviço Social no Brasil: O III CBAS "O Congresso da Virada" 1979**. *Serv. Soc. Soc.*[online]. 2017, n.128, pp.181-186. ISSN 0101-6628. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.102>.

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço social e filosofia: das origens a Araxá**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BAPTISTA, M. V.; RODRIGUES, M. L. A formação pós-graduada – Strictu Senso – em Serviço Social: papel do pós-graduação na formação profissional e desenvolvimento do Serviço Social. **Cadernos Abess**, São Paulo: Cortez, 1992, n.5. (p. 108-136)

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 1977.

BARROCO, M. L. S. Rumo à construção de uma nova moralidade. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei n. 8.662 de 1993**. Regulamenta a profissão de assistente social. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm. Acessado 28 de novembro de 2017.

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de ética do/a assistente social comentado**. CFESS (Org.). São Paulo: Cortez, 2012.

BOURGUIGNON, J. A. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17954/1/Tese%20Jussara%20Bourguignon%20PUC%202005.pdf>. Acessado em: 28 de novembro de 2017.

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. Revista **Katálisis** V. 10. Florianópolis : 2007. (p. 46-57)

CAPES. **Relatório de Avaliação 2013-2016 quadrienal**. Serviço Social, 2017. Disponível: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Servico-Social-quadrienal.pdf>. Acessado: 12 de julho de 2018.

_____. **Caderno de Indicadores**. Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet?acao=filtroArquivo&ano=2012&codigo_ies=&area=32. Acessado: 20 de julho de 2018.

CONAC. **Resolução N° 23/2011**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em: <file:///C:/Users/Daiane/Downloads/resolucao-23-11-conac.pdf>. Acessado em: 30 de agosto de 2018.

CARDOSO, I. C. C. et al. Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate. **Cadernos Abess**. São Paulo: Cortez, 1997, n.7. (p. 15-57)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício da profissão. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009. (p. 701-717)

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <https://wandersoncmagalhaes.files.wordpress.com/2013/07/livro-o-servico-social-na-contemporaneidade-marilda-iamamoto.pdf>. Acessado em: 28 de novembro de 2017.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serv. Soc. Soc.** [online]. 2014, n.120, pp.608-639. ISSN 0101-6628. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.001>.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Conservadorismo e Serviço Social. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA. **Sinopse Estatística de educação superior 2016**. Brasília : Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 07 de agosto de 2018.

KOIKE, M. M. S. et al. Caracterização da área de Serviço Social. **Cadernos Abess**. São Paulo: Cortez, 1997, n.7. (p. 77-92)

LARA, R. et al. Notas do GTP trabalho, questão social e Serviço Social. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 15, n. 30, jul./dez. 2015.

LEWGOY, A. M. B. et al. Estado, Política Social e regressão de direitos. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 17, n. 34, jul./dez. 2017. (p. 11-22)

_____. Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul./dez. 2016. (p. 9-19)

MAURIEL, A. P. O. Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 262-271, maio/ago, 2017. ISSN 1982-0259

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTAÑO, Carlos. A natureza do Serviço Social na sua gênese. **A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. São Paulo: Cortez, 2007.

MORO, Maristela Dal; MARQUES, Morena Gomes. A relação do Serviço Social com os movimentos sociais na contemporaneidade **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.21, p.13-47, jan./jun. 2011. (p. 13-47)

NETTO, José Paulo. **Ditadura em Serviço Social**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Introdução ao método na teoria social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009. (p. 657-700)

_____. Notas sobre marxismo e Serviço Social, suas relações no Brasil e a questão do seu ensino. **Ensino e Serviço Social: pluralismo e formação profissional**. **Caderno da ABESS**, nº 04, Cortez: São Paulo, 1991.

_____. Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n. 50. ano, XVII, abril de 1996. p. 87-131

_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. Brasília, 1999. (p. 1-22). Disponível em: http://www.ssrede.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/projeto_etico_politico-j-p-netto_.pdf. Acessado: 12 de julho de 2018.

OSORIO, Jaime Sebastian. Sobre o Estado, o Poder Político e o Estado dependente. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 17, n. 34, jul./dez. 2017. (p. 25-51)

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books.

PINTO, R. M. F. **Estágio e Supervisão: um desafio teórico-prático do Serviço Social**. Resumo de tese de Doutorado. São Paulo: PUC/NEMESS, 1997. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nemess/links/artigos/rosa1.htm>. Acessado em: 28 de novembro de 2017.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos Avaliados e reconhecidos**: totais de programas de pós-graduação. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=32&areaConhecimento=61000000>. Acessado em : 20 de julho de 2018.

SILVA e SILVA, M. O. **Formação profissional do Assistente Social: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão**. São Paulo: Cortez, 1984.

SILVA e SILVA, M. O. (coord.) Contextualizando o Serviço Social no processo histórico brasileiro. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico metodológico do projeto profissional de ruptura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UFRB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014**. Cruz das Almas – BA, dezembro de 2009.

_____. **Projeto pedagógico do curso de Serviço Social (bacharelado)**. Pró Reitoria de Educação, Cachoeira, 2016.

_____. **Projeto Pedagógico para a Criação do Curso em Serviço Social**. Pró-Reitoria de Educação, Cachoeira, 2005.

TINTI, ÉC. Formação profissional em Serviço Social no Brasil e trabalho profissional. In: **Capitalismo, trabalho e formação profissional**: dilemas do trabalho cotidiano dos assistentes sociais em Ribeirão Preto [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 75-96. ISBN 978-85-7983-655-8

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 143-163)

YAZBECK, Maria Carmelita. Os caminhos para a pesquisa no Serviço Social. **Revista Temporalis**, Recife: Editora Universitária/ UFPE, janeiro a junho de 2005, ano V, n. 9. (p.147-159)

APÉNDICE

APÊNDICE A – TABELA 4 – Temas transversais à formação profissional, fundamentos e pesquisa em serviço social nos programas de pós-graduação.

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
1	ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	POLÍTICAS DE SAÚDE, PROCESSOS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	- Política Social e Política de Saúde	
				- Políticas Públicas, Desenvolvimento Local e Conservação dos Recursos Naturais	
				- Políticas Públicas, Metamorfoses Sociais e Urbanas	
				- Políticas Públicas, Saúde e Trabalho	
2	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	- Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Serviço Social	
					- Estágio Curricular e Formação Profissional
					- Estágio curricular obrigatório de Serviço Social: avanços e impasses
					- Estágio curricular obrigatório de Serviço Social: espaços sócio-institucionais e atividades dos estagiários.
					- Inserção profissional e condições de trabalhos de assistentes sociais em Sergipe
		- O ensino da dimensão técnico-operativa no estágio curricular obrigatório de Serviço Social			
3	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (FUFPI)	POLÍTICAS PÚBLICAS	ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS	- Cultura, Identidade e Processos Sociais	
				- Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais	- Análise dos programas de acesso e permanência dos estudantes da universidade federal do Piauí no período 2004 a 2010
4	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC-GOIÁS)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS	- Política Social, Movimento Social e Cidadania	
				- Teoria Social e Serviço Social	- O estágio no processo de formação dos cursos de serviço social à distância. - Os Cursos de Serviço Social à distância no estado de Goiás e a programação de seus estágios.

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
					- Pesquisa, formação profissional e a extensão e complexidade da renovação do Serviço Social no Brasil.
5	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - ASSISTÊNCIA SOCIAL E SEGURIDADE SOCIAL - POLÍTICA SOCIAL: ESTADO, MOVIMENTO SOCIAIS E ASSOCIATIVISMO CIVIL - SERVIÇO SOCIAL: IDENTIDADE, FORMAÇÃO E PRÁTICA 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços Sócio-Ocupacionais e Tendências do Mercado de Trabalho do Serviço Social no Contexto de Reconfiguração das Políticas Sociais no Brasil. - Neoconservadorismo e Irracionalismo Contemporâneo: fundamentos teóricos e manifestações ideo-culturais. - Um Desafio às Políticas Sociais. - Serviço Social e Espaços Sócio-Ocupacionais: tensões entre projeto profissional e trabalho assalariado do Assistente Social no Sistema Único de Assistência Social
6	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL, DIREITOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Questões Socioambientais, Urbanas e Formas de Resistência Social - Trabalho, Políticas Sociais e Sujeitos Coletivos - Violência, Direitos, Serviço Social e Políticas Intersectoriais 	
7	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC/RS)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, POLÍTICAS E PROCESSOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - GERONTOLOGIA SOCIAL - SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação em Serviço Social à distância: um estudo acerca da sua configuração no âmbito do Rio Grande do Sul. - Tecnologias Sociais: um estudo acerca das suas concepções, práticas e impactos nas políticas públicas - Produção de conhecimento na área social e aprimoramento da revista Textos & Contextos (Porto Alegre).

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
					<ul style="list-style-type: none"> - Formação e exercício profissional dos assistentes: o fortalecimento da pesquisa e da internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS (PNPD2825090) - Mercado de Trabalho do Assistente Social e o Processo de Supervisão de Estágio - A contribuição dos Grupos e Núcleos de Pesquisa para a formação em Serviço Social e áreas afins. - A direção da formação na Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil. - Acompanhamento do processo de implantação do projeto pedagógico da FSS e inserção de egressos da PUCRS no mercado de trabalho. - Projeto de Cooperação Científico-Acadêmica entre Brasil e Argentina: O ensino, a formação e a inserção profissional do Serviço Social no contexto contemporâneo. - Contribuição das Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre para a formação de profissionais Assistentes Sociais e Psicólogos com vistas a inserção no SUAS. - As revisões curriculares na área do Serviço Social e o desenvolvimento de competências para inserção profissional no mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre.
8	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	QUESTÃO SOCIAL, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento, território e inovação social - Política social, processos participativos e cidadania social - Políticas sociais, direitos sociais e questão social - Questão social, direitos humanos e acesso à justiça 	
9				- Movimentos Sociais e Cidadania	

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	POLÍTICA SOCIAL	ESTADO, POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS	- Política Social: Estado e Sociedade - Questão Social, Instituições e Serviços Sociais - Trabalho e Relações Sociais	
10	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	SERVIÇO SOCIAL	TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL	- Projeto Isolado - Identidades, Cultura, Políticas Públicas e Serviço Social - Questão Social, Políticas Públicas e Serviço Social - Trabalho, Relações Sociais e Serviço Social	- A Prática do Serviço Social: Cotidiano e práticas democráticas. - Educação profissional e tecnológica no Brasil hoje e a inserção dos assistentes sociais. - Historiografia da relação trabalho e educação ? Como se constroem as categorias.
11	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)	Serviço Social e Direitos Sociais	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS		
12	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS		
13	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	POLÍTICA SOCIAL	- Projeto Isolado - Gestão de Políticas Sociais - Serviço Social e Processos de Trabalho	- A Categoria Liberdade: sua interpretação na crítica marxiana e sua apreensão como princípio ético-político na categoria profissional dos Assistentes Sociais. - A Concepção de Natureza de Karl Marx e o Serviço Social. - Serviço Social, Formação Profissional e Trabalho em Saúde.
14	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL	- Estado, Questão Social e Serviço Social - Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais	- Trabalho do Assistente Social na sociedade contemporânea: um estudo a partir da prática profissional. - História dos 60 anos do Curso de Serviço Social no Ceará: particularidades da formação profissional na Universidade Estadual do Ceará

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
15	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA (UNIOESTE)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, POLÍTICAS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS		
16	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP)	SERVIÇO SOCIAL	TRABALHO E SOCIEDADE	- Serviço Social: Formação e Prática Profissional - Serviço Social: Mundo do Trabalho	- A dimensão educativa no trabalho do assistente social em diferentes lócus de ação profissional - Formação profissional em Serviço Social: o estado das artes do estágio supervisionado.
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	- Diretos Sociais, Seguridade e Proteção Social - Estado, Direitos Sociais e Políticas Sociais Gestão das Políticas Sociais e Intersetorialidade - Gestão das Territorial e Políticas Públicas - História do Serviço Social e Formação Social Brasileira - História, Formação e Prática Profissional do Serviço Social - Processos Participativos e Organizativos - Relações Soc. e Proc. de Trabalho no Mundo Contemporâneo - Transferência de Renda e Política Social	- Os Desafios para Afirmação do Projeto Ético-Político Do Serviço. Projeto: Análise da Prática Profissional. - Conhecimento Histórico em diferentes Conjunturas e contextos sociais.
18	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E DIREITOS SOCIAIS	- Questão Social, Direitos Sociais e Serviço Social - Trabalho, Política e Sociedade	- Expansão e precarização do mercado de trabalho do assistente social e da formação profissional na atualidade e as repercussões para a condição profissional do Serviço Social *- O projeto ético-político do Serviço Social: conquistas e impasses.

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
					<ul style="list-style-type: none"> - Emancipação humana, totalidade social e complexo social da ética: ensaios de interpretação da Ontologia de Lukács com um adendo sobre os fundamentos históricos do Estado de Bem-Estar. - Reprodução social e complexos profissionais. - Trabalho como processo de valoração em Marx e Lukács.
19	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	SERVIÇO SOCIAL	QUESTÃO SOCIAL, TERRITÓRIO, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Política Social e Gestão Pública - Serviço Social e Sujeitos Sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - O processo de formação da consciência em Gramsci: indicações teórico-metodológicas para o Serviço Social - Serviço Social: Fundamentos, Formação e Exercício Profissional - Produção de conhecimento, pesquisa, cultura e Serviço Social.
20	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	POLÍTICA SOCIAL	POLÍTICA SOCIAL, ESTADO, SOCIEDADE E DIREITOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Política Social, Estado, Sociedade, Direitos e Movimentos Sociais - Trabalho, Questão Social e Serviço Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Mercado de trabalho dos assistentes sociais em Mato Grosso e os desafios à formação profissional. - Panorama dos Cursos de Serviço Social no Brasil e a História do Curso de Serviço Social da UFMT.
21	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Capitalismo contemporâneo, questão ambiental e Serviço Social - Relações sociais de gênero, geração, raça, etnia e a família - Serviço Social, ação política e sujeitos coletivos - Serviço Social, ética e direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> - Direitos Humanos como Direitos de Bandidos ? Gênese e desenvolvimento histórico de uma vulgata autoritária (1964-1985) - O processo de passagem de uma transversalidade da ética no Serviço Social, para uma efetiva centralidade na Formação Profissional: uma análise sobre as unidades de ensino.

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
				- Serviço Social, políticas e direitos sociais	
				- Serviço Social, trabalho e questão social	
22	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, DIREITOS HUMANOS E QUESTÃO SOCIAL	- Direitos, Sociedade Civil, Políticas Sociais na América Latina	
				- Questão social, trabalho e emancipação humana	
				- Serviço Social, ética e formação profissional	- A inserção dos assistentes sociais em campos de intervenção tradicionais do Serviço Social: a questão da particularidade, da interdisciplinaridade e das especificidades profissionais.
					- Formação e Exercício Profissional: desvendando categorias, conceitos e seus fundamentos.
					- Serviço Social Forense: formulação de diretrizes político pedagógicas e instrumentos para a formação dos assistentes sociais no MERCOSUL.
23	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	TRABALHO, POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL		
24	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	ECONOMIA DOMÉSTICA	FAMÍLIA E SOCIEDADE	- Estudo da Família e Economia do Consumo Familiar	
				- Família, Bem-estar Social e Qualidade de Vida	
				- Família, Políticas Públicas e Avaliação de Programas e Projetos Sociais	
25	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	- Questão Social, Políticas Públicas, Trabalho e Direitos Sociais na Amazônia	- A formação profissional em serviço social: um estudo sobre a concepção, natureza, objeto e objetivos dos discentes do curso de serviço social da universidade federal do amazonas no período de 2007-2010.
					- O Processo de Trabalho e Qualificação Profissional dos Assistentes Sociais: Caracterização e Perfil dos Profissionais da Rede Estadual e Municipal na Área da Assistência Social nos últimos 20 anos na Cidade de Manaus.

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
					<ul style="list-style-type: none"> - O Perfil Profissional dos Assistentes Sociais da rede pública estadual de saúde no município de Manaus: um estudo sobre a prática dos profissionais formados no período de 1990 a 2005. - Formação Profissional em Serviço Social: um estudo da profissão na visão dos discentes do Curso de Serviço Social na modalidade de Ensino à Distância em Manaus 2009-2010. - Estudo das Políticas Públicas e da Organização das Populações na Amazônia - Bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 . - Coordenadora do Parque Científico Tecnológico para Inclusão Social: Rede de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica / UFAM.
26	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	POLÍTICA SOCIAL	POLÍTICA SOCIAL, ESTADO E SOCIEDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas Sociais, Subjetividade e Movimentos Sociais - Reprodução e estrutura do capitalismo contemporâneo 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de Estudos e Pesquisas em Conjuntura. - Crise capitalista contemporânea: base teórica, interpretações e perspectivas.
27	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	POLÍTICAS PÚBLICAS	POLÍTICAS PÚBLICAS E MOVIMENTOS SOCIAIS e POLÍTICAS SOCIAIS E PROGRAMAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de Políticas e Programas Sociais - Desenvolvimento, Questão Agrícola e Agrária e Meio Ambiente - Estado, Cultura e Políticas Públicas - Estado, Questão Urbana e Políticas Públicas - Estado, Trabalho e Políticas Públicas - Política Social e Serviço Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Dilemas ético-político na prática profissional cotidiana dos assistentes sociais no Brasil e na Colômbia. - O serviço social e a organização política da classe trabalhadora: os desafios nas transformações contemporâneas da sociedade brasileira.

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
					<ul style="list-style-type: none"> - Os impactos das transformações contemporâneas sobre o Serviço Social na região amazônica brasileira: Tendências da formação e do mercado de trabalho profissional (PROJETO DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA/PROCAD - CAPES: UFMA/UFPA). -Questão Social e Serviço Social: o trabalho do Assistente Social nas Organizações das Classes Subalternas no Maranhão. -Serviço Social e assistência social nas transformações contemporâneas: incidência na cultura profissional e desafios para o avanço na perspectiva da emancipação humana -Tendências da inserção dos assistentes sociais no mercado de trabalho e a questão da identidade profissional no Maranhão: determinações e formas de expressão nos marcos do neoliberalismo -1990/2008
28	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO E SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Seguridade Social: Política de Saúde, Política de Assistência Social e Previdência Social - Violência, Família, Criança, Idoso e Gênero - Serviço Social, Políticas Públicas e Movimentos Sociais - Serviço Social, Trabalho e Desenvolvimento 	
29	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	SERVIÇO SOCIAL	CULTURA E SERVIÇO SOCIAL; CULTURA, CIDADANIA E SERVIÇO SOCIAL; QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL; TEORIA SOCIAL, FORMAÇÃO SOCIAL E	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Isolado - Cultura e movimentos sociais - Democratização e Globalização - Estado, sociedade e direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> - Núcleo de Estudos e Pesquisas Marxistas - Pesquisa Multicultural: significados e prática na formação docente - Processo de trabalho e relações sociais: uma abordagem teórico-histórica.

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
			SERVIÇO SOCIAL; e TRABALHO, LUTAS SOCIAIS, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - História e concepções contemporâneas do Serviço Social - Políticas sociais - Processo de trabalho e classes sociais - Temas urbanos - Teoria social e serviço social 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação Assistencial no Brasil - Os fundamentos teóricos e históricos da noção de direitos e o Serviço Social. - Políticas Públicas, "Questão Social" e Serviço Social. - Projeto Ética em Movimento. - Projeto Sobre Mercado de Trabalho e Perfil Profissional do Assistente Social. - Serviço Social, ethos e fundamentos: consequências para o exercício e para a formação profissional dos assistentes sociais na contemporaneidade. - Núcleo de Estudos e Pesquisas Marxistas – NEPEM - Fundamentos do trabalho do assistente social: crise contemporânea e cultura profissional - A concepção marxiana da sociabilidade
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	SERVIÇO SOCIAL	SOCIABILIDADE, SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Estado, Sociedade, Políticas Sociais e Direitos - Ética, Gênero, Cultura e Diversidade - Serviço Social, Trabalho e Questão Social 	<ul style="list-style-type: none"> - A Materialização do Código de Ética no Cotidiano de Trabalho dos(as) Assistentes Sociais de Mossoró. - Ações Éticas do Conselho Federal de Serviço Social e sua Repercussão no Cotidiano Profissional das(os) Supervisoras(es) de Estágio. - Ética, Direitos Humanos e Projeto Ético-Político do Serviço Social. - Serviço Social e Gênero no Brasil: Uma Análise do Processo de Formação Profissional. - O Serviço Social em Natal: Caminhos Teórico-Metodológicos Percorridos pela Profissão nos Últimos 30 Anos.

N.º	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DESENVOLVIDOS
					- O Trabalho do Assistente Social na Região Metropolitana de Natal: Inserção no Mercado, Competências, Atribuições e o Perfil Pedagógico do Profissional nos Espaços Sócio-Ocupacionais.
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL		
32	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	POLÍTICA SOCIAL	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS ; SUJEITOS SOCIAIS E PROTEÇÃO SOCIAL.	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de políticas de seguridade social - Avaliação de programas e projetos governamentais e não-governamentais - Gênero, orientação sexual, raça e política social - Geração e política social 	
33	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	SERVIÇO SOCIAL, DESENVOLVIM. REGIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS; SERVIÇO SOCIAL, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento Capitalista e Formação Social Brasileira - Serviço Social, Políticas Públicas e Formação Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino superior e Serviço Social Brasileiro: análise dos cursos de Serviço Social na modalidade de educação à distância. - Ensino superior e Serviço Social: uma análise da direção social e das condições da formação profissional no estado do Rio de Janeiro. - Ética contemporânea e Serviço Social. - Formação Profissional e Serviço Social na Contemporaneidade: Perspectivas e desafios. - Política de Expansão da Educação Superior Brasileira: impactos no trabalho docente e no projeto político-pedagógico das universidades federais.